

**UNIVERSIDADE DE UBERABA**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

FÁBIO DE BRITO GONTIJO

*A DIDÁTICA MAGNA DE COMENIUS E AS DECLARAÇÕES DA UNESCO*

**UBERABA – MG**  
**2016**

**FÁBIO DE BRITO GONTIJO**

**A DIDÁTICA MAGNA DE COMENIUS E AS DECLARAÇÕES DA UNESCO**

Trabalho apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação/ Mestrado, da Universidade de Uberaba, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Processos Educacionais e seus Fundamentos.

Orientação: Prof. Dr. Gustavo Araújo Batista.

**UBERABA – MG  
2016**

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

G589d Gontijo, Fábio de Brito.  
A Didática Magna de Comenius e as declarações da UNESCO /  
Fábio de Brito Gontijo. – Uberaba, 2016.  
93 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa  
de Mestrado em Educação, 2016.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Araújo Batista.

1. Educação. 2. Comênio, 1592-1670. 3. Unesco. 4. Didática.  
I. Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Educação.  
II. Título.

CDD 370

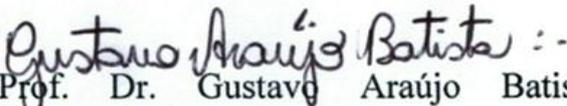
Fábio de Brito Gontijo

## A DIDÁTICA MAGNA DE COMENIUS E AS DECLARAÇÕES DA UNESCO

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação/ Mestrado, da Universidade de Uberaba, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada em 29/06/2016

### BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Gustavo Araújo Batista  
(Orientador)

UNIUBE - Universidade de Uberaba

  
Prof. Dr. Luiz Síveres  
UCB – Universidade Católica de Brasília

  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sueli Teresinha de Abreu  
Bernardes  
UNIUBE - Universidade de Uberaba

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Professor Doutor Gustavo Araújo Batista, pela confiança depositada, pela sensibilidade, comprometimento e incentivo pelos desafios para os quais me estendeu a mão. Com toda certeza, sua contribuição foi de grande valia para meu crescimento pessoal e profissional.

Aos professores do Mestrado em Educação da UNIUBE-UBERABA, pelo profissionalismo, acolhimento e sabedoria durante este percurso.

Ao UNIPAM, pelo apoio depositado para a realização do mestrado.

Ao professor Mestre Luís André de Lima, pelo apoio e incentivo na realização do mestrado.

De forma especial, dedico esta dissertação à minha esposa, Fernanda Ferreira de Queiroz, pelo companheirismo e amor zeloso em todos os momentos.

À minha família, pela estrutura e apoio, proporcionando-me coragem e fé no próximo.

[...] a educação pode contribuir para conquistar um mundo mais seguro, mais sadio, mais próspero e ambientalmente mais puro, que, ao mesmo tempo, favoreça o progresso social, econômico e cultural, a tolerância e a cooperação internacional (UNESCO, 1990, p. 2).

As escolas, fazendo que os homens se tornem verdadeiramente humanos, são sem dúvida as oficinas da humanidade (COMENIUS, 2006, p. 43).

## RESUMO

Jan Amos Komenský (1592 - 1670), ou, simplesmente, Comenius, é considerado o pai da didática, por ter sistematizado, pela primeira, vez na Civilização Ocidental, os princípios pelos quais a arte de ensinar seria dirigida. O que antes era ensinado de tudo para alguns, Comenius passou a dividir o que e para quem deverá ser ensinado, respeitando a faixa etária e a capacidade de raciocínio. Com a criação do principal livro – *Didática Magna* - a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), fundada em 16 de novembro de 1945, adéqua-se aos conceitos comenianos. Em se tratando da educação, a UNESCO prioriza a erradicação do analfabetismo, através do princípio de ensinar tudo a todos, sendo este, o mesmo princípio descrito na *Didática Magna*. Pode-se, então, afirmar que as ideias de Comenius ainda servem para orientar a educação em geral e, em particular, a UNESCO; por isso, é importante resgatar o seu pensamento e discutir a maneira pela qual a UNESCO, pelas suas declarações, apropria-se das concepções comenianas. O objetivo deste trabalho foi essaltar a importância de Comenius para a educação, considerando que a UNESCO se apoia em suas ideias até hoje, pelo que demonstram suas declarações. Tal objetivo foi alcançado por meio das pesquisas teóricas, documentais e, sobretudo, bibliográficas, tendo-se como principais documentos teórico-metodológicos a *Didática Magna* e as declarações relacionadas à educação da UNESCO. A partir das teorias e práticas descritas na *Didática Magna*, a UNESCO serve-se deste livro para fundamentar as declarações que, trezentos anos depois, fariam parte tanto dos princípios quanto dos objetivos da educação. Tal pesquisa está vinculada à Linha de Pesquisa Processos Educacionais e seus Fundamentos, uma vez que as ideias de Comenius e suas repercussões sobre as declarações da UNESCO constituem fundamentos da educação, à medida que orientam a teoria e a prática educativas. Os resultados da análise da *Didática Magna* de Comenius e das declarações UNESCO revelam aproximações e distanciamentos entre ambos acerca da educação; dentre as aproximações encontradas, tem-se: acesso ao ensino para todos; educação continuada, ou seja, pela vida toda; instituição de escolas em todos os lugares; utilização de livros; valorização do professor como peça fundamental no ensino; igualdade no ensino para homens e mulheres; acesso à educação especial para aqueles com algum tipo de limitação ou deficiência e; preocupação com o meio ambiente; dentre o distanciamento, tem-se a religião, porquanto Comenius, por ser religioso, concebe a educação no âmbito da cristandade, enquanto a UNESCO, por ser laica, embora respeite as religiões, não se dedica a disseminar nenhuma delas.

**Palavras-chave:** Comenius. UNESCO. Educação. *Didática Magna*. Declarações.

## **ABSTRACT**

Jan Amos Komensky (1592 - 1670), or simply Comenius, is considered the father of didactic, having systematized, for the first time, in Western civilization, the principles by which the art of teaching would be addressed. What before was taught everything to some, Comenius began to share what and who should be taught, respecting the age group and reasoning ability. With the creation of the main book - *Magna Didactic* - the United Nations Organization for Education, Science and Culture (UNESCO), which was founded on November 16th, 1945, fits itself to the Comenius concepts. In terms of education, UNESCO gives priority to the eradication of illiteracy, through the principle of teaching everything to everyone, which is the same principle described in "*Didactica Magna*". Then one can assert that the Comenius's ideas still can guide education in general and, in particular, the UNESCO. So it is important to rescue his thoughts and discuss the way in which UNESCO, by its statements, appropriates the Comenius conceptions. The aim of this study was to emphasize the importance of Comenius for education, considering that UNESCO bases on his ideas until today, by what demonstrate its statements. This objective was achieved through the theoretical searches, documental and, above all, bibliographic, having as main theoretical and methodological documents "*Didactica Magna*" and statements related to UNESCO's education. From the theories and practices described in "*Didactica Magna*", UNESCO utilize this book to support the statements that, three hundred years later, would be part of both principles as the goals of education. Such research is linked to the Educational Processes Researches Line and its fundamentals, since Comenius's ideas and their impact on UNESCO's statements are foundations of education, as they guide the theory and educational practices. The results of Comenius's "*Didactica Magna*" and UNESCO's declarations reveal similarities and differences between them about education; among the approaches found, you have: access to education for all; continued education, or for the whole life; establishment of schools everywhere; use of books; appreciation of the teacher as a fundamental teaching tool; equality in education for men and women; access to special education for those with some kind of limitation or disability and; concern about the environment; within what makes it distant, there is the religion, so Comenius, for being religious, conceives of education in the context of Christianity, while UNESCO, for being secular, despite respecting the religions, does not dedicate to disseminate any of them.

**Keywords:** *Comenius. UNESCO. Education. Didactica Magna. Statements.*

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CICI	Comitê Internacional de Cooperação Intelectual
CNEDH	Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos
DAMC	Divisão de Assuntos Multilaterais Culturais
DHEA	Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos
DUDH	Declaração Universal dos Direitos Humanos
ECO/CONF	<i>Conference for the Establishment of the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organisation</i>
EPT	Educação para Todos
FIES	Programa de Financiamento Estudantil
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IBE	Bureau Internacional de Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	Instituições de Ensino Superior
IIC	Instituto Internacional de Cooperação Intelectual
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
ONG	Organizações não governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PEA	Programa de Escolas Associadas
PIB	Produto Interno Bruto
PNEDH	Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Tecnológico e Emprego
PROUNI	Programa Universidade para Todos
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento
UNLD	Década das Nações Unidas para a Alfabetização

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Relevância das funções da UNESCO a níveis global, regional e nacional	49
<b>Quadro 2</b> - Diretrizes e ações no Brasil da UNESCO.....	54
<b>Quadro 3</b> - Objetivos Estratégicos da UNESCO (2014-2021).....	70

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CAPÍTULO I - CONTEXTO DA VIDA E OBRAS DE COMENIUS .....</b>	<b>19</b>
<b>1.1</b>	<b>BREVE HISTÓRICO SOBRE COMENIUS.....</b>	<b>19</b>
<b>1.2</b>	<b>AUTORES E FATOS ANTECEDENTES A COMENIUS .....</b>	<b>21</b>
<b>1.3</b>	<b>A VIDA E INFLUÊNCIA DE COMENIUS .....</b>	<b>35</b>
<b>1.4</b>	<b>EDUCAÇÃO EM COMENIUS .....</b>	<b>44</b>
<b>2</b>	<b>CAPÍTULO II – UNESCO: ASPECTOS HISTÓRICOS, DOCUMENTAIS E ADMINISTRATIVOS .....</b>	<b>48</b>
<b>2.1</b>	<b>CRIAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA UNESCO .....</b>	<b>48</b>
<b>2.2</b>	<b>O FUTURO PARA A EDUCAÇÃO SEGUNDO A UNESCO.....</b>	<b>65</b>
<b>3</b>	<b>APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTO ENTRE A <i>DIDÁTICA MAGNA</i> E OS PRINCÍPIOS DA UNESCO.....</b>	<b>72</b>
<b>3.1</b>	<b>APROXIMAÇÕES ENTRE A <i>DIDÁTICA MAGNA</i> E OS PRINCÍPIOS DA UNESCO ...</b>	<b>74</b>
<b>3.1.1</b>	<b>ACESSO AO ENSINO PARA TODOS.....</b>	<b>74</b>
<b>3.1.2</b>	<b>EDUCAÇÃO CONTINUADA, OU SEJA, PELA VIDA TODA .....</b>	<b>78</b>
<b>3.1.3</b>	<b>INSTITUIÇÃO DE ESCOLAS EM TODOS OS LUGARES.....</b>	<b>79</b>
<b>3.1.4</b>	<b>LIVROS PARA A EDUCAÇÃO .....</b>	<b>81</b>
<b>3.1.5</b>	<b>A VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR COMO PEÇA FUNDAMENTAL PARA O ENSINO</b>	<b>82</b>
<b>3.1.6</b>	<b>IGUALDADE NO ENSINO PARA HOMENS E MULHERES.....</b>	<b>83</b>
<b>3.1.7</b>	<b>ACESSO À EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA AQUELES COM ALGUM TIPO DE LIMITAÇÃO OU DEFICIÊNCIA .....</b>	<b>84</b>
<b>3.1.8</b>	<b>PREOCUPAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE .....</b>	<b>85</b>
<b>3.2</b>	<b>DISTANCIAMENTO ENTRE A <i>DIDÁTICA MAGNA</i> E OS PRINCÍPIOS DA UNESCO.</b>	<b>86</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>87</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>90</b>

## INTRODUÇÃO

A percepção sobre a educação, do ponto de vista de um educador, face aos conceitos sobre a ética, o valor e a moral, recai sobre uma melhoria das condições de vida da população, paralelamente a uma degradação das atitudes éticas que norteiam essa sociedade, não pode deixar de levar o educador a se preocupar diretamente com a formação consciente das crianças, jovens e adultos. Assim, um dos desafios atuais para o aprendizado, neste século, é repensar sobre a educação e a cultura.

Dessa problemática, pode-se então questionar no sentido que: as principais questões recorrentes deste estudo são: Quem foi Comenius e o quão importante é a *Didática Magna para a UNESCO* (Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura)? Para o desenvolvimento deste trabalho iniciou-se os estudos sobre Comenius, analisando a vida e a obra deste autor, identificando os processos educativos elaborados, por onde transitou ao longo da vida, entendendo a importância da educação e na criação do livro a *Didática Magna*, onde, quase trezentos anos depois, este livro traria os fundamentos principais para a criação da UNESCO e de sua proposta educativa.

Em se tratando de UNESCO, esta visa fomentar os mesmos princípios de Comenius, que é levar a educação para todos, buscando valorizar o ensino para os homens e as mulheres. Pode-se argumentar então como questões secundárias: Que valor a educação tem para a UNESCO e como esta busca valorizar os métodos elaborados por Comenius? Qual a importância de Comenius para a UNESCO do ponto de vista educacional? Tem-se, entretanto, a pretensão de tentar responder a essas perguntas e contribuir para futuros diálogos sobre estas temáticas.

Os educadores clássicos que em seu momento histórico foram capazes de identificar as necessidades e os desafios das práticas sociais e educacionais, podem contribuir para a evolução dos métodos praticados, colaborando com a educação de qualidade. Entre tantos filósofos e educadores que surgiram ao longo dos séculos, muitos foram constituindo técnicas e conceitos referentes à educação, tornando-os tão admiráveis.

No cumprimento dos créditos do programa de mestrado, na disciplina Fundamentos Teóricos da Educação, foi apresentado o autor *Jan Amos Komenský* e a UNESCO, onde as orientações dos professores se fizeram necessárias para o estudo do tema proposto, Educação-Ensino, alinhando à linha de pesquisa Processos educacionais e seus fundamentos.

A partir disso, se determina a hipótese em propor argumentos acerca da importância de Comenius para educação à luz das declarações da UNESCO, uma vez que o trabalho

realizado por COMENIUS ainda reside nos conceitos aplicados atualmente, e não somente pela UNESCO. A partir dessa hipótese o autor do presente estudo utiliza técnicas e métodos para ressaltar a importância de Comenius para a educação, considerando que a UNESCO se apoia em suas ideias até hoje, pelo que demonstram as declarações.

No século XVII, destaca-se como um desses educadores *Jan Amos Komenský*, ou Comenius. Considerado o pai da didática moderna por ter reinventado o método pedagógico, os educadores de hoje em suas reflexões permanentes, não podem desconhecer esse legado. Covello (1999, p. 10) afirma que “nenhum dos grandes educadores é tão merecidamente admirado e tão pouco criticado”. Em uma época em que a educação era apenas para privilegiados, Comenius teve a ousadia de propor uma didática magna, com o intuito de ensinar de tudo a todos. Assim, o retorno aos princípios elaborados por Comenius pode contribuir para responder a questões que nos inquietam ainda nos dias atuais.

Para compreender os princípios defendidos por Comenius, é necessário estudar todo o contexto histórico em que o educador esteve inserido e que o antecedeu. Comenius empreendeu sua proposta didático-pedagógica com notórias influências religiosas da Bíblia e de reformadores da Igreja, assim como do contexto de sua pátria e dos movimentos renascentistas e humanistas, através da filosofia e da ciência empregadas.

Desde a Idade Antiga, os filósofos e educadores refletiram sobre a ação da educação para a formação humana e na formação da sociedade a que pertence, deixando como resultado para a humanidade e para a contemporaneidade educacional um legado de inestimável valor, que ainda nos dias atuais, servem de base para a educação, sendo percebido nas práticas educacionais.

Se, portanto, queremos Igrejas e Estados bem ordenados e florescentes e boas administrações, primeiro que tudo ordenemos as escolas e façamo-las florescer, a fim de que sejam verdadeiras e vivas oficinas de homens e viveiros eclesiásticos, políticos e econômicos (COMENIUS, 1966, p. 14).

Na antiguidade a educação era vinculada ao homem que está destinado ao Estado, sendo que a educação é associada à ética e política. Por outro lado, na idade média a educação a qual está vinculada ao homem, este está vinculado a Deus, período em que a igreja possui vertentes que são o religioso e o laico. Enquanto o religioso orienta o homem para ética, a política e a educação, e o laico orienta as escolas catedrais e monásticas.

Na coletânea de ensinamentos comenianos, é fácil perceber a grande preocupação do grande mestre morávio com a educação integral do homem, ou seja, todos devem aprender de tudo, fornecendo instruções para o ensino infantil até a formação acadêmica.

Assim, a preocupação de Comenius não era só o acesso das crianças e dos jovens às escolas, mas que recebessem os ensinamentos com qualidades de conteúdo. O que antes era ensinado sem uma metodologia adequada somente para poucos privilegiados, Comenius passou a dividir o que e para quem deverá ser ensinado, considerando a idade e capacidade de raciocínio.

Os estudos sobre a educação culminaram numa obra pedagógica revolucionária: a *Didática Magna*, abrangendo ensinamentos sobre a educação na infância e na juventude e que todos têm o direito de frequentar a escola. A obra de Comenius é definida pelo próprio autor como “um método universal de ensinar tudo a todos” (COMENIUS, 1966, p. 45).

Através de suas obras, Comenius defendia a concepção de ser humano pela conjugação da concepção greco-latina com a concepção judaico-cristã de ser humano. Ou seja, por um lado pregava o homem como animal social e político; cidadão do mundo – cosmopolita, e por outro lado, o homem como imagem e semelhança de Deus e composto de alma (espírito) e corpo (matéria). Dessa forma, sua concepção de sociedade culminava numa sociedade internacional ou comunidade humana inclusiva, pois Comenius acreditava numa união entre povos sustentada pelos ideais por ele apregoados, através da educação universal.

Comenius, como filho de seu tempo, é um autor que se ocupava de procurar o método de ensino da ciência, apoiado, por sua vez, nos princípios filosóficos racionalistas e empiristas da pesquisa científica. Gonçalves (1998, p. 6) apresenta uma definição sobre os métodos criados pelo educador Comenius, analisando na ótica filosófica que,

[...] este autor concebeu congregar várias linhas de pensamento, sem prejuízo dos seus aspectos inovadores. Partilha o paradigma cosmológico do seu tempo, assume a ambição de uma ciência universal – ou sistematização dos saberes reconduzidos metodicamente aos seus princípios essenciais (apesar do nascimento de novas ciências); retoma a tradição humanista na educação e concilia uma filosofia com a possibilidade de união política, de reconciliação religiosa e de cooperação educacional.

Comenius dedicou a primeira parte da *Didática Magna* aos fundamentos teológicos e filosóficos da educação. Gonçalves (1998, p. 6-7) afirma que através da concepção que "o homem é imagem de Deus", Comenius tira as consequências para a instrução, como sendo-lhe devido o conhecimento de todas as coisas, tais como a moral e a religião. Comenius procurou conciliar a tradição antiga clássica greco-latina com a tradição medieval religiosa judaico-cristã.

Piaget (1957, p. 14) procura explicar a origem das concepções de Comenius através de suas vivências. Segundo o autor,

[...] podemos compreender porque é que Comenius se tornou o apóstolo da colaboração internacional em educação, uma vez que as lutas fratricidas que constantemente o forçavam a um trágico exílio e arruinaram a sua carreira tanto como teólogo como enquanto educador lhe deram razões para as suas convicções internacionalistas.

A ligação existente entre filosofia e educação, em Comenius, pode encontrar-se na especificação do conteúdo a que ele se refere: ensinar “tudo”. Isto é necessário, porque sem educação o Homem não se realiza como ser racional e bom, feito à imagem de Deus, não pode sem isso cumprir o seu destino na Terra. Isto é possível, porque a educação apropriada gera bons frutos, uma vez que e a graça divina, fonte de luz e do bem, é universal e é dada a todos.

Em relação à educação, o importante não é o conhecimento de todas as ciências, mas conhecer os fundamentos, “as razões e os objetivos” das principais coisas – das que existem na natureza e das que os homens fabricam (SILVA, 2012, p. 3).

A “*Didática Magna*, portanto, caracteriza-se como uma obra que é substancialmente referência nos princípios morais e disciplinares que nortearam uma miríade de práticas educativas por toda a Modernidade” (NARODOWSKI, 2001, p. 6). Silva (2012, p. 5) destaca dois aspectos da obra em conformidade com as metas almejadas pelas escolas e pelos educadores atualmente. A saber,

De um lado, pensa e estabelece conceitos pedagógicos pertinentes a uma mudança da escola – destaca a necessidade de superar o caráter enfadonho da escola e dos métodos de ensino que levavam os alunos ao aborrecimento; por outro, apresenta conteúdo com uma linguagem acessível e uma metodologia própria de uma didática para ser aplicada pelos professores, que devem ser profissionais preparados para esta formação, pessoas escolhidas, notáveis pela sua capacidade – a quem deve ser entregue a responsabilidade desta formação em direção à humanização do homem.

De acordo com Comenius (1966, p. 71), o fundamento da formação humana se baseia nas principais bases da sociedade, tais como a escola, a igreja e o estado, o qual ressalta que antes de qualquer organização, as escolas devem ser ordenadas e aptas a boas administrações, antes mesmo de organizar as Igrejas e os Estados.

Os processos educativos apontam para a formação e capacitação para o trabalho, para a convivência democrática, para impulsionar a mudança e o desenvolvimento social e para a formação ética e religiosa, com alto nível acadêmico. Assim, percebe-se que, pelo menos em termos de visão e intenção, estas se mostram mais próximas do que se espera de uma formação em valores e para a cidadania (PRADEU; DÁU, 2009, p. 537).

Portanto, por um olhar cuidadoso sobre a *Didática Magna* de Comenius, seja filosófico, acadêmico ou religioso, faz pensar que, após longos anos de pesquisas e estudos, seus conhecimentos sobre a educação ainda estão muito presentes na Pedagogia, como a graduação, a simultaneidade e a universalidade (NARODOWSKI, 2004, p. 6).

Walker (2002, s/d) afirma que, quem folheia os novos programas educacionais brasileiros denominados de Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) com seus temas transversais, sente neles, direta ou indiretamente, a presença de Comenius, seja quando propõem “ensino para todos” seja quando pretendem “ensino de qualidade”.

O ideal de Comenius para a educação, traz consigo mais necessidades de mudança para que a formação ideal seja alcançada. O ideal da paz universal e do mundo perfeito foi perseguido por muitos pensadores empenhados em alimentar essa esperança de igualdade e convictos de que tal era possível. Comenius é justamente invocado a tal propósito, como farol e meta a guiar a história dos homens (GONÇALVES, 1998, p. 14).

A UNESCO foi fundada em 16 de novembro de 1945, e desde então trabalha com o objetivo de criar condições para um genuíno diálogo fundamentado no respeito pelos valores compartilhados entre as civilizações, culturas e pessoas. Dentre as missões e atividades da UNESCO, destaca-se a urgência de visões globais de desenvolvimento sustentável com base na observância dos direitos humanos, no respeito mútuo e na erradicação da pobreza (UNESCO, 1945, p. 1-2).

O objetivo deste trabalho é ressaltar a importância de Comenius para a educação, considerando que a UNESCO apoia-se em suas ideias até hoje, pelo que demonstram as declarações. A partir das teorias e práticas descritas na *Didática Magna*, a UNESCO se referencia para objetivar as declarações que, trezentos anos depois, fariam parte dos princípios quanto aos objetivos para a educação.

Em se tratando da educação, a UNESCO prioriza a erradicação do analfabetismo através do princípio de ensinar tudo a todos, sendo este, o mesmo princípio descrito na *Didática Magna* e discutido em suas diversas conferências realizadas, nas quais foram publicadas declarações relacionadas à educação universal de qualidade.

A realidade, segundo a UNESCO (2000, p. 28) na Declaração de Dakar, no início do século XXI mais de 113 milhões de crianças não tinham acesso ao ensino primário, 880 milhões de adultos eram analfabetos e a discriminação de gênero continuava a permear os sistemas educacionais. Até os dias atuais, percebe-se que a qualidade da aprendizagem e da aquisição de valores e habilidades humanas ainda estão longe das necessidades de indivíduos e sociedades.

As obras de Comenius são, sem dúvida, onde a ideia de uma educação para todos, presente em todas as fases da vida humana, tem nítida correspondência com a reivindicação contemporânea do direito de todos à educação, com os ideais de democratização da educação e com a concepção de educação permanente defendidas pela UNESCO, organização que representa o ideal buscado por todas as nações.

Não foi sem razão que a UNESCO, na Conferência Geral de Nova Deli, em 1956, decidiu publicar um volume de excertos da obra de Comenius para celebrar o 3º centenário da publicação (em Amsterdam) da sua *Opera Didactica Omnia*. O desejo expresso pelo plenário era o de manifestar reconhecimento a "um dos primeiros homens a propagar as ideias que a UNESCO tomou para sua referência quando foi criada". Ora, uma das referências programáticas da UNESCO é a ideia de que as guerras nascem no espírito dos homens e é aí que devem ser construídas as defesas para a paz (GONÇALVES, 1998, p. 16).

Da mesma forma, Comenius fez sua defesa da universalização do pensamento, da comunicação e tolerância entre os povos e as religiões, e muito especialmente o seu projeto de paz mundial, consubstanciado na obra "Anjo da Paz", por ele enviada aos representantes políticos da Inglaterra e da Holanda reunidos em Breda, em 1667, a qual teria estimulado a criação da Sociedade das Nações, da UNESCO, do *Bureau International d'Education*, entre outras instituições internacionais originariamente comprometidas com a garantia da paz e da tolerância universal (AURAS, 2009, s/d).

Sejam quais forem as alternativas que correspondam às opções atuais, é possível encontrar na obra de Comenius alguma preocupação simétrica destas e a valorização da ação concertada entre nações e entre poderes como estratégia para a formação humana (GONÇALVES, 1998, p. 16).

Assim como os modelos pedagógicos atuais, o resquício do trabalho extraordinário que Comenius realiza ainda reside nos conceitos aplicados, o qual se pode destacar que isto é uma prova evidente da importância do autor e da UNESCO para a educação.

Para a realização desta pesquisa, primeiramente, através de aulas que compõem o curso de Mestrado em Educação da UNIUBE, é marco fundamental para o entendimento da filosofia da educação, o qual, entre tantos autores da educação, é percebido que Comenius poderia ser um desses a serem estudados.

Posteriormente, o entendimento sobre a UNESCO, destacando-se no contexto educacional e, ainda, a conexão com Comenius, fez despertar a curiosidade do autor desse trabalho. Dando início às leituras acerca dos objetos para uma fundamentação teórica,

começando nas leituras de Platão, seguindo por Wycliffe, Jan Huss, Rakte, Descartes, entre outros, passando por Comenius e, até os dias atuais, leituras acerca da UNESCO.

Em se tratando da pesquisa deste trabalho sobre Comenius e a UNESCO, o autor utiliza-se como fonte de dados tanto informações documentais quanto bibliográficas. A pesquisa bibliográfica, na visão de Gil (1996, p. 48), se desenvolve “a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Dessa forma o trabalho se classifica em pesquisa bibliográfica porque foi baseado em estudos já preparados, como por exemplo, livros, monografias, dissertações e artigos de estudiosos das obras do educador e dos princípios da UNESCO.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica, inerente ao procedimento científico, possibilita ao pesquisador se inteirar sobre as discussões realizadas por pesquisadores da área em que ele, pesquisador, se encontra inserido, assim como, fundamentar as reflexões e discussões pertinentes ao estudo aqui proposto.

De acordo com Cruz e Ribeiro (2002, p. 89),

[...] uma pesquisa bibliográfica pode virar um levantamento dos trabalhos realizados anteriormente sobre o mesmo tema estudado no momento da implantação. Em suma, uma pesquisa bibliográfica leva ao aprendizado sobre uma determinada área.

São estudados tanto documentos e obras de Comenius e da UNESCO, como livros, dissertações, monografias e artigos de estudiosos do tema. A pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador o acesso a reflexões de inúmeros pensadores que estudaram as obras de Comenius enquanto filósofo, educacionalista, educador, reformador, professor, linguista, teólogo e didático, durante os séculos, desde sua morte em 1670.

Em se tratando da pesquisa documental, esta se assemelha muito com a bibliográfico, onde pode-se observar, conforme Gil (2002, p. 124),

[...] a diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Desta maneira a pesquisa documental e bibliográfica são usadas para o estudo dos métodos elaborados por Comenius através da *Didática Magna*, assim como documentos e declarações da UNESCO, entre eles podem ser citados: *El Correo*, datada em 1957, Declaração Mundial sobre Educação para Todos, datada em 1990, Declaração Universal dos Direitos Humanos, datada em 1948, O Marco da Ação de Dakar Educação Para Todos, datada

em 2000 e a Declaração de Salamanca sobre os princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais, datada em 1994.

É percebido que, durante as leituras, os objetos de estudos são Comenius e UNESCO. As análises se fazem a respeito destes objetos de pesquisa, que, o autor deste estudo, ao final das leituras, pode compreender a contribuição deste trabalho para a educação, o qual buscou valorizar os métodos elaborados por Comenius, pois o resquício do trabalho extraordinário feito pelo educador ainda reside nos conceitos aplicados atualmente, e não somente pela UNESCO.

O contexto em que viveu Comenius, abordando os principais eventos e pesquisadores anteriores ao seu tempo, que deixaram resquícios que, sem dúvida, tiveram influências sobre suas obras, tais fatos são identificados no Capítulo 1. Foram analisadas também as suas principais obras publicadas em vida que, de certa forma, resumem o pensamento de Comenius em cada fase de sua vida, permitindo que seja compreendido como o momento histórico e a maturidade do autor influenciaram nas suas ideias. Destacou-se sua obra primordial *Didática Magna*, a qual edifica o seu projeto educativo.

São descritas no Capítulo 2 as principais características da UNESCO, destacando a busca da qualidade da Educação Para Todos (EPT) e da educação continuada, ou seja, a educação por toda a vida. Além disso, serão explanadas as principais declarações da UNESCO relacionadas ao ensino, assim como o contexto em que foram proclamadas. Por fim serão apresentadas também o atual cenário da organização no Brasil e no mundo, assim como suas estratégias para o futuro.

No Capítulo 3 são observados as questões que aproximam e distanciam quanto aos métodos educacionais elaborados por Comenius e os princípios da UNESCO, sendo: Acesso ao ensino para todos; Educação continuada, ou seja, pela vida toda; Instituição de escolas em todos os lugares; Livros; Valorização do professor como peça fundamental no ensino; Igualdade no ensino para homens e mulheres; Acesso à educação especial para aqueles com algum tipo de limitação ou deficiência; Preocupação com o meio ambiente.

Enquanto que nas Considerações Finais são retratados a respeito do posicionamento das questões colocadas, os objetivos os quais foram ou não atingidos, futuros estudos acerca da importância em continuar os estudos sobre Comenius além de, discordar o quanto é válido continuar os estudos a respeito da *Didática Magna* e as Declarações da UNESCO, uma vez que estes estudos podem auxiliar na discussão teórica e na aplicação prática para com a educação.

## 1 CAPÍTULO I - CONTEXTO DA VIDA E OBRAS DE COMENIUS

Nesse capítulo é apresentado o contexto em que viveu Comenius, abordando os principais eventos e pesquisadores anteriores ao seu tempo, que deixaram resquícios que, sem dúvida, tiveram influências sobre suas obras. Ao mesmo tempo, procura-se alinhar as ideias de cada pensador ou período com as de Comenius. Torna-se importante também estudar as décadas em que esse educador viveu, justificando o objetivo de seus principais ensinamentos para seu tempo.

### 1.1 BREVE HISTÓRICO SOBRE COMENIUS

Todo pensamento reflete a situação de cada época, da mesma forma que o pensamento atual reflete o que se passa no presente, com influência de acontecimentos passados. Portanto, é imprescindível estudar o contexto de grandes obras que ultrapassaram suas gerações com o objetivo de conhecê-las e, em muitos casos, reciclá-las adaptando-as para nortear os princípios da vida atual.

Assim, podemos destacar as obras do educador checo João Amós Comenius ou *Jan Amos Komenský*, seu nome original, nascido em 28 de março de 1592, na cidade de *Uherský Brod* (ou Nivnitz), na Moravia, região da Europa Central pertencente ao Reino da Boêmia, antiga Tcheco-Eslováquia.

Embora Comenius tenha vivido e estudado sobre educação há quatro séculos passados, suas teorias educacionais são ainda atuais. Conforme afirma Fortaleza (2010, p. 12), Comenius,

Aplicou alguns princípios da pedagogia moderna, influenciou as bases da organização do ensino, desde a escola maternal até a academia; chamou a atenção dos educadores para o desenvolvimento das aptidões da criança em contato com as coisas; elevou-se ao plano moderno da escola unificada, entre outras muitas coisas boas que idealizou, sempre visando o desenvolvimento de quem aprende e de quem ensina.

Walker (2002, s/d) afirma que ele deu também especial atenção aos livros, aos métodos de ensino, à disciplina e à formação do caráter dos alunos da infância até aos 24 anos. Na história da pedagogia, seus estudos foram muito amplos, sendo que nenhum outro educador chegou a se preocupar com espaço de tempo tão extenso de formação escolar. Conforme afirma Piaget (1957, p.13),

Se, por um lado, os pensadores e os filósofos, de Montaigne e Rabelais a Descartes ou a Leibniz expressaram, ainda que brevemente, observações profundas sobre a educação, isso se deve reconhecer, mas foi unicamente como um corolário de suas principais ideias. Comênio, ao contrário, não somente é o primeiro a ter concebido, em toda a sua amplitude, uma ciência da educação, como coloca essa ciência, devemos enfatizar, no centro de uma “pansofia” que para ele deve constituir um sistema filosófico global.

Comenius defendia a ideia de pansofia, ou seja, o programa de uma ciência universal em sentido cristão, porém de forma alguma confessional. “Ele tinha uma teoria para educação baseada nos princípios da fé, mas não dominado pela Igreja Católica. Para Comenius piedade e virtude não tinham fins isolados e vinculou-os com a ciência” (DIAS, 2009, p. 3).

O ensino religioso, base da construção dos fundamentos defendidos por Comenius, ainda são no país um ponto a ser melhorado. A maior parte das escolas não assumem a postura correta que é defendida em lei, de caráter científico, para que assim os alunos possam aprender verdadeiramente os valores que as religiões pregam e contribuem na formação humana.

Ainda assim, a maioria dos pesquisadores de Comenius tem seu foco voltado para os métodos educacionais, sendo considerado apenas como pedagogo, o que contraria o próprio autor, que afirmou não se considerar apenas um pedagogo, mas um teólogo por profissão e vocação (LOPES, 2008, p. 50). Em suas obras Comenius não diferencia seu pensamento pedagógico do teológico, pois prega que o objetivo da educação é conduzir o ser humano a uma vida piedosa, curando-o da corrupção e reconduzindo-o a Deus.

Conforme afirma Coelho (2012, p. 9):

A teologia de Comenius leva à sua pedagogia. Ele parte do pressuposto de que o homem, criado “à imagem e semelhança de Deus”, foi dotado com uma mente infinita e órgãos de sentidos que servem para ajudá-lo na assimilação do conhecimento, que, por esses órgãos, a mente chega a todos os objetos de conhecimento desse homem para que nada lhe fique oculto.

Assim, Comenius se preocupou em apresentar métodos de um ensino que visam a transformação do ser humano através da comunicação de valores éticos e morais, baseando-se em três pilares dissociáveis e fundamentais: o ensino, a moral e a piedade.

Conforme afirma Lopes (2008 p. 61),

É com isso em mente que Comenius demonstra ser a educação o meio eficaz para a cura da corrupção do gênero humano e que ela somente cumprirá o seu objetivo da salvação se estiver fundamentada nos princípios do ensino qualitativo, nos bons costumes ou moral e na mais profunda piedade.

O caminho para a piedade é a moral e o ensino, de maneira que para Comenius a piedade, não pode haver entre eles valor maior para um ou para outro, pois todos estão na mesma situação de igualdade.

É importante salientar que para compreendermos o objetivo de suas obras, não podemos desvinculá-las do contexto histórico, econômico, cultural e social vivenciado pelo seu autor, assim como a influência que recebeu de educadores, cientistas e religiosos importantes que influenciaram sua filosofia educacional, seus ideais e também suas crenças religiosas.

Em sua vida, Comenius escreveu mais de 200 obras, não permitindo que se faça um inventário completo. Portanto, serão analisadas apenas as principais obras publicadas em vida que, de certa forma, resumem o pensamento de Comenius em cada fase de sua vida, permitindo que seja compreendido como o momento histórico e a maturidade do autor influenciaram nas suas ideias. Destaca-se sua obra primordial *Didática Magna*, a qual edifica o seu projeto educativo.

Durante o período grego os ensinamentos educacionais de Sócrates, Platão e Aristóteles prevaleceram sobre os demais pensadores da época. Sócrates inventou o método pedagógico do diálogo, envolvendo a ironia e a maiêutica. Além disso, foi o primeiro a reconhecer, como objetivo da educação, o valor da personalidade humana, não a individual subjetiva, mas a de caráter universal.

## 1.2 AUTORES E FATOS ANTECEDENTES A COMENIUS

Segundo a concepção que os filósofos gregos defendiam, a educação é o eixo central de uma sociedade justa e de melhor formação humana. Sócrates, Aristóteles e Platão foram os filósofos que consolidaram a educação ideal da idade clássica, sendo estes responsáveis pelo ideal do homem como cidadão (ser intelectual), na visão da política, educação e ética. Tal pensamento se manteve presente em outros pensadores, os quais vieram posteriores a eles, e que também se alimentam dos mesmos princípios.

Platão foi fundador da Academia em Atenas, a primeira instituição de educação superior do mundo ocidental, provavelmente 400 anos a.C. Segundo Severino (2006, p. 2), para Platão, a educação é o fundamento e a sustentação da justiça. Platão via a educação como a necessária formação do espírito. Ao ensino, cabia o conhecimento em geral, mas a educação visava uma boa conduta de vida, a virtude, ao tema educação, é válido ressaltar como este é abordado por Platão em muitas de suas obras:

[...] uma vez que a filosofia em geral é tomada, sob a sua perspectiva, como a atividade pedagógica por excelência, já que é por seu intermédio que se dá a autêntica educação, na qual o homem deveria ser exercitado. Tal educação, sob a sua perspectiva, consiste em fazer com que os olhos da alma, isto é, a razão ou a inteligência, voltem-se para as realidades superiores e, a partir delas, façam com que os indivíduos pensem e ajam da melhor maneira possível (BATISTA, 2013, p. 34).

Para a formação dos futuros cidadãos, a educação para Platão passa a ser uma condição indispensável, mas, ao mesmo, não satisfatória, procurando o filósofo o que deve ou não ser continuado na educação, para estabelecer um novo modelo pedagógico, acrescentando elementos deste modelo presentes na educação tradicional grega quanto àqueles apresentados pelo filósofo (BATISTA, 2013, p. 35).

“Com a nova proposta platônica, educar não significa apenas transmitir os bons hábitos e costumes dos pais para os filhos, aprender música, praticar a ginástica, seguindo o que é considerado bom ou mau, conforme as normas sociais”, sendo o justo, o verdadeiro e o bem os ideais para a educação, assim como os critérios desse último ideal são questionados por Platão. “Platão questiona a educação de seu tempo, propõe novas condições para se alcançar uma verdadeira educação. Para ele, definitivamente, existe uma boa e uma má educação” (PAVIANI, 2008, p. 45).

– [Sócrates] Temos então – continuei eu – de pensar o seguinte sobre esta matéria, se é verdade o que dissemos: a educação não é o que alguns apregoam que ela é. Dizem eles que arranjam a introduzir ciência numa alma em que ela não existe, como se introduzissem a vista em olhos cegos.

– [Gláucon] Dizem, realmente.

– [Sócrates] A presente discussão indica a existência dessa faculdade na alma e de um órgão pelo qual aprende; como um olho que não fosse possível voltar das trevas para a luz, senão juntamente com todo o corpo, do mesmo modo esse órgão deve ser desviado, juntamente com a alma toda, das coisas que se alteram, até ser capaz de suportar a contemplação do Ser e da parte mais brilhante do Ser. A isso chamamos o bem. Ou não?

– [Gláucon] Chamamos.

– [Sócrates] A educação seria, por conseguinte, a arte desse desejo, a maneira mais fácil e mais eficaz de fazer dar a volta a esse órgão, não a de o fazer obter a visão, pois já a tem, mas, uma vez que ele não está na posição correta e não olha para onde deve, dar-lhe os meios para isso (PLATÃO, 1996, p. 322-323).

A grande questão era como formar os homens de bem e levá-los ao conhecimento e à prática do bem. Comenius uniu os dois objetivos de Platão através de seus métodos educacionais baseados nas Escrituras Sagradas, que podiam nortear uma vida de virtudes.

Assim como Comenius, Platão acreditava que nenhum homem nasce pronto, todos devem ser ensinados.

A relação íntima da educação com a formação ética, de acordo com o essencialismo típico da filosofia grega, consolida-se com a teoria do ato e da potência, pois a educação não será nada mais do que um processo de atualização das potencialidades do ser humano, uma vez que a infância é a idade adulta em potência (SEVERINO, 2006, p. 2).

Platão compreende que o ensino deve ser propriedade do Estado, e não do poder privado, onde Atenas supervisionaria os professores a serem selecionados, sendo que estes professores seriam supervisionados por cidadãos do poder judicial, os quais atuavam na esfera educacional. Ele também tencionava a pedagogia em igualdade tanto para homens como mulheres, até que ambos completassem a idade de seis anos, e, após esta idade, tais aprendizes se dividissem em distintas classes e professores.

Depois de condenar a educação pela poesia nos moldes em que era praticada em seu tempo, fazendo, em contrapartida, a sua reabilitação para atender ao escopo de formar intelectual e moralmente os cidadãos do Estado Ideal, Platão concebe um programa de estudos que, iniciando-se pela ginástica e pela música-literatura, prosseguiria com as seguintes disciplinas: aritmética, geometria, estereometria, astronomia, harmonia e, finalmente, a dialética. Tal currículo de estudos, diga-se desde já, não seria oferecido por completo a todos os cidadãos, indistintamente, porquanto somente aqueles que demonstrarem melhores aptidões intelectuais e morais serão aquilatados para receberem ensinamentos mais avançados e aprofundados (BATISTA, 2013, p. 9).

Platão insiste o tempo todo, n' *A República*, sobre a educação dos jovens enquanto questão central da sociedade política (DANNER, 2010, p. 47). Ainda nesse contexto, Pagni (2007, p. 3) destaca os sofistas como uma espécie de mestres da arte da educação do cidadão, por alguns considerados os fundadores da pedagogia democrática.

Para Jaeger (1986, p. 37), os fundadores da ciência da educação foram considerados como sendo os sofistas, constituindo nos fundamentos da pedagogia e, até hoje, grande parte do modelo de ensino para a formação intelectual da época se propaga. “Mas ainda agora está por resolver a questão de saber se a pedagogia é uma ciência ou uma arte; e não foi ciência mas sim *techne* que os sofistas chamaram à sua teoria e arte da educação.”

A Paidéia do homem adulto surge na época dos sofistas

O conceito que originariamente designava apenas o processo da educação como tal, estendeu ao aspecto objetivo e de conteúdo a esfera do seu significado, exatamente como a palavra alemã *Bildung* (formação) ou a

equivalente latina cultura, do processo da formação passaram a designar o ser formado e o próprio conteúdo da cultura, e por fim abarcaram, na totalidade, o mundo da cultura espiritual: o mundo em que nasce o homem individual, pelo simples fato de pertencer ao seu povo ou a um círculo social determinado. A construção histórica deste mundo atinge o seu apogeu no momento em que se chega à idéia consciente da educação. Torna-se assim claro e natural o fato de os Gregos, a partir do século IV, quando este conceito encontrou a sua cristalização definitiva, terem dado o nome de Paidéia a todas as formas e criações espirituais e ao tesouro completo da sua tradição [...] (JAEGER, 1986, p. 4).

Conforme defende Santa Bárbara (2010, p. 28), “o ponto de partida do discurso comeniano é de que o homem está apto a receber a educação, ele é educável por natureza”. Segundo Lopes (2011, p. 141), “em consonância com o pensamento de Platão, Comenius demonstra que, em sua concepção, esta vida não passa de preparação para a eterna e, por esse motivo, a alma através do corpo, procure obter o que quer que lhe seja útil na vida eterna”.

Severino (2006, p. 2) afirma que também a ideia aristotélica de política está intrinsecamente vinculada a um fundamento ético. É bem verdade que, muito mais que Platão, Aristóteles valoriza a realidade empírica do Estado e a condição social do indivíduo.

Aristóteles descreve que, quando a sociedade se descuida da educação de seus jovens, ela pode começar a se preparar para tudo o mais, porque todos os problemas são frutos desse descuido.

Para Aristóteles em *A Política*, o autor se referencia à educação para a formação do ser humano, no entanto, deve-se ao mesmo tempo, saber diferenciar as etapas e os métodos educacionais de acordo com a idade.

“[...] deve dirigir a educação das crianças e a disciplina de todas as idades que dela precisam. [...] O que importa que a educação seja uma e a mesma para todos, se inspirar ou fomentar o desejo de riquezas e de honras, ou até mesmo dos dois ao mesmo tempo? Pois não é apenas a desigualdade das fortunas, mas também a das honras, que está na origem das revoluções, com a diferença, porém, de que a desigualdade dos bens choca mais a massa e, pelo contrário, a identidade de tratamento é o que mais ofende as pessoas de mérito, como quando o bravo e o covarde têm honras iguais” (ARISTÓTELES, 2008, p. 160).

Sócrates ensaiou uma ruptura com um modelo de educação que havia predominado, até pelo menos o século IV, acessível somente aos nobres (PAGNI, 2007).

Sócrates — Então que educação há-de ser? Será difícil achar uma que seja melhor do que a encontrada ao longo dos anos – a ginástica para o corpo e a música para a alma? Adimanto – Será efetivamente. (...) Sócrates – Ora tu sabes que, em qualquer empreendimento, o mais trabalhoso é o começo,

sobretudo para quem for novo e tenro? Pois é sobretudo nessa altura que se é moldado, e se enterra a matriz que alguém queira imprimir numa pessoa? (PLATÃO, 1996, p. 86-87).

Enquanto, os pensadores gregos limitavam o ensino de acordo com a classe social (escravo, servos, burgueses, cleros, entre outros), Comenius ensinava de tudo para todos. Através de suas obras, Comenius por um lado pregava o homem como animal social e político; cidadão do mundo – cosmopolita, e por outro lado, o homem como imagem e semelhança de Deus e composto de alma (espírito) e corpo (matéria). Dessa forma, sua concepção de sociedade culminava numa sociedade internacional ou comunidade humana inclusiva, pois Comenius acreditava numa união entre povos sustentada pelos ideais por ele apregoados, através da educação universal.

O surgimento e ascensão da Igreja católica mudou os rumos da educação que predominou desde o período grego.

Com a revolução cristã opera-se uma radical revisão do processo e dos princípios educativos: a Paideia organiza-se agora em sentido religioso, transcendente, teológico, ancorando-se nos saberes da fé e no modelo da pessoa do Cristo, sofredora mas profética, depositária de uma mensagem caracterizada pela caridade e pela esperança; os processos educativos realizam-se sobretudo dentro de instituições religiosas (mosteiros, catedrais etc.) e são permeados de espírito cristão; toda a cultura escolar organiza-se em torno da religião e de seus textos; mas, assim fazendo, toda a vida social se pedagogiza e opera segundo um único programa educativo, concentrado em torno da mensagem religiosa cristã (CAMBI, 1999, p. 38).

O autor ainda relaciona a pedagogia com a nova realidade referindo-se que, nessa época,

Nasce a pedagogia como saber autônomo, sistemático rigoroso; nasce o pensamento como episteme, e não mais como éthos e como práxis apenas. A guinada será determinante para a cultura ocidental, já que reelabora num nível mais alto e complexo os problemas da educação e os enfrenta fora de qualquer localismo e determinismo cultural e ambiental, num processo de universalidade racional; e porá em circulação aquela noção de Paidéia que sustentou por milênios a reflexão educativa, reelaborando-se como Paidéia cristã, como Paidéia humanística e depois como *Bildung* (CAMBI, 1999, p. 40).

O surgimento do Cristianismo muda os rumos da cultura da sociedade e as ideias sobre a educação. A educação cristã era sem escolas, na qual Jesus foi o primeiro mestre, seguido pelos apóstolos, pelos evangelistas e por seus discípulos. A comunidade cristã primitiva é o meio pelo qual se desenvolve o processo educacional. Os primeiros educadores foram os Padres da Igreja que constituíam a chamada Patrística. Foram os responsáveis por

confirmar e defender a fé, a liturgia, a disciplina, criar os costumes e decidir os rumos da Igreja, ao longo dos primeiros séculos do Cristianismo. Entre eles, merece destaque Santo Agostinho, um dos maiores pensadores da Igreja Católica.

A partir do final do primeiro milênio da era cristã surge a Escolástica, não tanto uma filosofia ou uma teologia, mas como um método de aprendizagem para conciliar a fé cristã com a filosofia grega. Ela nasceu nas escolas monásticas cristãs e surgiu da necessidade de responder às exigências da fé, ensinada pela Igreja, considerada então como a guardiã dos valores espirituais e morais. São Tomás de Aquino foi o maior expoente dessa nova abordagem intelectual, com sua obra-prima *Summa Theologica* (Suma Teológica), na qual procura estabelecer uma educação integral que favoreça o desabrochar de todas as potencialidades do indivíduo. Ou seja, para o autor, o ensino era uma atividade em virtude da qual os dons potenciais se tornavam realidade.

Foi a partir do século V, que a instrução escolar passa a estar estreitamente ligada à Igreja Católica, sendo ela a responsável pelos ensinamentos e a forma de ensinar. Com o passar do tempo, a Igreja passou a exercer influência na política e no processo decisório do próprio governo. Ao mesmo tempo, o Estado passava a assumir características e princípios religiosos (FORTALEZA, 2010, p. 22).

O poder da Igreja Católica Romana era incontestado, transcendendo o espiritual ao ponto de interferir nas políticas internas e externas dos países que constituíam o mundo europeu. Entretanto, as mudanças desencadeadas no fim do século XV, econômicas, tecnológicas e pelas novas formas de poder e de lideranças, enfraqueceram as formas de poder vigentes obrigando a Igreja, a buscar novos argumentos que reabilitassem sua identidade e sua autoridade (KEIM, 2010, p. 223).

Segundo Fortaleza (2010, p. 40) esse período favoreceu para que as faculdades da natureza humana, juntamente com suas atividades, possibilitassem novos progressos. É um novo sentido que culmina nas celebrações teóricas da dignidade do homem como ser em certo sentido “extraordinário” em relação a toda ordem do cosmo.

Como parte das estratégias desse movimento na Igreja, ficou clara a necessidade de nova imagem em que a grandiosidade deveria ser um ponto importante. Para atender a esses propósitos foi iniciada a construção da Basílica de São Pedro que exigia a demanda de grandes somas de recursos. Foi assim que a venda de indulgências (documentos que beneficiavam as pessoas depois da morte por terem feito doações pecuniárias) foram estimuladas, valorizadas e aceleradas. Com a ganância em obter recursos e construir uma nova imagem, muitos comportamentos, entre eles alguns abusos e falcaturas envolvendo as

coletas de recursos e também a desobediência aos costumes, ficaram mais visíveis. Essas constatações desencadeavam entre os religiosos mais vinculados aos aspectos teológicos e obedientes, protestos e questionamentos sobre tais ações. “Apesar da consistência teórica e argumentativa esses movimentos eram desencorajados, mas circulavam nos bastidores de forma camuflada, denunciando a importância de reorganização do poder vigente” (KEIM, 2010, p. 224).

O movimento renascentista passou da Escolástica à “incipiente ciência moderna preocupada com a natureza e suas leis e com a utilidade dos conhecimentos dos fenômenos naturais (GASPARIN, 1994, p. 33). Entretanto conforme afirma Nicolay (2011, p. 7) a Renascença, não só como movimento dentro da Igreja, pregava uma educação dessacralizada, mais literária, mais requintada, mais artística, mais antropocêntrica. Uma educação que efetivamente não serviria aos religiosos da época, pois refutaria, em sua essência, os dogmas básicos do cristianismo. Além disso, o receio de uma orientação não religiosa dedicada às crianças, a afirmação de valores mais saudáveis e nobres, provocariam a preocupação dos reformistas e dos moralistas cristãos.

O insaciável desejo de saber, tão característico dos estudiosos do Renascimento, e os progressos na observação direta do céu foram dificultados pela desconfiança crescente com que tanto a Igreja Católica como a Protestante olhavam as novas ideias que ameaçavam derrubar as concepções tradicionais do universo (SANTA BARBARA, 2010, p. 32).

O renascentismo pedagógico ligou-se a alguns fatores mais gerais da própria evolução histórica. O impacto das várias descobertas, tais como a invenção da imprensa e da bússola, as grandes navegações, favoreceu o individualismo, o pioneirismo e a aventura. A educação renascentista preparou a formação do homem burguês, excluindo as massas (GADOTTI, 2006, p. 70).

A escola entretanto, conforme afirma Covello (1999, p. 12), ainda era um lugar pouco atrativo para as crianças. Eram ensinadas noções de pouca valia para a vida prática, verbalismo e decoração excessivos e ainda havia a palmatória e outros castigos corporais.

Ainda no século XV, surgem grandes mudanças nos conceitos que o ser humano praticava desde a Antiguidade Greco-Romana, não apenas na Igreja, como em toda cultura da sociedade da época. A mudança no modo de ver o mundo e o próprio homem teve uma estreita relação com os avanços da ciência da época e com as descobertas tecnológicas, favorecendo o individualismo, o pioneirismo e a aventura. Hoje, diríamos que beneficiou o

empreendedorismo. Desse modo, era inevitável que surgissem novas concepções de educação e de ensino.

No entanto, durante o século XVII, movimentos reformistas ganharam força apoiados pelas mudanças provocadas pela transição entre a Idade Média e a Moderna, momento no qual se situa Comenius. À medida que essa transição ocorria, o homem aumentava sua confiança em si, em suas potencialidades individuais e sociais, contrariamente à anterior confiança plena em Deus (GASPARIN, 1994, p. 33). Ocorreram mudanças no ambiente político, econômico, social e educacional, gerando novas formas de poder e de lideranças, que enfraqueceram a Igreja.

Foi nesse momento que começou a surgir a burguesia. O Feudalismo estava dando lugar ao capitalismo, alterando todas as bases das relações de trabalho e propriedade. Os ideais defendidos pela Igreja naquela época não eram mais adequados aos novos anseios dos burgueses que buscavam o lucro.

A nova classe social que estava emergindo, enquanto abandonava as velhas estruturas, delineava lentamente uma nova forma de entender mais racionalmente a vida, de vive-la, de projetá-la em direção ao futuro, ao mesmo tempo que valorizava o homem como indivíduo, acreditando em suas possibilidades e capacidades de conhecer a realidade e transformá-la, confiando no progresso como uma forma de construir o paraíso aqui na terra (GASPARIN, 1994, p. 33).

Foi justamente nesse período de transição entre a Idade Média e a Moderna que Comenius viveu e como afirma Coelho (2012, p. 11) ele “conseguiu traduzir para o cenário educacional as mudanças políticas, econômicas e sociais dessa época”.

Keim (2010, p. 5) destaca os principais marcos dessa época:

[...] na passagem do mundo europeu da idade média para a idade moderna, o destaque foi o desenvolvimento da máquina de imprimir com tipos móveis, por Gutenberg, em 1440, que possibilitou que o povo tivesse acesso aos textos escritos; o Renascimento que estimulou novas formas de organização social; as grandes navegações que iniciaram o que hoje chamamos de globalização; a análise de como se organizavam as ações comerciais possíveis por meio dos textos de Maquiavel e a revolução empreendida por Martinho Lutero e seu grupo.

Santa Bárbara (2010, p. 27) confirma como Comenius partilhava das ideias de seu tempo e mostra a “importância do intento de Colombo, uma descoberta de grande relevância para o ramo da ciência, da cultura, do comércio”. Da mesma maneira, ele defendia que a educação também pode descobrir outros caminhos, por mais que pareçam impossíveis.

Nesse período, nota-se o avanço das forças produtivas da burguesia gradativamente tendo como base as relações de trabalho e de propriedade. Marx (1981, p. 15) escreve que “a ordem econômica capitalista saiu das entranhas da ordem econômica feudal. A dissolução de uma produziu os elementos constitutivos da outra”.

Dessa forma, se faz necessário um novo saber diante das inquietações nascidas de um espírito experimentalista e de um novo modo de produção. Conforme Gasparin (1992, p. 34), “o trabalho material possibilitava que fossem captados e aceitos os novos pensamentos. Começava a instalar-se o observável, o experimental, a dúvida sobre as certezas absolutas [...]”.

A modificação da forma medieval de exploração do trabalho excedente para a moderna trouxe novos instrumentos de produção, novas técnicas, assim como a divisão do trabalho, a separação do produtor quanto à terra e aos meios de produção e seu aparecimento como um proletário. Ao estabelecer uma classe social dominante aliada a um novo modo de produção que reduz a maioria do povo a uma classe inferior, origina-se uma modificação no plano da consciência social (SANTA BARBARA, 2010, p. 41).

Ainda, na transição do modo de produção feudal ao capitalismo, no âmbito socioeconômico, o progresso do capitalismo comercial era prejudicado pela doutrina de São Tomás de Aquino, que recomendava o ‘justo-preço’ (venda das mercadorias pelo valor da matéria-prima acrescido somente mão-de-obra) impedia o lucro dos burgueses. “Assim, os ideais dos novos grupos que surgiam e se dedicavam às atividades produtivas capitalistas se chocavam com as teorias religiosas católicas” (DIAS, 2009, p. 2).

A própria Igreja como a mais poderosa estrutura da época, lentamente perdia forças diante da burguesia, apoiada nas novas relações de trabalho provocadas pelo início do capitalismo. Foi nesse contexto que surgiu o Protestantismo, no qual predominava o individualismo interligado com a nova ideologia do mercado, relacionando-se com a ciência e com a nova concepção da natureza. Conforme Green (1984, p. 139),

[...] o Protestantismo era, por si só, uma força divisora. Fomentou, quase contra a sua própria vontade, o individualismo político e econômico; permitiu uma liberdade maior de interpretação da fé e, talvez por causa disso, ajudou a uma mudança gradual do individualismo religioso para o individualismo secular.

A contribuição da Reforma Protestante para a educação foi muito grande, pois essa não estava somente preocupada com a formação espiritual do indivíduo, mas buscava também fornecer-lhe uma base cultural sólida visando contribuir para que o indivíduo pudesse ser útil

não somente ao serviço sagrado, mas também à sociedade que é o lugar onde o mesmo alcança a sua realização cultural. A Reforma Protestante como um todo, com seu ideal reformador, influenciou o pensamento de Comenius.

Anteriormente à Reforma Protestante durante o século XV, houve diversas tentativas de reforma da Igreja, liderados por pensadores que anteciparam muitos dos conceitos que mais tarde passariam a fazer parte de toda a sociedade.

Uma delas foi do pré-reformador John Wycliffe, nascido por volta de 1328, em Hipswell, no condado de Yorkshire, Inglaterra. O reformador inglês enfatizava a liberdade espiritual do justo. Este antecipa a doutrina de Lutero da justificação apenas pela fé, questionando o direito de a igreja ter poder e de possuir riqueza. Discutiu a venda de indulgências, cartas, de um modo geral, eram consideradas um meio para perdoar pecados, o cerimonial da Igreja, a adoração supersticiosa de santos e de relíquias, assim como a autoridade do Papa. O movimento iniciado por Wycliffe continuou na Inglaterra, encontrou oportunidade maior de expansão na Boêmia, apresentando uma teologia alternativa que desafiou a Igreja Católica e teve grande repercussão no âmbito religioso e político na Boêmia. É importante notar que ele estava unido a um grupo liderado por Jan Huss (FORTALEZA, 2010, p. 21).

Jan Huss, nasceu por volta de 1372, em Husinec, no sul da Boêmia. Em 1402 ele já era clérigo, estudante de teologia e foi nomeado reitor e pregador da Capela dos Santos Inocentes de Belém, em Praga. Posteriormente foi líder de um movimento na Universidade de Praga e, logo foi empossado como reitor daquela instituição. Huss provocou grande agitação popular, pois acusou abertamente o Papa de vender indulgências. Em 1415, foi condenado e sentenciado à morte pela Igreja Católica por heresias.

Huss foi além de um expoente religioso, político e cultural, um educador. Porém o aspecto educativo de sua vida foi pouco explorado por pesquisadores. Conforme os estudos de Aguiar (2010, p. 257), Huss usou suas cartas como meio para aconselhamento, refutação às acusações, defesa da verdade, com intenções educativas. Assim o legado hussita foi recebido, lembrado e recriado por seus seguidores, principalmente pelos Irmãos Morávios que exercia influência ainda nos tempos de Comenius.

Posteriormente, destacou-se Martinho Lutero, considerado o pai da Reforma Protestante. Nasceu em 1483, em Eisleben, na Saxônia. Era um estudioso dedicado que foi nomeado para a cadeira de estudos bíblicos na Universidade de Wittenberg. A Reforma Luterana foi, a princípio, um movimento acadêmico que se dedicou, acima de tudo, a reformar o ensino de teologia na Universidade de Wittenberg.

Lutero se juntou ao professor Philipp Melanchthon que ampliou o suporte teórico de suas teses, colaborando no alcance e credibilidade de seus argumentos. Nesse contexto de debates, o documento escrito em latim, antes de ser apresentado ao público, foi enviado aos seus superiores, para o debate acadêmico, que, por sua vez, lhe recomendaram que silenciasse sobre o assunto. Entretanto um desses manuscritos foi enviado para as autoridades em Roma, que ficaram indignadas com tamanha ousadia (KEIM, 2010, p. 226).

Incompreendido por seus colegas de profissão, Lutero fixou, no dia 31 de outubro de 1517, as noventa e cinco teses no castelo de Wittenberg. Em 1518, o Papa convocou Lutero para responder às acusações de heresia e contumácia. Mais tarde, o jovem imperador Carlos V sentenciou Lutero a ser um membro cortado da Igreja de Deus. Lutero foi salvo da prisão e da morte pelo príncipe da Saxônia, o duque Frederico. Enquanto isso, a revolta contra Roma se espalhava. Apenas em 1522 Lutero finalmente retornou a Wittenberg e assumiu a liderança do movimento que ele começara (FORTALEZA, 2010, p. 31).

Ainda segundo Keim (2010, p. 223), foi numa viagem à Holanda, por volta de 1513 que Lutero constatou que naquele país a Igreja Romana não conseguia manter o mesmo poder tirânico que tinha na Alemanha e, dessa forma, compreendeu que “esse fenômeno ocorria pelo fato de seus habitantes, por serem alfabetizados, se sentirem capazes de debater e questionar o que lhes era dito pelos clérigos em suas pregações e pelas autoridades em suas imposições”.

A educação então se tornou uma das principais preocupações de Lutero, pois seria o ponto principal para fazer uma mudança importante e duradoura. Segundo Keim (2010, p. 223), para ele, ao lado de cada igreja deveria existir uma escola. “Essa instituição popular poderia gerar autonomia na medida em que as pessoas alfabetizadas se tornassem capazes de ler e interpretar os textos [...]”.

A dinâmica educativa de Lutero, além de fazer da Alemanha um país que em poucos anos alfabetizou a maioria dos jovens e adultos, é considerada por alguns autores, responsável pela criação da língua alemã, de forma unificada, na Alemanha. Conforme Keim (2010, p. 231),

Lutero teve também de enfrentar dificuldades internas, pois alguns de seus aliados defendiam a posição de que escola para todos era algo supérfluo e até prejudicial, principalmente pelos estudos das línguas e da cultura geral, por que distanciavam as pessoas da fé verdadeira e simples, que era a única necessária.

Mas, como acentua Gadotti (1996, p. 64), a escola pública defendida por Lutero não é laica, mas sim religiosa e também não perde o seu caráter elitista, uma vez que o mesmo

entendia que “a educação pública destinava-se em primeiro lugar às classes superiores burguesas e secundariamente às classes populares, as quais deveriam ser ensinados apenas os elementos imprescindíveis, entre os quais a doutrina cristã reformada”.

Essa ação revolucionária por meio da educação e não do ensino fez de Lutero um agente contraditório, pois estimulava a organização de escolas apoiadas em concepções estabelecidas por Santo Agostinho e, por isso, com um foco medieval, apoiado na transmissão de conteúdos que tinham nas Sagradas Escrituras como foco e referencial. No entanto, apesar dessa limitação ele inovou a atividade escolar ao estimular e valorizar o corpo por meio da dança e da música para que a sensibilidade fosse desenvolvida e aprimorada; ao estabelecer que os trabalhos manuais deveriam ser priorizados para que as pessoas fossem capazes de gerir conforto e bem-estar para si e para seu grupo e também recomendou que as escolas deveriam matricular tanto os meninos quanto as meninas, apesar da ressalva de que os meninos deveriam ser mais exigidos do que as meninas (KEIM, 2010 p. 229).

Assim, ele antecipava vários conceitos que mais tarde seriam defendidos fortemente nas obras de Comenius, tais como o acesso das mulheres à escola, o uso da prática e dos sentidos na aprendizagem. Comenius, entretanto, tratou desses assuntos através de sua pansofia, que estabelecia a educação universal, democrática e acessível a todos.

Enquanto Lutero foi o precursor do novo movimento, João Calvino foi o pensador cuidadoso das doutrinas protestantes. Foi o mais importante sistematizador da teologia protestante do século XVI. Nasceu na cidade de Noyon, na França, em 1509.

É sabido que João Calvino não foi um filósofo da educação, mas se dedicou profundamente à questão educacional. Suas ideias educacionais foram divulgadas por intermédio da criação de um ginásio e uma academia em Genebra, que eram públicos e gratuitos (FORTALEZA, 2010, p. 35).

A escola e a academia foram imediatamente reconhecidas como o berço dos pregadores protestantes e professores, logo sendo respeitada em toda a Europa. O grau concedido aos seus alunos era amplamente aceito e considerado em universidades de países protestantes. A formação dada em Genebra era intelectual e espiritual e o currículo era dividido em níveis, assim como Comenius.

Segundo Piaget (1957, p. 27) foi em um período “em que o ensino nem tinha uma organização estável, nem em programas gerais, Comênio se esforça, simultaneamente para construir uma estrutura administrativa racional e programas graduais e coerentes”. Mas é

principalmente na fé que se encontram as semelhanças entre o pensamento de Comenius e Calvino.

Antes de ser um teólogo Calvino fora um humanista. O humanismo consistiu em um novo sentido do homem e de seus problemas. É bom lembrar que ele foi um importante passo no estudo da relação homem com a natureza, tornando-se uma relevante maneira no entendimento da vida humana.

Talvez por isso, muitos cristãos associam o humanismo com um princípio filosófico que exclui a existência de Deus. Entretanto, segundo Ferreira (1985, p. 184), a fundamentação da educação está na concepção de humanismo integral, ou humanismo cristão.

[...] a separação entre o ensino, língua e história, e o ensino religioso, porque todo o ensino visa o aperfeiçoamento do homem para sua vocação, e essa vocação ou chamado divino tem por fim o cumprimento de um papel da sociedade na qual o indivíduo se realiza, pois, além das bênçãos que recebe para si na vida cotidiana, atinge o mais alto propósito da vida humana – a Glória de Deus.

Desta maneira, conforme Nunes (1980, p. 5), o humanismo propiciou uma renovação da vida cristã que colaborou para os direcionamentos da Reforma Protestante do século XVI, o que permite afirmar que humanismo e cristianismo não são opostos entre si. A filosofia de ensino do humanismo reflete a sua apurada formação dentro de um referencial que partia das Escrituras, tendo como princípio orientador a soberania de Deus e a sua glória como fim de todas as coisas, inclusive da educação.

A partir da valorização do homem-natureza – um dos pressupostos do humanismo –, foram desencadeadas manifestações que resultaram na Revolução Científica.

Por buscar a autonomia das proposições religiosas, regulada por um método corrigível e em progresso, com uma linguagem específica e clara, e com as suas instituições típicas, foi resultado de um longo e tortuoso processo na busca da ocupação de seu espaço no pensamento cristão ocidental, porque assinalava o confronto entre duas visões diametralmente diferentes de mundo, uma científica e a outra balizada na fé (LOPES, 2011, p. 131).

Comenius viveu durante o período em que a “revolução científica” acontecia, explicita em suas obras que a ciência e a religião não são incompatíveis. Visto desta maneira, ele é uma das provas de que a ideia quanto à incompatibilidade entre a religião e a ciência não surge necessariamente com a revolução científica.

Ainda, segundo afirma Piaget (1957, p. 15), a metafísica de Comenius se insere entre a escolástica inspirada de Aristóteles e o mecanicismo do século XVII. O século XVII marca

o surgimento da pedagogia realista, fortemente influenciada pelo empirismo de Francis Bacon e pelo racionalismo de Descartes. É possível perceber o parentesco de sua filosofia com a de Bacon, principalmente no o retorno à natureza. Entretanto, as filosofias diferem no sentido do empirismo.

A filosofia de Francis Bacon, filósofo, político e diplomata, nascido em 1561, na Inglaterra, que reafirmou o espírito renascentista no domínio da ciência, recusando toda autoridade em favor da pesquisa livre. Baseava-se no método indutivo em que a concepção científica deveria partir de experimentos particulares para conclusões gerais. Bacon soube tomar consciência do pensamento de sua época e, interpretando-o conseguiu difundir as bases de um grande e profundo movimento de ideias e práticas que seriam largamente utilizadas nos séculos seguintes, imprimindo uma orientação menos formalista e mais concreta e humana ao pensamento pedagógico e aos processos de instrução escolar (WALKER, 2002, s/d).

Mas, se a influência de Comenius iria ser decisiva para toda a pedagogia posterior, é bom não esquecer a grande contribuição que ele encontrou nos trabalhos de Locke, no que diz respeito aos posteriores progressos da psicologia da inteligência e do conhecimento, cuja conclusão é a de que o conhecimento consiste sobretudo em estabelecer relações entre percepções. Nascido em 1632, Wrington, Inglaterra, foi um filósofo inglês e ideólogo do liberalismo, sendo considerado o principal representante do empirismo britânico e um dos principais teóricos do contrato social. E também, vendo que a educação, menos ou mais do que o armazenamento de informações e conhecimentos, seria a aquisição de equipamentos de hábitos, conforme a seguinte ordem de valores: saúde, virtude, sabedoria, serenidade e aprendizagem mental, sendo que esta consistiria apenas em aprender a pensar e a usar a razão, e não em informações de conhecimentos ditados ou já adquiridos (WALKER, 2002, s/d).

Comenius, ao contrário do que recomenda Locke, em um século em que a palmatória constitui um instrumento pedagógico e em que a única moral escolar é a da obediência, prega a pedagogia como se faz hoje, através de noções de desenvolvimento e de atividade espontânea, em uma educação moral que prolongue também as tendências formadoras da natureza. Ele dedicou parte de suas obras sobre a disciplina escolar e mostra seus esforços para que se recorra muito mais às sanções positivas (encorajamentos, estímulos etc.) do que às negativas (PIAGET, 1957, p. 25).

Conforme lembra Oliveira e Costa (2012, p. 5) “é crucial considerar que a Boêmia, influenciada pelo pensamento de Jan Huss, muito antes da Reforma Protestante, insurgiu-se contra a Igreja Cristã e organizou sua própria Igreja”. Esse fato justifica a ligação de

Comenius com as Sagradas Escrituras diretamente, sem a intervenção dos conceitos ditados pela Igreja naquela época.

### 1.3 A VIDA E INFLUÊNCIA DE COMENIUS

Comenius, aos 12 anos tendo perdido sua família, foi cuidado por uma tia, sendo enviado para Nivnice, a qual enviou-o a escola elementar da *Unitas Fratrum Bohemorum* (Irmãos Boêmios ou ainda, Irmãos Morávios), no período de 1604-1605, onde aprendeu rudimentos de leitura, escrita, cálculo e catecismo, em um ambiente rígido, sombrio e desestimulador. Segundo Walker (2002, s/d) a seita dos Irmãos Morávios, cuja história remonta aos tempos de Jan Huss e organizada em 1467, era uma das mais rígidas em doutrina e conduta, destacando-se pelo extremado apego às Sagradas Escrituras, pela humildade e pela profunda piedade, impondo a seus seguidores vida austera.

Posteriormente, estudou teologia na Faculdade Calvinista de Herborn, na Alemanha, onde ampliou e fundamentou suas convicções religiosas, além de haver adquirido uma vasta cultura enciclopédica e desenvolvido o espírito de reformador que o acompanharia durante toda sua vida.

A forma como Comenius passou sua infância e as influências que recebeu, nortearam seu pensamento religioso. Os pais de Comenius eram devotos à fé cristã, influenciados pela comunidade dos irmãos morávios, fazendo-o desenvolver logo cedo uma identificação bem clara com as crenças do povo morávio. Conseqüentemente, a formação moraviana de Comenius determinou seu conceito pedagógico centrado no conceito teológico.

Os Irmãos Morávios demonstravam a dupla preocupação com a teologia e a pedagogia. Desde cedo os morávios descobriram que uma das formas fundamentais para salvaguardar a unidade entre os Irmãos seria a educação, que se tornou, tradicionalmente, um dos princípios mais relevantes desse movimento religioso. Tal ênfase fez com que as escolas dos Irmãos Morávios, inclusive a Universidade de Praga, fossem contadas entre as melhores da Europa na época de Huss e também nos dias de Comenius (LOPES, 2008, p. 50).

Gasparin (1994, p. 125) comenta sobre a educação moraviana:

O ideal era a educação coletiva e mutual. A unidade dos Irmãos, que remontava a concepção primitiva da Igreja militante, era uma comunidade em que educavam a todos, sem uma hierarquia verdadeira, e todos se submetiam igualmente e por toda a vida [...] O objetivo da educação tinha caráter cristão. Era um efeito do batismo, em que a criança, uma vez

batizada, deveria ser educada de modo a poder optar, mais tarde, pela fé bíblica.

Porém o modelo de escola da época, era um lugar de seriedade sombria, desprovido de atrativos e que exigia dos meninos postura de adultos, exercício exacerbado da memorização, verbalismo ao extremo e finalmente a prática da famigerada pedagogia da palmatória e os conteúdos escolares eram ensinados como insolúveis e infalíveis (WALKER, 2002, s/d). Foi nesse ambiente que Comenius foi educado, num profundo senso religioso, na missão sacerdotal e educativa, realidade que posteriormente pode ser notada em suas obras, seja nos princípios que pregava ou condenava.

De 1608 a 1611, Comenius frequentou a escola latina da *Unitas Fratrum* em Prerov, residência do bispo da Unitas. O intuito era de aprender o latim e as artes liberais (gramática, retórica e a dialética). Pelo seu esforço e entusiasmo se sobressaiu como bom aluno e como um paradigma para os seus colegas. Terminados os estudos na escola de Prerov, ainda em 1611, por recomendação de Lanecký, Comenius foi escolhido para ser ordenado pastor e nomeado para prosseguir os estudos superiores na universidade alemã de Herbon.

Durante o período na Alemanha adquire uma boa formação cultural, ficou amigo dos professores, tal como João Henrique Alsted. Covello (1999, p. 24-25) ressalta que:

Comenius é apenas quatro anos mais novo que o professor. A pequena diferença de idade os aproxima, e o estudante morávio identifica-se de pronto com o jovem mestre, maravilhando-se com sua extraordinária capacidade de trabalho, com seus esforços enciclopédicos e com seu plano geral de organização das escolas de todos os níveis. Segue as pegadas do professor e idealiza, também uma enciclopédia, o *Theatrum Universitatis Rerum* que chegará a vinte e sete volumes. Mais tarde preconizará o ensino enciclopédico das ciências, artes, línguas, mas discordará de Alsted quanto a amplitude da educação, pois, enquanto o sábio de Herborn aconselha a mandar a escola secundária apenas os jovens que pretendiam seguir os ensinos superiores, Comenius insistirá em dar a todos a instrução geral capaz de desenvolver as capacidades humanas [...]

Destaca-se como aluno e, ainda como estudante, apresentando duas teses de doutorado: “*Problemata miscelania*” e “*Syloge quaestiorum controversum*”, ambas alvo de elogios de seus professores (WALKER, 2002, s/d).

Segundo afirma Gasparin (1994, p. 2),

[...] durante esse período de estudos na Alemanha, Comenius ampliou e fundamentou suas convicções religiosas, além de haver adquirido uma vasta cultura enciclopédica e desenvolvido o espírito de reformador que o acompanharia durante toda sua vida.

Enquanto esteve em Herbon, entrou em contato, com as ideias pedagógicas do alemão Wolfgang Ratke, nascido em 1571. As suas propostas e práticas educacionais expressam os ideais da pedagogia humanista do século XVI e sua preocupação e o cuidado do bem educar dedicado às crianças. Segundo Lopes (2009, p. 51), em sua obra *O método pedagógico*, Ratke reformado aplicou os princípios baconianos e planejou a instrução sistemática, na qual ressaltava que tudo deveria ser ensinado sem violência, em sala de aula e na língua vernácula, ou seja, a necessidade de adaptar o método didático à capacidade das crianças. Esses princípios influenciaram a vida de Comenius, que, também se preocupou em preparar um dicionário de sua língua materna, *Bohemicae Thesaurus* (O tesouro da língua boêmia), cujo conteúdo consistia em apresentar um vocabulário completo de uma gramática das locuções da língua tcheca.

Posteriormente, transfere-se para a faculdade de Teologia de Heidelberg, na Alemanha, que possuía uma prestigiosa biblioteca. Em 1614, Comenius retornou a Praga como docente e após foi nomeado reitor da escola de Prerov, principal centro da comunidade morávia.

Segundo Covello (1999, p. 23), Comenius, como reitor da Universidade de Praga, se contrapôs com a Igreja por defender as ideias de Wycliffe e sugerir uma reforma eclesial com o retorno à vida evangélica. O mesmo autor ainda explica os ideais de Huss, também defendidos por Comenius, como a eliminação da hierarquia e a pobreza absoluta para os sacerdotes, condenava o feudalismo e defendia a existência de uma democracia cristã para que todos vivessem em igualdade de direitos e condições.

Dois anos depois, em 1618, estabeleceu-se na cidade de Fulnek, uma das comunidades mais antigas, onde se casa com Madalena Vizovska e com quem tem seus dois primeiros filhos. Assumiu a responsabilidade pela escola da comunidade, desempenhando satisfatoriamente a dupla função de pastor e educador.

Segundo Walker (2002, s/d) por ter se interessado bastante pelas ideias rosacruceanas muitos biógrafos de Comenius apontam-no como adepto da fraternidade Rosacruz, fato ainda hoje não devidamente esclarecido em sua biografia.

Em maio de 1618, começou a Guerra dos Trinta Anos, entre Protestantes e Católicos. Durante esse período, 36.000 famílias saíram da Boêmia e da Morávia, com a finalidade de fugir do horror da guerra. Em 8 de novembro de 1620, nas proximidades de Praga, aconteceu a “Batalha da Montanha Branca”. Frederico V, que era apoiado pelos boêmios e, o qual, Comenius fez amizade durante sua estada na Holanda, foi derrotado pelo exército imperial.

Paralelamente a estes acontecimentos, Comenius perdeu a mulher e dois filhos, vítimas da peste.

Foi neste contexto que surgiu uma de suas obras mais importantes, *Labyrint sueta a ráj srdce* (O labirinto do mundo e o paraíso do coração), concluída em 1623 durante seu refúgio junto ao nobre protestante Karl von Zerotín, em Brandýs, na Orlice (Boêmia). É a principal obra dentre aquelas classificadas como “consolatórias”, sendo publicada em pela primeira vez em 1631. Essa obra serviu para consolar os que haviam sobrevivido aos horrores da guerra e estimular as pessoas a não buscarem a felicidade nas riquezas, prazeres e fama, pois a felicidade consistia em ter comunhão e experiência com Cristo, para alcançar a paz (LOPES, 2008, p. 51).

Ainda durante a guerra, os Irmãos Morávios são vítimas de intensa perseguição, refugiam-se em Lezno, na Polônia, onde já existiam alguns simpatizantes. Em 1624, Comenius casa em segundas núpcias com Dorotéia Cirilo, filha de um influente bispo da União.

Em 1625, Comenius e os Irmãos refugiaram-se nos montes da Silésia. Em 31 de julho de 1627, o catolicismo tornou-se religião oficial do reino boêmio. Em seis meses, quem não se convertesse deveria deixar o país. Comenius preparou e organizou o exílio dos Irmãos, fazendo viagens à Alemanha e à Polônia, procurando uma sede para os Irmãos e em 1628, eles se estabelecem na Polônia e com a preocupação de reconstruir sua vida e a do povo tcheco.

Assim, entre 1630 e 1633 apareceram as suas obras pedagógicas fundamentais: *Didática Tcheca*, *Informatorium skóly materké* (Guia da escola materna), *Janua linguarum reserata* (Porta aberta das línguas) e *Didática Magna*. Foi através do sucesso da *Janua linguarum reserata* em toda Europa que Comenius decidiu deixar de escrever apenas para o povo checo e se tornar um defensor da universalização.

Segundo Lopes (2008, p. 51) “os textos dirigiam-se tanto aos alunos, que deviam aprender a aprender, como aos professores, que deviam aprender a fazer e, conseqüentemente, a fundamentar a sua prática em uma teoria sólida”. Comenius é a favor da prática: “aprender fazendo”. Conforme afirma Santa Bárbara (2010, p. 30) os jogos e brincadeiras as quais Comenius defendia nas escolas, serviria para introduzir o trabalho da vida real, pois “despertam a atenção do aluno e, ao mesmo tempo, fazem com que seja possível verificar a aptidão do educando e treiná-lo para uma profissão que seja útil para ele mesmo e para a sociedade”.

Porém, devido à sociedade hierárquica tradicional, mantinha-se a separação entre intelectuais e artesãos. Comenius, segundo Santa Bárbara (2010, p. 31), coloca a arte de ensinar ao lado das artes manuais, o que lhe renderia muitas críticas. Para Comenius, mesmo ao preparar o aluno para a profissão, é necessário que seja ensinado em todas as escolas, apresentando-lhe primeiro as coisas depois as palavras. Uma indicação de como se deve proceder: da prática à teoria. Dessa forma, os representantes da pedagogia do trabalho reconhecerão nele o seu precursor.

Além disso, Comenius expressa todas as implicações de sua crença no desenvolvimento, distinguindo quatro tipos de escola, sendo elas: primeira infância, infância, adolescência e juventude. E por notável intuição, compreende que os mesmos conteúdos do conhecimento são necessários nos diferentes níveis, por corresponderem a necessidades permanentes, e que a oposição entre os diferentes níveis considera, principalmente, a maneira como os conteúdos são reestruturados ou elaborados. Dessa forma, constata-se o quanto Comenius ressalta o princípio da integração dos conhecimentos anteriormente adquiridos nos conhecimentos posteriores, conforme o modelo que se encontra, atualmente, no ensino praticado (PIAGET, 1957, p. 53).

De 1633 a 1636, iniciaram-se os trabalhos pansóficos, uma filosofia cristã inspirada na natureza, na consciência humana e nas Escrituras. Nesse mesmo período, Comenius começou a tradução da Didática para o latim. Ele fez também os primeiros e sólidos contatos com Samuel Hartlib e com o círculo de exilados boêmios na Inglaterra. Em 1635, ele reorganizou oficialmente o ginásio de Leszno, vindo a se tornar posteriormente, em 1636, o reitor do Ginásio.

Ainda em 1636, Hartlib escreve a Comenius, pedindo-lhe esclarecimento sobre o sistema pansófico de ensino. Em 1641 ele convida a Comenius para dar início à sua reforma educacional, sob recomendação do reverendo John Gauden. Comenius, esperançoso, aceita o convite para a Inglaterra. Comenius fica maravilhado com o alto grau de instrução do povo de Londres.

A fama cresce e ultrapassa as fronteiras britânicas. Comenius é convidado inclusive para assumir a Reitoria da já famosa Universidade de Harvard. Por razões políticas, não aceita (WALKER, 2002, s/d).

Porém, logo Comenius resolve partir de Londres, deixando escrita a obra *Via Lucis* (tradução), publicada apenas em 1668, pouco antes da sua morte, que sintetizava suas ideias pansóficas: escolas universais, métodos universais, livros universais, idioma universal e, sobretudo, o colégio de sábios voltado para o bem-estar da humanidade.

Comenius chega à Suécia no verão de 1642 e, ao manter contato com o Chanceler Oxenstiern, este lhe solicitou que fizesse algo pela Suécia e pelo aprimoramento do estudo do latim. Comenius escreveu a obra *Methodus linguarum novissima* (Novíssimo método das línguas), em 1647, que seria sua principal contribuição ao estudo dos idiomas. “A preocupação de Comenius estava relacionada com o estudo comparativo das línguas. Ele traçou regras para a arte de traduzir textos e desaconselhou a tradução literal” (LOPES, 2008, p. 52). Fortaleza (2010, p. 47) afirma ainda que.

A metodologia comeniana consiste em que toda língua deve ser aprendida mais com o uso do que por meio de regras gramaticais. As regras servem apenas para firmar o uso. A língua estrangeira deve começar pela língua materna, que na época era negligenciada nas escolas, começando com o Latim e o Hebraico.

Na Suécia Comenius teve a oportunidade de conversar durante cerca de quatro horas com Descartes, no castelo de Endegeest, nas cercanias de Leide, quando o filósofo francês se ocupava em rebater as críticas feitas às suas *Meditações* sobre a filosofia primeira. Descartes, da mesma forma que Comenius, aspirava a uma ciência universal que pudesse ser alcançada por todos (WALKER, 2002, s/d).

Descartes durante sua vida apresentou contribuições em diversos campos. Na matemática, Descartes inventou as coordenadas cartesianas, nomeadas em sua homenagem, que permitiram a representação numérica de propriedades geométricas. Foi principalmente na filosofia, que se destacou por seus métodos, baseados no racionalismo, o qual é geralmente reconhecido como um dos seus fundadores. Através do seu Método da Dúvida, delineou as bases da certeza acerca da natureza do conhecimento. Esse método consiste na suspensão do julgamento a respeito de toda crença ou convicção até que possa ser mostrado que ela deriva sistematicamente de crenças mais certas. O objetivo do método é alcançar uma opinião ou crença que não esteja sujeita à dúvida e construir todo o conhecimento a partir desse fundamento.

Enquanto Descartes era movido pela dúvida, Comenius animava-se pela fé. Covello (1999, p. 62) acentua:

[...] Enquanto Comenius encarava a ciência como meio de aproximação com Deus, Descartes preconizava a ciência para fins exclusivamente humanos, sem colorido religioso. (...) Descartes queria uma ciência com base na razão e repudiava a Bíblia como fonte de conhecimento científico. Para ele, a Bíblia era apenas fonte de salvação. Já Comenius encontrava nas Sagradas Escrituras os fundamentos de seu sistema filosófico e em todas as suas obras a Bíblia é mencionada como fonte de sabedoria. Ciência e religião unem-se

em Comenius, ao passo que, no entender de Descartes, esses dois campos devem permanecer separados, cada qual a desempenhar sua própria função: verdades reveladas nada têm que ver com verdades científicas. A postura cultural de Descartes é a de um racionalista puro. A de Comenius é a de um intuitivo.

Em 1648, voltou para Leszno, no tempo em que foi promulgada a Paz de Westfalia, que sancionava o fim de Boêmia. O tratado finalmente, deu fim à Guerra dos Trinta Anos. Neste mesmo ano a segunda esposa de Comenius falece. Em 1649, Comenius fica na direção da fraternidade dos irmãos. Casado pela terceira vez, com Johana Gajusová.

Em 1650 até 1654, a convite do príncipe Sigismundo Rákoczy, começou a dirigir uma escola em Sárospatak, Hungria.

Foi nesse período que concluiu *Orbis pictus* (Mundo ilustrado ou sensível). Conforme resume Lopes (2008, p. 52), “esse texto é a soma de sua experiência de quarenta anos de trabalho pedagógico [...] que, por meio de gravuras, tem três objetivos: 1) reter a noção aprendida; 2) estimular a inteligência infantil; 3) facilitar a aprendizagem da leitura.” Assim, ele se tornou um dos primeiros responsáveis pela introdução de tecnologias aplicadas à educação, a partir do primeiro livro ilustrado dirigido à educação infantil.

Na concepção comeniana o ensino infantil deveria enfatizar o uso das imagens no ensino das línguas, pois as coisas vistas pessoalmente são aprendidas, mais facilmente do que as ditas. Assim um livro com ilustrações pintadas poderia exercitar os sentidos, a memória e o intelecto dos alunos. “Ao invés de serem depósitos de ciência de erudição e de sabedoria, os livros devem ser meios de comunicação, túneis e canais, através dos quais chegue à alma de quem os lê” (COMENIUS, 2006, p. 214).

Desde Comenius, em meados do ano de 1640, a aprendizagem significativa sempre esteve em consonância com uma prática pedagógica que leva em conta a importância da alfabetização visual. Para tanto, é importante que os alunos saibam o real valor do ato de ler, uma vez que, no ponto de vista de Freire (1989, p. 9) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela”.

Freire salienta que, a compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica, que compreende a percepção das relações entre o texto e contexto, contribui para o exercício da criticidade e da autonomia. Portanto, conclui-se que o autor comunga com o pensamento de Comenius quanto ao valor da leitura significativa para a formação do aluno (MONTEIRO; FRANCO, 2010, p. 3).

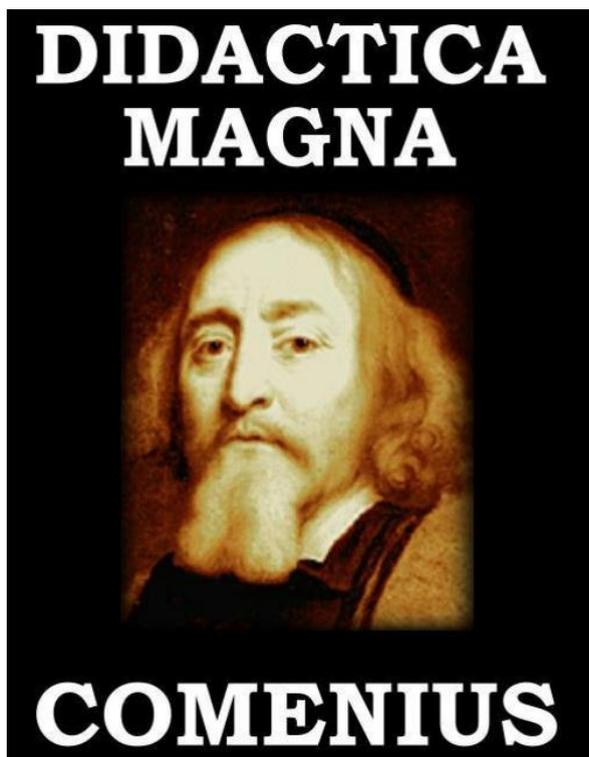
De 1654 a 1656, pela terceira vez se estabeleceu em Leszno. Neste tempo, irrompeu a guerra entre a Polônia e a Suécia. A Polônia foi invadida por Carlos Gustavo, apoiado favoravelmente por muitos nobres protestantes. A cidade de Leszno, por simpatia para com Comenius, para com os Irmãos e para com o príncipe Radziwill, não foi tocada pelos suecos, e que em abril de 1656, por vingança, os nobres poloneses católicos atacaram e incendiaram a cidade. Comenius perde seus bens, a biblioteca e vários de seus manuscritos (FORTALEZA, 2010, p. 42).

Comenius, pobre e doente, recebe um convite de Laurent de Geer, embaixador da Suécia na Holanda, para estabelecer-se em Amsterdam. Ele residiu em Amsterdam de 1656 ao fim da sua vida e neste mesmo local, recomeça seus trabalhos. Como define Walker (2002, s/d), “Não enfrenta dificuldades financeiras, tem o reconhecimento do público e das autoridades, e na última fase de sua vida dedica-se a ser um apologista da paz, propugnando pela fraternidade entre os povos e as igrejas”

A *Didática Tcheca*, após várias anos de pesquisas é então traduzida para o latim pelo próprio Comenius, intitulada como *Didática Magna* (fig. 1), a qual é publicada em sua forma integral, em Amsterdam (LOPES, 2008, p. 52).

É importante apontar os acontecimentos histórico-sociais e a estrutura da sociedade no percurso dos séculos XVII ao XX, para ajudar a compreender de que forma a obra *Didática Magna* não se concretizou e de que modo está presente na escola moderna. Exemplo da atualidade é a universalidade do ensino, por meio da máxima “ensinar tudo a todos” (DIAS, 2009, p. 5).

Figura 1 – Capa do livro *Didática Magna* de Comenius



Fonte: COMENIUS, 2006.

A obra “Deliberação Universal acerca da Reforma das Coisas Humanas”, foi concluída em 1670, que era o projeto do autor de, através da educação, pôr ordem ao homem, para que este possa realizar a sua missão e o seu dever de estabelecer a ordem no mundo. Essa obra,

[...] é sem dúvida, a obra mais importante para a compreensão de Comênio – como teólogo, como filósofo e como reformador social – aquela em que melhor se espelha sua personalidade multiforme e polivalente, o seu espírito universalista e ecumênico, manifestado ao longo de toda sua obra de múltiplas maneiras, mas sobretudo pelo emprego constante e insistente da tríade omnes, omnia, omnino e do prefixo pan que aparece não apenas no título de cada uma das sete partes, mas é usado também, e com muita frequência, no interior da exposição de cada uma delas (GOMES, 1971, p. 15).

*Pampaedia* é o quarto e principal livro desta obra, sendo dedicado à "arte de implantar a sabedoria nas mentes, nas línguas, nos corações e nas mãos de todos os homens". É considerado umas das principais obras do educador, e junto com *Didactica Magna*, são as únicas que apresentam tradução para o português. Como afirma Gasparin (1994, p. 32), ao contrário da *Didactica Magna*, a *Pampaedia* sistematiza um ideal pansófico de construção de

uma instrução universal não mais ligada apenas às escolas, mas como um princípio de formação que dura toda a vida e até na vida eterna.

Segundo Gonçalves (1998, p. 8), Comenius relativiza o que é possível aprender durante uma vida e defende o que hoje é chamado de "currículos em espiral": iniciar os assuntos e retomá-los em formas cada vez mais alargadas e profundas. O importante é que se deve ensinar tudo a todos. Isto não quer dizer todavia que se deve exigir a todos o conhecimento de todas as ciências e de todas as artes, principalmente em se tratando de um conhecimento exato e profundo, pois não seria viável pela brevidade da vida humana.

Para que seja possível ensinar a todos tudo de tudo, Comenius propõe, em sua Pampaedia, a criação de escolas universais para cada idade; a seleção de livros universais para cada idade e a formação de professores universais para cada idade.

Pouco conhecida no Brasil, Pampaedia é, sem dúvida, uma obra atual. A ideia de uma educação para todos, presente em todas as fases da vida humana, do nascimento até a morte, tem nítida correspondência com a reivindicação contemporânea do direito de todos à educação, com os ideais de democratização da educação e com a concepção de educação permanente, de autoeducação, de autoformação e de autoconstrução do saber. É atual também a sua defesa da universalização do pensamento, da comunicação e tolerância entre os povos e as religiões, e muito especialmente o seu projeto de paz mundial (AURAS, 2009, s/d).

Comenius falece em 15 de novembro de 1670, cercado por familiares e amigos, com aura de santidade, e é sepultado numa pequena igreja em Naarden.

#### 1.4 EDUCAÇÃO EM COMENIUS

Que a proa e a popa da nossa didática sejam: buscar e encontrar um método para que os docentes ensinem menos e os discentes aprendam mais; que nas escolas haja menos conversa, menos enfado e trabalhos inúteis, mais tempo livre, mais alegria e mais proveito; que na república cristã haja menos trevas, menos confusão, menos dissensões, mais luz, mais ordem, mais paz e tranquilidade (COMENIUS, 2006, p. 12).

Após analisar toda sua trajetória, conclui-se que o motivo pelo qual Comenius é considerado um homem de dois momentos, o medieval e o moderno. Suas experiências e estudos pela Europa Central legaram-lhe a concepção universal, ao mesmo tempo que as condições econômicas da Boêmia e suas convicções religiosas moldaram a sua concepção medieval, ou seja, o entendimento de que o homem e tudo quanto faz deve ser direcionado a Deus (GASPARIN, 1994, p. 34).

As influências que Comenius sofreu foram marcadas pelo tempo e pelas próprias condições específicas em que pensou o seu tempo. O processo histórico, social, político e religioso influenciou de maneira constante, o pensamento e as determinações que moldaram Comenius.

Dentre influências sofridas está a Guerra dos Trinta Anos e as perseguições sofridas acerca de suas teorias impostas para com a humanidade de seu tempo. Uma dessas teorias comenianas pode ser descrita como a arte de ensinar tudo a todos, presente na *Didactica Magna*, onde na época em que vivia o fato de ensinar era basicamente o direito da sociedade burguesa, contradizendo o fator de ensinar a todos, onde homens e, principalmente mulheres (estas excluídas do ensino na época) também poderiam aprender e ir na escola.

Piaget (1957, p. 14) após estudo das duas principais obras, *Didáctica Magna* e *Pampaedia*, define os principais ideais do pedagogo como:

o ideal pansófico – ensinar tudo a todos; a natureza formadora do ser humano que, ao refletir no espírito humano, provoca o processo educativo; o desejo de que a educação intelectual caminhe para uma educação moral vivenciada e não só exigida verbalmente, com sanções positivas em vez de castigos; e a organização escolar de forma horizontal com programas para cada nível e vertical com hierarquia para cada nível, proposta de uma escola única para todos, em igualdade de gênero e nos diferentes ritmos de aprendizado.

Coelho (2012, p. 5) ainda assegura que Comenius “foi um nacionalista, emigrante, exilado, viajante, produto do pensamento europeu da época; um teólogo e pedagogo, pastor e educador, produto do protestantismo moraviano marcado por ideais de piedade”.

A sua grandeza se manifesta no fato de ser um pensador comprometido com novos ideais numa época trágica. “Todos esses motivos favoreceram para que Comenius se tornasse um grande inovador e antecipador de problemas e soluções que são próprios da Modernidade” (FORTALEZA, 2010, p. 50).

Vislumbramos, então, Comênio metafísico e Comênio educador confrontando as milhares de dificuldades práticas de um professor de línguas e de um organizador de escolas e vemos como ele consegue alcançar a unidade interior e encontrar essa unidade na construção de uma filosofia fundada na educação: a genialidade de Comênio reside no fato de ter compreendido que a educação é um dos aspectos dos mecanismos formadores da natureza, e ter assim integrado o processo educativo a um sistema que constitui o eixo fundamental de todo o processo (PIAGET, 1957, p. 16).

Piaget (1957, p. 118) ainda apresenta outras considerações a respeito de Comenius, que caracterizam seu sistema pansófico. Para o autor, Comenius tem sobre numerosas questões, visões espantosamente avançadas para seu tempo. Conforme o princípio pansófico, tudo deve ser ensinado a todos, caracterizando a igualdade de sexos. Para ele não existe nenhum motivo para que as mulheres sejam excluídas dos estudos das ciências.

Na verdade, as mulheres são capazes de compreender igualmente, ou ainda melhor que os homens, as ciências e, além disso, podem governar Estados, exercer medicina e outras ciências que na época eram próprias dos homens. Da mesma forma, Comenius apresenta um discurso em defesa dos que apresentavam dificuldade de aprendizado, das “inteligências naturalmente fracas e limitadas”.

Na formação do homem, Comenius ressalta que o homem para ser homem precisa ser formado, ou seja, a formação não deve ser negada a ninguém, sejam homens, mulheres, católicos ou cristãos.

Dessa forma, Lopes (2011, p. 143) em um de seus estudos, destaca uma preocupação de Comenius com as questões relativas ao meio ambiente, palavra que só viria a fazer parte da atualidade. Neste viés, percebe-se a atualidade do pensamento comeniano, uma vez que esta é uma temática mundial atual, porém, só enfatizada, há poucos anos atrás. Essa análise é feita com base na sua fé explícita na defesa do criacionismo. Para ele, Deus criou todas as coisas, visíveis e invisíveis, e a criação reflete sua sabedoria e divindade. E, portanto,

Já que a natureza é um dos livros divinos deixados por Deus para que o homem reconhecesse sua existência e o reverenciasse com cultos, não pode haver da parte do homem, apenas atitude de extrair da natureza suas riquezas, mas também deve compreender que o cosmos manifesta a existência do criador; portanto, cabe-lhe a incumbência de cuidar dela para que não lhe falte o conhecimento do criador (LOPES, 2011, p. 134).

Analisando sob o viés pedagógico, a educação do ser humano é do interesse de Deus, de cada homem e do interesse das coisas sujeitas ao domínio humano, para que esse, além de desfrutar da criação divina, também zele pela sua manutenção.

Por fim, compreendemos porque ele é considerado, conforme afirma Piaget (1957, p. 17), o apóstolo da colaboração internacional no campo da educação. Sua formação acadêmica e as viagens que teve de fazer por conta da guerra dos Trinta Anos legaram-lhe um capital cultural extremamente vasto. Ainda segundo esse autor, as guerras que o obrigaram a diversos exílios e que ajudaram a formar seus princípios, tanto de teólogo quanto de educador, baseados na realidade vivenciada, forneceram a ele os impulsos necessários para suas

convicções internacionais, assim como suas experiências de educador são o ponto de partida para sua reflexão pedagógica.

## 2 CAPÍTULO II – UNESCO: aspectos históricos, documentais e administrativos

Nesse capítulo, além de abordar as principais características da organização, serão explanadas as principais declarações da UNESCO relacionadas ao ensino, assim como o contexto em que foram proclamadas. Por fim serão apresentadas também o atual cenário da organização no Brasil e no mundo, assim como suas estratégias para o futuro.

### 2.1 CRIAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA UNESCO

Em um mundo no qual cerca de dez mil sociedades, cada uma delas contendo diversas culturas, o diálogo intercultural é vital para que todos os cidadãos convivam juntos, respeitando a diversidade e criando oportunidades para todos. O futuro de todas as nações depende principalmente da capacidade coletiva para compreender e antecipar as mudanças no ambiente - através da educação, da investigação científica e da partilha de conhecimentos.

Há muitas décadas a comunidade internacional passou a adotar marcos intergovernamentais a nível mundial, para definir metas e estratégias para a educação. Essa tendência internacional mostra que, independente da cultura de cada país e da forma de governo, existe consenso quanto aos sistemas educacionais desempenharem uma função essencial na promoção do respeito, da participação e da igualdade em nossas sociedades. No entanto, para que os sistemas educacionais cumpram essa função, é necessário o diálogo entre as nações para proporcionar a educação de qualidade para todos (UNESCO, 2012, p. 43).

Para que sejam criadas e mantidas condições para o diálogo entre civilizações, culturas e povos, foi criada a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* - UNESCO), com sede em Paris, França. É através dessa organização que as nações se reúnem e buscam desenvolver visões globais, não apenas relacionadas à educação, mas também de desenvolvimento sustentável, ciência, cultura, comunicação, erradicação da pobreza, dentre tantas outras voltadas a defender os direitos fundamentais do ser humano.

Assim, conforme a UNESCO em que consta o artigo I da sua Constituição, tem como objetivo principal:

[...] contribuir para a paz e para a segurança, promovendo colaboração entre as nações através da educação, da ciência e da cultura, para fortalecer o respeito universal pela justiça, pelo estado de direito, e pelos direitos humanos e liberdades fundamentais, que são afirmados para os povos do mundo pela Carta das Nações Unidas, sem distinção de raça, sexo, idioma ou

religião. (UNESCO, 1945, p. 2).

Dessa forma as metas e objetivos definidos pela comunidade internacional através de convenções, declarações e pactos são a base de todas as estratégias e atividades da UNESCO no sentido de reduzir a pobreza, promover o desenvolvimento sustentável e o diálogo intercultural. Segundo Silva (1994, p. 69) do ponto de vista geográfico, a organização exerce atividades em quase todos os países do mundo e sua ação foi marcante nos países em desenvolvimento. O Quadro 1 apresenta a relevância da organização em nível internacional, regional e nacional

**Quadro 1** - Relevância das funções da UNESCO a níveis global, regional e nacional

	<b>Nível internacional</b>	<b>Nível regional</b>	<b>Nível nacional</b>
1. Servir como um laboratório de ideias e geração de propostas e políticas inovadoras conselhos em seus domínios de competência	Alto	Baixo	Baixo
2. Desenvolver e consolidar a agenda mundial nos seus domínios de competência através de análise de políticas, acompanhamento e benchmarking	Alto	Baixo	Baixo
3. Estabelecer normas e padrões nos domínios das suas competências e de apoio e acompanhamento sua implementação	Alto	Baixo	Alto (implementação nacional)
4. Reforço internacional e regional cooperação nos domínios das suas competências, e alianças de fomento, cooperação intelectual, a partilha de conhecimentos e parcerias operacionais	Alto	Alto	Alto (fomentar alianças, cooperação intelectual, a partilha de conhecimentos e parcerias operacionais)
5. Prestar consultoria para o desenvolvimento de políticas e implementação e desenvolvimento institucional e capacidades humanas	Baixo	Baixo	Alto

Fonte: UNESCO, 2014.

Dentre as atividades destaca-se o fomento à liberdade de imprensa, à formação de professores, à criação de escolas em regiões de refugiados, à promoção de pesquisas para orientar a exploração dos recursos naturais, à promoção dos livros e da leitura e outros programas de proteção dos patrimônios culturais e naturais.

Essas atividades concentram-se em duas prioridades globais da organização. A primeira é a África, onde são implementados programas de integração regional, paz, segurança e democracia, buscando aproveitar o potencial dos recursos culturais, naturais e humanos do continente. A segunda prioridade é promover a igualdade entre homens e mulheres em todo o mandato da organização. Igualdade de gênero além de ser um direito

humano fundamental, é a base necessária para a criação de sociedades sustentáveis e pacíficas.

A UNESCO foi oficialmente fundada em 16 de novembro de 1946, o seu surgimento está diretamente ligado à Organização das Nações Unidas (ONU). A UNESCO desempenha papel importante no sistema das Nações Unidas e trabalha em estreita ligação com muitas organizações regionais e nacionais: cerca de 350 organizações não-governamentais (ONGs) mantêm relações oficiais com a UNESCO, e outras centenas cooperam com a UNESCO em projetos específicos.

A ONU é uma organização internacional formada por países que se reuniram voluntariamente para trabalhar para facilitar a cooperação em matéria de direito internacional, segurança internacional, desenvolvimento econômico, progresso social, direitos humanos e a realização da paz mundial.

A ONU foi fundada em 1945, ano que marcou o fim da Segunda Guerra Mundial. Os prejuízos trazidos pela guerra foram enormes para o mundo todo, mas, foi principalmente nos países derrotados que se contabilizou milhões de mortos e feridos, cidades e zonas rurais arrasadas e dívidas incalculáveis. O Japão sofreu com as bombas atômicas sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki. Na Alemanha aproximadamente seis milhões de judeus foram mortos em campos de concentração pelos nazistas (ONU, 1945, s/d).

E, foi nesse cenário que a ONU foi criada, a fim de responder à firme convicção de nações, que os acordos políticos e econômicos não são suficientes para construir uma paz duradoura. A paz deve ser estabelecida com base na solidariedade intelectual e moral da humanidade.

A Carta das Nações Unidas, documento mais importante da organização (ONU, 1945, s/d), foi assinada por representantes de 50 países presentes à Conferência sobre Organização Internacional, em São Francisco, em 26 de junho de 1945. As Nações Unidas, entretanto, começaram a existir oficialmente em 24 de outubro de 1945, após a ratificação da Carta por China, Estados Unidos, França, Reino Unido e a ex-União Soviética, bem como pela maioria dos signatários.

O preâmbulo da Carta expressa os ideais e os propósitos dos povos cujos governos se uniram para constituir as Nações Unidas:

Nós, os povos das Nações Unidas, resolvidos a preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra, que, por duas vezes no espaço da nossa vida, trouxe sofrimentos indizíveis à humanidade, e a reafirmar a fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor do ser humano, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres, assim como das nações grandes e pequenas, e a estabelecer condições sob as quais a justiça e o respeito às obrigações decorrentes de tratados e de outras fontes de direito internacional possam ser mantidos, e a promover o progresso social e melhores condições de vida dentro de uma liberdade mais ampla (ONU, 1945, s/d).

A forma de apoio que a organização dá ao país muda de uma agência para outra, já que elas atuam em áreas específicas e de forma coordenada, desenvolvendo projetos em conjunto com o governo, com a iniciativa privada, instituições de ensino, ONGs e sociedade civil brasileira. No Brasil, a ONU tem representação desde o ano de 1947, através de suas agências especializadas, fundos e programas que desenvolvem suas atividades em função de seus mandatos específicos.

Ainda, de acordo com a Carta, a ONU, para que pudesse atender seus múltiplos mandatos, teria seis órgãos principais, a Assembleia Geral, o Conselho de Segurança, o Conselho Econômico e Social, o Conselho de Tutela, a Corte Internacional de Justiça e o Secretariado.

Para cumprir os propósitos da ONU em relação à Educação, Ciência e Cultura, foi fundada a UNESCO, que substituiu a Liga das Nações, dissolvida em abril de 1946. A Liga das Nações surgiu no ano de 1921, sendo a primeira comissão criada para estudar a questão da Educação e Cultura no mundo. Posteriormente foram criados outros órgãos tais como o Comitê Internacional de Cooperação Intelectual (CICI) em 1922, o Instituto Internacional de Cooperação Intelectual (IIIC) e o Bureau Internacional de Educação (IBE) em 1925. Contudo, o início da Segunda Guerra Mundial interrompeu o trabalho destas organizações. Apenas no dia 12 de junho de 1941, por meio da *Declaração do Palácio de St. James*, diversos governos reafirmavam sua fé na paz e esboçavam o futuro pós-guerra (ONU, 1945, s/d).

De acordo com as recomendações da Conferência das Nações Unidas em São Francisco em 1945, outra Conferência foi feita para estabelecimento de uma organização educacional e cultural (ECO/CONF), que foi convocada em Londres entre 1 a 16 novembro de 1945. Quarenta e quatro governos estavam representados. Na conferência a Constituição da UNESCO foi apresentada e assinada por 37 países, e uma Comissão Preparatória foi estabelecida entre 16 de novembro de 1945 a 4 de novembro de 1946.

Conforme Silva (1994, p. 69), “o Brasil esteve presente entre os primeiros países que aderiram à nova organização, tendo participado das diversas reuniões preliminares”. A

Representação da UNESCO no Brasil foi estabelecida em 1964 e seu Escritório, em Brasília, iniciou as atividades em 1972, tendo como prioridades a defesa de uma educação de qualidade para todos e a promoção do desenvolvimento humano e social.

A relação da UNESCO com a ONU, se dá através do Artigo 57 da Carta das Nações Unidas, como um dos órgãos especializados. O objetivo do acordo é claramente definido na Constituição da UNESCO.

O acordo promoverá a efetiva cooperação entre as duas Organizações, na busca de seus objetivos comuns, devendo ao mesmo tempo reconhecer a autonomia desta Organização, no âmbito de seus campos de competência, da forma definida por esta Constituição. Tal acordo poderá, entre outros aspectos, determinar a aprovação e o financiamento do orçamento da Organização pela Assembleia Geral das Nações Unidas (UNESCO, 1945, p. 9).

Além da UNESCO, a ONU possui vários fundos, agências, programas e departamentos para realizar suas missões. Eles são organizações separadas, autônomas, com seus próprios orçamentos e funcionários internacionais e estão ligados à ONU através de acordos internacionais. Elas devem cooperar entre si, nos casos em que os interesses e atividades sejam relacionados aos seus objetivos.

De seus escritórios em todo o mundo, a ONU e suas agências especializadas decidem sobre questões administrativas em reuniões regulares ao longo do ano.

A estrutura da UNESCO é dividida, conforme determina sua Constituição, em uma Conferência Geral, uma Diretoria Executiva e uma Secretaria. As Conferências Gerais são realizadas bienalmente nos anos ímpares, com a participação de seus 195 Estados Membros, de observadores dos oito Estados Associados, de agências intergovernamentais e de ONGs. A qualidade de membros da ONU dá aos países o direito de serem membros da UNESCO. O Governo de cada um dos Estados Membros indicará não mais do que cinco delegados, que serão selecionados após consulta com a Comissão Nacional, caso tenha sido estabelecida, ou com órgãos educacionais, científicos e culturais (UNESCO, 1945, p. 1-12).

A primeira sessão da Conferência Geral ocorreu em Paris, de 19 de novembro a 10 de dezembro de 1946, já com a participação de 30 países com direito a voto. A 38ª sessão da Conferência Geral deverá realizar-se de 3 a 18 de novembro de 2015.

Conforme Artigo IV da Constituição, “a Conferência Geral, sempre que considerar desejável, [...] convocará conferências internacionais de estados sobre educação, ciências, humanidades, ou sobre a disseminação do conhecimento” (UNESCO, 1945, p. 4). São nessas Conferências que são firmadas algumas das declarações, convenções e pactos da UNESCO.

À Conferência Geral compete ainda eleger os membros do Conselho Executivo, cuja composição é parcialmente renovada a cada dois anos, e nomear, a cada quatro anos, o/a ocupante do cargo de Diretor-Geral da UNESCO. A escolha desses representantes é em grande parte uma questão da diversidade das culturas e sua origem geográfica.

O papel do Conselho Executivo é assegurar a gestão global da UNESCO. Suas funções e responsabilidades são derivadas principalmente da Constituição e das normas ou diretrizes estabelecidas pela Conferência Geral. Além disso, ele deve definir e preparar a agenda da Conferência Geral, recomendar a aprovação dos programas e orçamentos e supervisionar a implementação das atividades previamente aprovadas.

Há ainda o Secretariado, constituído pela Diretora-Geral e pelo quadro de pessoal por ela designado. Até a 36ª Conferência Geral, o Secretariado contava 1696 funcionários internacionais.

Desde 1946, o cargo de diretor-geral foi ocupado por:

1. Julian Huxley, do Reino Unido (1946–1948);
2. Jaime Torres Bodet, do México (1948–1952);
3. John W. Taylor, dos Estados Unidos (1952–1953);
4. Luther Evans, dos Estados Unidos (1953–1958);
5. Vittorino Veronese, da Itália (1958–1961);
6. René Maheu, da França (1961–1974);
7. Amadou-Mahtar M'Bow, do Senegal (1974–1987);
8. Federico Mayor, da Espanha (1987–1999);
9. Koïchiro Matsuura, do Japão (1999–2009);
10. Irina Bokova, da Bulgária (2009-atualmente).

Os centros e institutos estão situados nos países membros e são considerados departamentos especializados da UNESCO que contribuem para os programas da Organização em suas áreas de competência. O Brasil conta com três Centros de Categoria 2 (Centro Internacional para Educação, Capacitação Técnica e Pesquisa Aplicada em Recursos Hídricos, Centro Latino-Americano de Física e Centro Lúcio Costa).

A única entre as agências especializadas da ONU, a UNESCO conta, nos termos do artigo VII de sua Carta Constitutiva, com a cooperação das Comissões Nacionais, instituídas pelos respectivos governos com o objetivo primordial de associar órgãos governamentais e entidades não-governamentais de seus países ao trabalho da Organização. O papel das Comissões Nacionais é desempenhar funções de consultoria, assessoria, enlace, informação,

além de mobilizar e coordenar parcerias entre governo e a sociedade civil para implementar os programas da UNESCO em seus países. Esse papel no Brasil cabe hoje, na prática, à Divisão de Assuntos Multilaterais Culturais (DAMC) do Itamaraty.

Atualmente como décimo maior contribuinte ao orçamento regular da UNESCO, o Brasil é o maior financiador de iniciativas extra orçamentárias. No ano de 2013, os recursos extra orçamentários brasileiros alcançaram USD 43.334.349,00, em sua quase totalidade alocados a projetos que geram benefício ao próprio País.

O quadro 2 apresenta uma síntese das principais diretrizes da UNESCO e das ações da organização no Brasil.

**Quadro 2 - Diretrizes e ações no Brasil da UNESCO**

<b>Setor</b>	<b>Diretrizes da UNESCO</b>	<b>Ações no Brasil</b>
Educação	Auxiliar os países membros a atingir as metas de Educação para Todos.	Desenvolve ações direcionadas ao fortalecimento das capacidades nacionais, além de prover acompanhamento técnico e apoio à implementação de políticas nacionais de educação, tendo sempre como foco a relevância da educação como valor estratégico para o desenvolvimento social e econômico dos países.
Ciências Naturais	Desenvolvimento científico e tecnológico, baseado em princípios éticos, capazes de induzir a transformação social, a conservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.	Conjunto de convenções internacionais, programas intergovernamentais e acordos de cooperação nas áreas de formulação e implementação de políticas de ciência e tecnologia, educação científica, avaliação e gestão dos recursos hídricos, educação ambiental e consolidação de Reservas da Biosfera e Sítios do Patrimônio Mundiais.
Ciências Humanas e Sociais	Expandir o conhecimento e promover a cooperação intelectual para facilitar transformações sociais alinhadas aos valores universais de justiça, liberdade e dignidade humana.	Abordagem dos temas de inclusão social, redução da pobreza e das desigualdades, juventude e prevenção da violência, por meio de programas, projetos e parcerias com o governo federal, estados e municípios.
Cultura	Elaborar e promover a aplicação de instrumentos normativos no âmbito cultural, além de desenvolver atividades para a salvaguarda do patrimônio cultural, a proteção e o estímulo à diversidade cultural, bem como o fomento ao pluralismo e ao diálogo entre as culturas e civilizações.	Cooperação com as autoridades e instituições nacionais em diversas iniciativas para a preservação do patrimônio cultural. Também colabora para a proteção e a promoção da diversidade cultural do país, em atividades de formação e elaboração de políticas culturais nas áreas do artesanato, das indústrias culturais e do turismo cultural, entre outras.
Comunicação e Informação	Promover a liberdade de expressão e de imprensa, bem como o direito a informação; estimular o desenvolvimento de meios de comunicação livres, plurais e independentes; e sedimentar os pilares da sociedade do conhecimento, sobretudo pelo acesso universal a informação.	Projetos, programas e debates centrados nas relações entre as tecnologias da informação e comunicação (TIC) e a educação; garantia do acesso universal às informações públicas, por meio do fortalecimento da governança eletrônica, da política de arquivos e bibliotecas e da gestão da informação; no alcance de um ecossistema midiático plural, com profissionais capacitados.

Fonte: ONU, 2015.

As ações realizadas pela UNESCO, não só no Brasil, são pautadas em tratados entre os Estados, que se comprometem com regras específicas. O valor de tais instrumentos está no reconhecimento e na aceitação por um grande número de Estados e, mesmo sem o efeito vinculativo legal, podem ser vistos como uma declaração de princípios amplamente aceitos pela comunidade internacional. Portanto, eles têm na prática, uma força moral inegável na conduta e nas relações internacionais dos Estados.

Além disso, mesmo que um Estado não faça parte de um tratado, ele pode ainda estar comprometido com as disposições do tratado que se tornaram direito internacional consuetudinário ou constituem normas imperativas do direito internacional.

Assim, por exemplo, podem ser classificados os artigos da *Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)*, proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948, através da Resolução 217 A (III). Teve como preâmbulo “[...] o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo”.

Ela pode ser considerada o mais importante marco da UNESCO para as sociedades de todo o mundo, já que, pela primeira vez, fica estabelecida a educação como direito universal. A declaração defende os direitos definidos pela Assembleia como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, para que cada indivíduo e cada órgão da sociedade se esforce, através da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas, por assegurar o seu reconhecimento de forma universal e efetiva.

Embora a universalização da educação seja anseio de sociedades letradas, especialmente a partir da Idade Moderna, é no âmbito das iniciativas mundiais dos meados do século XX que a educação é declarada com direito humano a ser assegurado a todos e meio para a promoção do respeito a todos os direitos e liberdades individuais e para o desenvolvimento social e manutenção da paz; e a alfabetização é declarada como "base da educação e da aprendizagem ao longo de toda a vida" e "pré-requisito para a paz mundial" (MORTATTI, 2013, p. 2).

Embora não seja um documento que representa obrigatoriedade legal, a DUDH serviu como base para os dois tratados sobre direitos humanos da ONU, de força legal, o *Pacto Internacional dos Direitos Cívicos e Políticos* e o *Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais*. Esses pactos discorrem principalmente sobre a “autodeterminação”, ou seja, a liberdade dos povos, culturas e Estados de determinarem suas

estruturas civis, políticas, econômicas, sociais e culturais, desde que, respeitem os direitos humanos.

Ainda sob o cenário deixado pela Segunda Guerra Mundial, os dirigentes dos países membros abalados pela barbárie recente tinham o intuito de construir um mundo sob novos alicerces ideológicos, para evitar guerras e fortalecer os direitos humanos. Esse objetivo é claramente expresso na *DUDH* que cita em seu preâmbulo:

Considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que todos gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do homem comum, [...] (UNESCO, 1948, p. 2).

Dessa forma a Declaração até hoje é amplamente citada no meio acadêmico e jurídico para defender os direitos fundamentais do homem citados nos 30 artigos, tais como direito à vida e à liberdade, à liberdade de opinião e de expressão, o direito ao trabalho e à educação, entre muitos outros; independente de “[...] de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição” (UNESCO, 1948, p. 2).

A Assembleia Geral proclamou a *DUDH* como um ideal comum a ser atingido, com o objetivo de que todos se esforcem, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades. Dessa forma a *Declaração* sintetiza todos as frentes que a UNESCO trabalha em seu cotidiano, através de marcos intergovernamentais em nível mundial.

Um das formas encontradas recentemente pela UNESCO para garantir que os direitos humanos sejam respeitados, é o “Programa Mundial para Educação em Direitos Humanos”, destinado a fomentar o desenvolvimento de estratégias e programas na área. O programa foi adotado por todos os Estados-membros das Nações Unidas em julho de 2005. Nele, é proposta uma estratégia concreta e uma orientação prática para proporcionar a educação em direitos humanos nas escolas do ensino primário e secundário.

A educação em direitos humanos pode ser definida como “um conjunto de atividades de educação, de capacitação e de difusão de informação, orientado para a criação de uma cultura universal de direitos humanos”. Ela é capaz de transmitir as aptidões necessárias para promover, defender e aplicar os direitos humanos na vida cotidiana das pessoas e, ao proporcionar um conjunto de princípios condutores para guiar a reforma educacional, pode

melhorar a eficácia geral dos sistemas nacionais de educação, os quais, desempenham função decisiva no desenvolvimento econômico, social e político dos países (UNESCO, 2012, p. 3).

A aprovação do *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH)*, em 2003, e a criação do *Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos (CNEDH)* ilustram o comprometimento oficial do Brasil com a formação cidadã por meio da promoção, da defesa e da ampliação dos direitos humanos.

Contudo, as práticas da UNESCO para assegurar os direitos humanos expressos na DUDH, são realizadas há décadas. Para defender o princípio de que não devem ser estabelecidas discriminações e o direito de todos à educação, foi adotada em 14 de dezembro de 1960 pela Conferência Geral da organização da UNESCO a *Convenção da UNESCO relativa à luta contra as discriminações na esfera do ensino*. Ela entrou em vigor em 22 de maio de 1962, em conformidade com o artigo 14A Conferência Geral da UNESCO, em sua décima primeira reunião, celebrada em Paris, de 14 de novembro a 15 de dezembro de 1960.

Em seu Artigo 5, §1 a *Convenção* discorre sobre as conclusões os Estados chegaram quanto aos objetivos da educação.

[...] a educação deve visar ao pleno desenvolvimento da personalidade humana e reforçar o respeito aos direitos humanos e das liberdades fundamentais, e [...] deve aumentar a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, e o desenvolvimento das atividades das nações Unidas para a manutenção da paz [...] (UNESCO, 1960, p. 4).

Ainda conforme expresso no Artigo 4, os Estados concordaram em oferecer o ensino primário acessível e igualitária a todos de forma obrigatória e gratuita; manter o ensino de qualidade no mesmo nível em todos os estabelecimentos públicos de ensino; oferecer oportunidades adequadas as pessoas que não tenham recebido instrução primária, para permitir que continuem seus estudos; e, finalmente, banir a discriminação na preparação para a profissão docente.

Mas apenas na década de 1990 que os Estados concordaram que a Educação Para Todos se tornou uma meta viável, que deveria ser alcançada até o ano 2000. Durante a Conferência Mundial de Educação em Jomtien, Tailândia, de 5 a 9 de março de 1990, foi proclamada a *Declaração Mundial sobre Educação para Todos*. Em seu preambulo, a *Declaração* afirma:

Não obstante, o mundo está às vésperas de um novo século carregado de esperanças e de possibilidades. Hoje, testemunhamos um autêntico progresso rumo à distensão pacífica e de uma maior cooperação entre as nações. Hoje, os direitos essenciais e as potencialidades das mulheres são levados em conta. Hoje, vemos emergir, a todo momento, muitas e valiosas realizações científicas e culturais. Hoje, o volume das informações disponível no mundo [...] é extremamente mais amplo do que há alguns anos, e continua crescendo num ritmo acelerado (UNESCO, 1990, p. 2).

A Declaração Mundial sobre Educação para Todos, em seu texto entende que,

[...] a educação pode contribuir para conquistar um mundo mais seguro, mais sadio, mais próspero e ambientalmente mais puro, que, ao mesmo tempo, favoreça o progresso social, econômico e cultural, a tolerância e a cooperação internacional (UNESCO, 1990, p. 2).

Gomes (2001, p. 24) afirma que essa Declaração não se contenta com os princípios da universalização do acesso e da igualdade de direitos, mas destaca a qualidade da educação.

O principal objetivo foi tornar a educação mais relevante e melhorar sua qualidade e também, torná-la universalmente disponível. Os dez artigos, cada um definindo um objetivo, são, de acordo com a UNESCO (1998, p. 03–10):

- 1 . Satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem;
- 2 . Expandir o enfoque;
3. Universalizar o acesso à educação e promover a equidade;
4. Concentrar a atenção na aprendizagem;
5. Ampliar os meios de e o raio de ação da educação básica;
6. Propiciar um ambiente adequado à aprendizagem;
7. Fortalecer as alianças;
8. Desenvolver uma política contextualizada de apoio;
9. Mobilizar os recursos;
10. Fortalecer a solidariedade internacional.

Conforme afirma Dias e Lara (2008, p. 3) esse objetivo seria alcançado por meio de uma ação individual e coletiva. Assim, os participantes comprometeram-se a cooperar adotando as medidas necessárias para propiciar a educação para todos. A melhoria nos serviços de educação básica foi firmada sob o patrocínio da UNESCO, da UNICEF, do PNUD e do Banco Mundial.

Para o Banco Mundial, os sistemas de educação podem ajudar a disseminar a confiança na inserção dos países pobres à nova era global, assim como “aliviar a pobreza externa, manter o capital humano e adaptá-lo às necessidades de um sistema de mercado que contribuem para o crescimento” (LEHER, 1998, p. 101).

Após a Conferência de Jomtien, foi organizada, em novembro de 1991, a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, tendo o diretor-geral Frederico Mayor convidado Jacques Delors para presidir tal Comissão, que apresentou como resultado o texto *Educação: um tesouro a descobrir*. Ele foi amplamente divulgado como uma referência para o que deveria ser a educação no século XXI.

Ao ver-se confrontada com os muitos desafios que o futuro guarda para ela, a humanidade vê na educação um valor indispensável à sua tentativa de atingir os ideais de paz, liberdade e justiça. [...] A Comissão não vê a educação como uma cura milagrosa ou como uma fórmula mágica para abrir as portas de um mundo onde todos os ideais serão alcançados, mas sim como um dos principais meios que temos à nossa disposição para favorecer a criação de uma forma mais profunda e mais harmônica de desenvolvimento humano e, assim, reduzir a pobreza, a exclusão, a ignorância, a opressão e a guerra (DELORS, 1998, p. 4).

O texto apoia a educação de qualidade para crianças, jovens e adultos, em quatro pilares: aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser.

“Aprender a conhecer” pode ser entendido como uma “possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos” para que dessa forma o aluno possa “beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.”

Aprender a fazer significa “adquirir não só uma qualificação profissional, mas, [...] a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe”. Atualmente esse é o principal desafio para o ensino superior. Na sala de aula são passados conceitos e teorias para que o aluno exerça a função a qual está cursando, porém, são poucos aqueles que vêm o período como oportunidade para aprender a trabalhar em equipe para enfrentar situações reais de crise.

Por sua vez, “Aprender a conviver” deve desenvolver no aluno “a compreensão do outro e a percepção das interdependências [...] no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz”. O *bullyng*, caracterizado como uma agressão física ou verbal, intencional e repetitiva praticada por um indivíduo ou mais contra outro com menor capacidade de defesa, se constitui como a principal forma de discriminação praticada nas escolas. Quando não ocorre uma efetiva intervenção contra essa prática – o que raramente ocorre - os alunos passam a experimentar sentimentos de medo e ansiedade, tornando-os adultos com baixa autoestima e até mesmo violentos.

Finalmente “Aprender a ser” prioriza a personalidade do aluno, para que este esteja “em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal”. Dessa forma, alcançando os quatro pilares, o ensino básico,

fundamental e superior irá formar não somente profissionais, mas também, cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e capazes de tirar proveito da diversidade.

O relatório enfatiza ainda, a necessidade da formação para os professores a fim de que estes possam estar preparados para ajudar os seus educandos a enfrentar o futuro com determinação e responsabilidade, pois os professores têm um papel determinante na formação de atitudes dos alunos diante da educação.

Assim discussões sobre políticas docentes também têm sido alvo de eventos, mobilizações e publicações, não só no Brasil como nas Conferências da UNESCO voltadas para a educação. O problema da docência ainda preocupa muitos países pela importância que assume nas políticas públicas aplicadas e na elevação dos padrões educacionais da população.

Partindo das declarações, a UNESCO possui programas para colocar em prática as metas almejadas, sobretudo nos países subdesenvolvidos estão longes de serem alcançadas. Muitas famílias vivem abaixo da linha da pobreza, convivendo diariamente com a realidade de conflitos violentos e doenças como a malária e o HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), dificultando os esforços na área da educação.

Para exemplificar, Noletto (2010, p. 17) cita o programa Cultura de Paz, lançado no ano 2000 pela UNESCO, “[...] uma estratégia de inclusão social por meio da abertura das escolas públicas nos fins de semana e com a realização de atividades de esporte, arte, cultura e lazer, numa perspectiva de promoção da cidadania e do desenvolvimento humano e social [...]”.

[...] o Programa tem como alvo a disseminação de valores como a igualdade, o respeito aos direitos humanos, o respeito à diversidade cultural, a tolerância, o diálogo, a reconciliação e a solidariedade, o combate à exclusão social, o incentivo à participação cultural, o cuidado com o meio ambiente, contribuindo tanto para a diminuição da violência e da vulnerabilidade socioeconômica como para a promoção da cultura de paz e do desenvolvimento social. O Programa tem como focos o jovem, a escola e a comunidade (NOLETO, 2010, p. 18).

Ainda segundo o autor, o Programa Cultura de Paz foi uma resposta a dados de pesquisa sobre a juventude brasileira que indicavam os jovens entre os grupos sociais mais vulneráveis, apresentando taxas elevadas de evasão escolar, desemprego e subemprego e um aumento significativo de crimes violentos, praticados por ou contra os jovens, nas duas últimas décadas, especialmente durante os fins de semana.

O *Programa de Escolas Associadas (PEA)* é uma iniciativa da UNESCO, lançado em 1953, com a finalidade de fortalecer o papel da educação escolar na promoção da cultura

de paz, cooperação internacional e valores democráticos em todos os países membros. Essa educação se baseia essencialmente nos quatro pilares de educação apresentados por Delors (SHULTZ; GUIMARAES-IOSIF, 2009, p. 3).

O PEA associa cerca de 8 mil escolas e outras instituições educacionais em 175 países. É um laboratório para a inovação e desenvolve programas destinados a promover educação de qualidade, focando temas contemporâneos, tais como a proteção ambiental e o aprendizado intercultural. O PEA está presente no Brasil desde 1996.

Nas últimas décadas, os objetivos do Programa se expandiram para atender às novas demandas da escola e da sociedade, tais como desigualdade social, degradação do meio ambiente, exclusão, racismo, fome, desemprego e analfabetismo. Segundo Shultz e Guimaraes-Iosif (2009, p. 3) o PEA nos dias atuais “tem como meta fundamental encorajar as escolas associadas a oferecer um tipo de educação de qualidade que promova inclusão e justiça social e eduque cidadãos responsáveis e conscientes de seu papel tanto na comunidade local como global”.

Ainda durante a década de 1990, foram firmados outros diversos acordos entre os Estados para cumprir os objetivos propostos na *Declaração Mundial sobre Educação para Todos* em todas as suas dimensões, seja no ensino primário, secundário ou superior, reafirmando os direitos humanos defendidos pela DUDH.

No ano de 1993, por exemplo, aconteceu um novo encontro para dar continuidade aos debates iniciados em Jomtien. Neste, realizado em Nova Delhi, reuniram-se os nove países em desenvolvimento mais populosos – Bangladesh, Brasil, China, Egito, Índia, Indonésia, México, Nigéria e Paquistão – onde estão mais de 70% dos analfabetos adultos do mundo e quase metade das crianças que não vão à escola.

O objetivo foi reafirmar o estabelecimento do ano de 2000 como data-limite para o cumprimento de todas as metas de obtenção da universalização do ensino básico para crianças e adultos. Na oportunidade eles convocam os colaboradores internacionais; as instituições financeiras internacionais e a comunidade de nações para que apoiem e invistam no compromisso com a meta de educação para todos até o ano 2000 (UNESCO, 1993, p. 3).

Além disso essa Conferência alertou para a necessidade de melhorar a qualidade dos programas de educação básica e buscou a intensificação de esforços para aperfeiçoar o treinamento e as condições de trabalho do magistério e dos conteúdos educacionais; e a implantação de outras reformas necessárias aos sistemas educacionais (RABELO; MENDES SEGUNDO; JIMENEZ, 2009, p. 7).

De acordo com Peroni (2003, p. 94) “[...] as políticas dos anos de 1990 foram formuladas dando respostas aos organismos internacionais. No âmbito nacional, passou-se por um período de forças políticas conservadoras saíram vitoriosas [...]”.

Para buscar alcançar as metas, a primeira grande mudança educacional do Brasil feita na década de 1990 é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), promulgada em 20 de dezembro de 1996. Ela estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e afirma em seu Artigo 4 que a Estado deverá garantir ensino fundamental e médio obrigatório e gratuito, com padrões mínimos de qualidade de ensino, inclusive para jovens e adultos – para garantir a permanência desses na escola – e aqueles com necessidades especiais (BRASIL, 1997 art.2º). Além disso garante ainda o acesso às creches para crianças de zero a seis anos e acesso aos níveis mais elevados do ensino, conforme capacidade de cada um.

Prevê ainda a elaboração em equipe do projeto pedagógico escolar. Gomes (2001, p. 41) afirma que os professores não só participam da elaboração desse projeto, como também preparam seus planos de trabalho de acordo com ele. A escola fundamental e média, ao praticar a educação, segue uma série de orientações de caráter federal, estadual e municipal, que lhe cabe adequar à sua circunstância e às características dos seus alunos.

Dentro desse contexto, um dos principais pontos priorizados pertinente à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que define as Leis de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB), é o reconhecimento da importância dos valores na educação escolar. A formação do cidadão deve acontecer por meio do desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como estratégias básicas o domínio da leitura, da escrita e do cálculo e de competências, tais como a compreensão dos valores em que se fundamenta a sociedade e do ambiente natural, social, político e tecnológico (BRASIL, 1996).

Para que a escola consiga evoluir atendendo às propostas da LDB, é necessário que ela seja reconhecida como espaço de experiência e, mais que isso, que os sujeitos nela inseridos (professores, alunos, famílias, comunidade), sejam os sujeitos para a construção de um alicerce forte para possibilitar a desejada educação de qualidade, capaz de formar cidadãos conscientes diante do papel a ser exercido na sociedade (PRADEL; DÁU, 2009).

O governo brasileiro, após a implantação da LDB 9394/96, publica o que é chamado até os dias atuais de PCN, ou seja, Parâmetros Curriculares Nacionais para a educação fundamental. Conforme Dias e Lara (2008, p. 8) a elaboração desse documento foi justificada pela precariedade dos currículos existentes no país e a necessidade de um currículo nacional.

O texto do PCN deixa claro sua relação direta com a conferência de Jomtien:

Em 1990 o Brasil participou da Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia, convocada pela Unesco, Unicef, PNUD e Banco Mundial. Dessa conferência, assim como da Declaração de Nova Delhi [...], resultaram posições consensuais na luta pela satisfação das necessidades básicas de aprendizagem para todos, capazes de tornar universal a educação fundamental e de ampliar as oportunidades de aprendizagem para crianças, jovens e adultos (BRASIL, 1997, p. 14).

As mudanças dos conteúdos curriculares propostas pelo PCN, a fim de produzir e desfrutar de bens econômicos, sociais e culturais, é então modificado os conteúdos para que estes sirvam como um meio de desenvolver as capacidades dos alunos.

Essas mudanças, as quais provocaram uma reforma da política educacional brasileira, estão em consonância com as propostas firmadas na Conferência de Jomtien, de EPT tanto em relações a abrangência da educação básica oferecida pelo Estado como pelo comprometimento com a qualidade e amplitude no ensino.

Ainda segundo Gomes (2001, p. 43), no que se refere à base nacional comum dos currículos, os estabelecimentos contam com Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais. De modo geral, em coerência com a qualidade do Brasil como país membro das Nações Unidas e da UNESCO, signatário de tratados multilaterais e outros documentos em foco, essas diretrizes e parâmetros incorporam os valores, princípios e orientações comuns.

A questão da inclusão é cada vez mais evidente em debates internacionais. A educação inclusiva de qualidade se baseia no direito de todos – crianças, jovens e adultos – a receberem uma educação de qualidade que satisfaça suas necessidades básicas de aprendizagem e enriqueça suas vidas.

Relatórios internacionais estimam que existam em torno de 600 milhões de pessoas com deficiência no mundo e a maioria vive em países economicamente pobres e em condições existenciais de extrema vulnerabilidade. Segundo a OMS, nos países em desenvolvimento em torno de 10% da população possuem algum tipo de deficiência e, dessas, menos de 1% tem acesso a qualquer tipo de tratamento ou serviço educacional. “No âmbito da educação brasileira, o Censo Escolar de 2005 revela que do total de 56.091.884 matrículas da rede de ensino brasileira, 640.317 são de alunos com necessidades educacionais especiais” (FERREIRA, 2009, p. 28).

O direito à educação para pessoas com necessidades especiais foi defendida pela UNESCO através da *Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Prática em Educação Especial* na sessão Plenária da Conferência de 10 de junho de 1994, em Salamanca, na Espanha.

Oitenta e oito governos e vinte e cinco organizações internacionais reafirmaram o compromisso para com a EPT, “reconhecendo a necessidade e urgência do providenciamento de educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino.” (UNESCO, 1994, p. 1). Eles acreditam que aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, pois ela é o meio mais eficaz de combater atitudes discriminatórias.

Dessa forma, os governos devem dar prioridade política e financeira ao aprimoramento de seus sistemas educacionais, em forma de lei ou de política, no sentido de se tornarem aptos a incluírem todas as crianças, independentemente de suas diferenças ou dificuldades individuais.

Na década de 1990 surgiram novas demandas da sociedade, propiciando expectativas de crescimento profissional durante toda a vida do indivíduo. Só que, para isso é essencial uma constante atualização de seus conhecimentos e de suas habilidades.

Um dos meios para se alcançar isso é através da educação de jovens e adultos. No ano de 1997, durante a V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, Hamburgo, governos declararam como chave para o século XXI, a educação de adultos, baseados em uma nova visão de educação, onde o aprendizado acontece durante a vida inteira.

Além disso, a educação tem que possuir uma amplitude maior do que a simples escolaridade formal, oferecida atualmente por meio de um sistema institucionalizado, que vão desde a pré-escola, passando pela educação primária e secundária, até as diversas modalidades de educação pós-secundária. A educação deve incluir também as experiências de educação não-formal, ou seja, todas as atividades extracurriculares organizadas por agências públicas e privadas de diversos tipos e ainda, de educação informal, ou seja, projetos nos quais os alunos se engajam e que, por os tocarem, os educam (CAMPBELL, 2002, p. 34).

A *Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos (DHEA)*, proclamada durante a V Conferência leva em consideração a diversidade dos sistemas políticos, econômicos e sociais, bem como as estruturas governamentais entre os países membros. Dessa forma reconhecem que as circunstâncias particulares vividas pelos países membros determinariam as medidas que os governos iriam adotar para avançar na execução dos objetivos propostos.

Além disso, a DHEA reafirma o papel da UNESCO no campo da educação, a UNESCO deverá encorajar os Estados Membros a adotar políticas e legislações que favoreçam pessoas portadoras de necessidades especiais, assim como a considerar, em seus programas de educação, a diversidade de

cultura, de línguas, de gênero e de situação econômica (UNESCO, 1998, s/d).

A UNESCO ainda desempenha um papel de destaque na promoção da educação de adultos, angariando apoios e mobilizando governos e entidades.

Outro meio para manter os conhecimentos e habilidades atualizados é através do ensino superior. No ano seguinte, após a V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, durante a Conferência Mundial sobre Educação Superior na sede da UNESCO, em Paris, em outubro de 1998, foi proclamada a *Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação*. Em seu preambulo a *Declaração* assinala a importância da educação superior.

Sem uma educação superior e sem instituições de pesquisa adequadas que formem a massa crítica de pessoas qualificadas e cultas, nenhum país pode assegurar um desenvolvimento endógeno genuíno e sustentável e nem reduzir a disparidade que separa os países pobres e em desenvolvimento dos países desenvolvidos (UNESCO, 1998, s/d).

A importância dessa *Declaração* se dá pelos desafios e dificuldades que a educação superior enfrenta na maior parte do mundo, principalmente nos países mais pobres, onde ela é inacessível para a maioria da população. Essas dificuldades estão relacionadas ao financiamento, à igualdade de condições no ingresso e no decorrer do curso, ao desenvolvimento e manutenção da qualidade no ensino, pesquisa e serviços de extensão, à empregabilidade de formandos e acesso equitativo aos benefícios relacionadas a tecnologias.

No Brasil a educação superior só se tornou acessível para a maioria da população a partir da última década. Houve um considerável crescimento do sistema educacional, com novos tipos e modalidades de cursos, tanto presencial como à distância. Isso se deve principalmente, às propostas de políticas de inclusão social e ações afirmativas que foram implementadas pelo Estado, tais como o Programa Universidade para Todos (PROUNI), o Sistema de Seleção Unificada (SISU) e o Programa de Financiamento Estudantil (FIES) (CUNHA *et al*, 2014, p. 12).

Conforme dados do Censo da Educação Superior realizado em 2010 pelo Ministério da Educação (MEC) de 2001 a 2010 houve uma expansão de 74% no número de matrículas nas Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas e 126% nas IES Privadas.

## 2.2 O FUTURO PARA A EDUCAÇÃO SEGUNDO A UNESCO

No ano 2000, dez anos após a Conferência Mundial de Educação em Jomtien, em Dakar, Senegal, 164 governos reunidos na Cúpula Mundial de Educação, avaliaram os avanços alcançados durante a década passada. A UNESCO (1998, p. 5) define esse momento histórico sendo como “[...] marcado pelo tumulto e pela violência, assim como pelo progresso econômico e científico – aliás, desigualmente distribuído – e no alvorecer de um novo século, cuja perspectiva é alimentada por um misto de angústia e de esperança.”

Rabelo, Mendes Segundo e Jimenez (2009, p. 11) ressaltam que o Fórum de Dakar foi realizado não apenas no propósito de avaliar a década de 1990 - 2000, como de ampliar as metas e reforçar a necessidade para que a educação deva ser de forma gratuita, obrigatória e de boa qualidade.

Para isso os governos firmaram novamente o compromisso com a EPT, através da *Declaração de Dakar*. O documento estabeleceu posicionamento ante as necessidades da educação básica no mundo, estabelecendo seis metas a serem alcançadas até 2015:

- a) expandir e melhorar o cuidado e a educação da criança pequena [...]; b) assegurar que todas as crianças [...], tenham acesso à educação primária, obrigatória, gratuita e de boa qualidade até o ano 2015; c) assegurar que as necessidades de aprendizagem de todos os jovens e adultos sejam atendidas [...]; d) alcançar uma melhoria de 50% nos níveis de alfabetização de adultos até 2015 [...]; e) eliminar disparidades de gênero na educação primária e secundária até 2005 e alcançar a igualdade de gênero na educação até 2015 [...]; f) melhorar todos os aspectos da qualidade da educação e assegurar excelência para todos, de forma a garantir a todos resultados reconhecidos e mensuráveis, especialmente na alfabetização, matemática e habilidades essenciais à vida (UNESCO, 2000, p. 6-9).

Cento e oitenta países assinaram para que estes objetivos se tornem realidade, comprometendo-se a criar o enquadramento jurídico e políticas e dar o apoio financeiro para que todos, independentemente das circunstâncias, possam ter educação – disponível, acessível, aceitável e adaptável. Os países mais ricos comprometeram-se a ajudar a tornar a Educação para Todos uma realidade, seguindo princípios de cooperação internacional para com os países com menos recursos financeiros.

Ainda na ocasião da elaboração da declaração, foi atribuída à UNESCO a tarefa de coordenar a ação desses parceiros. Os governos, por sua vez, têm a obrigação de assegurar que os objetivos e as metas sejam alcançados e mantidos, ficando definido que “essa responsabilidade será atingida por meio de amplas parcerias no âmbito de cada país, apoiada pela cooperação com agências e instituições regionais e internacionais” (UNESCO, 2000, p. 1).

Os 164 governos participantes da Cúpula Mundial de Educação reafirmaram a visão da Declaração Mundial de Educação Para Todos (UNESCO, 2000, p. 1), apoiada pela Declaração Universal de Direitos Humanos, de que toda criança, jovem e adulto têm o direito humano de beneficiar-se de uma educação que satisfaça suas necessidades básicas de aprendizagem, no melhor e mais pleno sentido do termo, e que inclua os quatro pilares da educação: aprender a aprender, a fazer, a conviver e a ser.

Assim, a educação básica seria uma condição para a democracia participativa, pois, “ao concordar em tomar como meta tanto a unidade global quanto a diversidade individual e cultural, os educadores assumiram uma tarefa muito mais árdua do que qualquer coisa já antes tentada” (POWER, 2002, p. 48).

Como umas das formas de ampliar a discussão sobre o alcance das metas, durante a Assembleia Geral das Nações Unidas, realizada em 19 de dezembro de 2001, foi declarada oficialmente, de 2003 a 2012, a Década das Nações Unidas para a Alfabetização (*United Nations Literacy Decade* — UNLD). Trata-se de conjunto de metas e ações, de abrangência internacional, sob a coordenação da UNESCO, tendo como *slogan* *Alfabetização como Liberdade*.

Além disso, a UNESCO divulga relatórios anuais, cujo objetivo é analisar as políticas efetivamente formuladas e implementadas, além de divulgar estatísticas educacionais, possibilitando comparação entre realidades de cada país e proposição de desafios emergentes.

Em resposta à *Declaração de Dakar*, a UNESCO iniciou os Relatórios de Monitoramento de EPT, para monitorar o progresso, destacar lacunas persistentes e fazer recomendações para a agenda global de desenvolvimento sustentável pós-2015. Conforme informações apresentadas no relatório, apesar dos esforços empreendidos por governos, sociedade civil e comunidade internacional, a EPT ainda não foi alcançada

Ainda há 58 milhões de crianças fora da escola no mundo e cerca de 100 milhões de crianças que não completarão a educação primária. A desigualdade na educação aumentou [...]. As crianças mais pobres do mundo têm chances quatro vezes maiores de não frequentar a escola quando comparadas às crianças mais ricas do mundo, e cinco vezes maiores de não completar a educação primária. Os conflitos continuam a ser uma barreira: entre a população que vive em zonas de conflito, a proporção de crianças fora da escola é alta e está aumentando. De maneira geral, a baixa qualidade da aprendizagem no nível primário ainda faz com que milhões de crianças deixem a escola sem terem aprendido o básico (UNESCO, 2015, p. 4).

Um grande desafio a ser superado, é que uma grande proporção da população mundial fora da escola vive em áreas afetadas por conflitos. O relatório da UNESCO também afirma que foram alcançados grandes avanços em todo o mundo.

[...] o número de crianças e adolescentes fora da escola diminuiu quase pela metade desde 2000. Estima-se que 34 milhões de crianças a mais terão frequentado a escola em decorrência do progresso mais rápido desde Dakar. Muito progresso foi feito para alcançar a paridade de gênero, principalmente na educação primária, apesar de disparidades de gênero continuarem a existir em quase um terço dos países com dados disponíveis. Os governos também aumentaram os esforços para medir os resultados da aprendizagem por meio de avaliações nacionais e internacionais, usando-as para garantir que todas as crianças recebam a educação de qualidade que lhes foi prometida (UNESCO, 2015, p. 4).

No período imediatamente posterior ao estabelecimento dos objetivos de EPT, os governos se comprometeram fizeram investimentos para alcançar estes objetivos. Os orçamentos para a educação, tanto nacionais como estrangeiros, aumentaram, permitindo que fossem eliminados as propinas do ensino primário em vários países e o desenvolvimento de planos nacionais de educação melhorados.

Conforme matéria divulgada no portal do G1, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) contesta a informação divulgada pela UNESCO que o Brasil cumpriu apenas 2 das 6 metas estabelecidas para 2015: universalizar o acesso à educação primária (1ª ao 5 ano do ensino fundamental) e atingiu a meta da igualdade de gênero, levando meninos e meninas às aulas em grande proporção. O INEP ressalta que as políticas educacionais implementadas pelo Governo brasileiro nos últimos anos vão ao encontro dos objetivos do programa "Educação Para Todos".

No que tange à educação pré-primária, o Brasil se compara apenas à Alemanha na abordagem e na expansão da rede pública na primeira infância. A educação primária é apontada como o melhor modelo, tanto rural quanto urbana, a ser seguido pelos demais países em desenvolvimento e, essa expansão do acesso à escola pré-primária no Brasil tem levado a altos índices de êxito na escola secundária, mesmo em grupos econômicos mais vulneráveis.

Em relação a educação continuada, o Brasil lançou em 2011 o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Tecnológico e Emprego (PRONATEC), que visa expandir e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica (EPT) a alunos brasileiros. O PRONATEC prevê uma série de subprogramas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

O Brasil aparece como um dos países que mais têm investido em educação nos últimos anos – em contraste com os países ricos, que desde 2008 vêm cortando seus gastos com educação. O programa Bolsa-Família, bem como os de parceria com a iniciativa privada e de formação profissional e técnica, são considerados instrumentos de transformação social, que elevam a qualidade de vida e o Produto Interno Bruto (PIB) do País.

Como resultado, conforme dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cobertura escolar no Brasil encontra-se hoje em torno de 97% para crianças na faixa etária de 7 a 14 anos; o analfabetismo tem diminuído e se encontra em níveis inferiores a 10% da população.

Ministros, chefes e membros de delegações, chefes de agências e oficiais de organizações multilaterais e bilaterais e representantes da sociedade civil, dos docentes, da juventude e do setor privado, baseados nos resultados apresentados pelo Relatório de monitoramento Global de EPT, no qual percebem-se as “questões inacabadas”, reuniram-se em maio de 2015 a convite da diretora-geral da UNESCO, na cidade de Incheon, Coreia do Sul, para o Fórum Mundial de Educação de 2015 (FME 2015) e elaboraram a *Declaração de Incheon*. Uma versão final será apresentada para adoção e lançada em uma reunião especial de alto nível a ser organizada juntamente com a 38ª sessão da Conferência Geral da UNESCO, em novembro de 2015.

Novamente os Estados se comprometeram com a EPT, com ações ousadas e inovadoras, dessa vez estabelecendo uma meta até 2030, denominada “Marco de Ação da Educação 2030”. O objetivo da *Declaração* é “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (UNESCO, 2015, p. 2).

O termo equidade, conforme Dias e Lara (2008, p. 7), “está em substituição do termo igualdade. A igualdade de acesso à educação deve garantir o acesso igual a todas as esferas sociais a todos os níveis de ensino”. Mas o termo equidade garante a educação apenas para aqueles que não têm acesso ao ensino privado. A *Declaração de Incheon* afirma que a inclusão e equidade na educação são o alicerce de uma educação transformadora.

Motivados por nossas conquistas significativas na expansão do acesso à educação nos últimos 15 anos, vamos garantir o fornecimento de educação primária e secundária gratuita, equitativa, de qualidade e com financiamento público por 12 anos, dos quais ao menos nove anos de educação obrigatória, obtendo, assim, resultados relevantes de aprendizagem (UNESCO, 2015, p. 3).

Além disso, as autoridades presentes, comprometeram-se a promover oportunidades de educação ao longo da vida com qualidade para todos e a enfrentar todas as formas de exclusão e marginalização, bem como disparidades e desigualdades no acesso, na participação e nos resultados de aprendizagem, reconhecendo a importância da igualdade de gênero.

A UNESCO pelas próximas décadas continuará a desempenhar um papel único no reforço das bases de uma paz duradoura e equitativa e desenvolvimento sustentável, por meio da cooperação em educação, ciências, cultura, comunicação e informações.

O documento 37 C/4 aprovada pela 36<sup>a</sup> Conferência Geral da UNESCO é uma resposta para os próximos anos, pois relaciona os objetivos estratégicos da organização para os anos 2014-2021. Ele se configura como uma oportunidade para Estados membros definir uma visão estratégica comum para a Organização para os próximos anos. Os em quatro grandes domínios acordados para a mudança nos próximos anos, são:

1. Aumentar o foco da UNESCO;
2. Posicionamento UNESCO mais perto do Campo;
3. Fortalecimento da participação da UNESCO no sistema das Nações Unidas;
4. Desenvolver e fortalecer parcerias da UNESCO.

A elaboração da Estratégia de Médio Prazo para 2014-2021 foi guiada para garantir uma maior coerência com a objetivos e atividades de outros organismos das Nações Unidas, para fortalecer o trabalho da Organização em todos os seus domínios de competência, guiada pela necessidade de mais nítida concentração e foco, maior relevância e inovação.

No quadro 3, são apresentados os objetivos estratégicos definidos. Percebe-se que dos nove objetivos definidos, três estão diretamente ligados à educação e à meta de fornecer uma educação de qualidade para todos.

**Quadro 3 - Objetivos Estratégicos da UNESCO (2014-2021)**

Objetivo Estratégico 1	Apoiar os Estados-Membros a desenvolverem sistemas de educação para promover a alta qualidade e a aprendizagem ao longo da vida inclusiva para todos
Objetivo Estratégico 2	Capacitar os alunos a serem criativos e cidadãos globais responsáveis
Objetivo Estratégico 3	Promover a educação para todos (EPT) e moldar a futura agenda de educação internacional
Objetivo Estratégico 4	Fortalecimento da ciência, tecnologia e inovação sistemas e políticas - a nível nacional, regional e global
Objetivo Estratégico 5	Promoção da cooperação científica internacional sobre os desafios críticos para o desenvolvimento sustentável
Objetivo Estratégico 6	Apoiar o desenvolvimento social inclusivo, a promoção do diálogo intercultural para a reaproximação de culturas e promover princípios éticos
Objetivo Estratégico 7	Proteger, promover e transmitir o património
Objetivo Estratégico 8	Fomento da criatividade e da diversidade das expressões culturais

Objetivo Estratégico 9	Promover a liberdade de expressão, o desenvolvimento da mídia e acesso à informação e conhecimento
------------------------	--

Fonte: UNESCO, 2014.

Com o exposto, pode-se afirmar que a EPT está no cerne das principais atividades da UNESCO na área da educação no passado, presente e futuro. Essas atividades, dentre outros objetivos, visam intermediar parcerias entre atores públicos, privados e não-governamentais para garantir uma melhor coordenação de esforços para, assim, assistir os países na formulação de políticas educacionais; desenvolver e difundir materiais sobre melhores práticas; identificar novas estratégias para lidar com temas emergentes e desenvolver meios inovadores de propiciar educação para pessoas portadoras de necessidades especiais ou em áreas de conflito.

Dentro da estrutura político-ideológico que comporta os documentos produzidos durante as inúmeras conferências e fóruns sobre educação, destaca-se a preocupação da UNESCO com a paz e a solidariedade internacional, pressupondo que, “uma vez que as guerras se iniciam nas mentes dos homens, é nas mentes dos homens que devem ser construídas as defesas da paz” (UNESCO, 1945, p. 2).

### 3 APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTO ENTRE A *DIDÁTICA MAGNA* E OS PRINCÍPIOS DA UNESCO

Nesse capítulo serão ressaltados aproximações e distanciamento entre a Didática Magna de Comenius e as declarações da UNESCO, sendo que tais semelhanças (aproximações) e diferença (distanciamento) foram fatores observados pelo autor deste trabalho e, para tal observação é fundamental para poder ser destacado que, mesmo quase trezentos anos depois, Comenius ainda está presente nas declarações e, além disso, é importante destacar que as aproximações e os distanciamentos são apenas de ordem educacional, e não filosófica.

Mesmo que Comenius tenha sofrido influência da Idade Média, este procurou preservar elementos do período medieval como o uso do latim e a cristandade, sendo que, até os dias atuais, é considerado um autor moderno.

Da mesma forma, o momento histórico do surgimento da UNESCO foi justamente no fim da Segunda Guerra Mundial, quando o mundo inteiro queria que aquele período trágico fosse deixado para trás. O estabelecimento da UNESCO foi a forma encontrada pelos países de garantir um novo tempo, no qual a paz fosse construída na mente dos homens. O caminho para realizar a mudança, tanto em Comenius como na UNESCO, foi a educação.

Comenius durante sua vida sofreu muitas tragédias, perdeu a mulher e dois filhos vítimas da peste, foi exilado e perdeu todos os seus bens incendiados por duas vezes. Tentou aplicar seus métodos na Inglaterra, mas não teve êxito. Contudo, em nenhum momento deixou de se dedicar à tarefa de elaborar seus métodos para que todos tivessem acesso ao ensino de qualidade.

Tal como na época em que Comenius viveu, a UNESCO tem como desafio as guerras, tragédias ambientais, crises econômicas, existentes nas diversas nações do mundo. É incontável o número de vítimas diárias em todo o mundo que morrem por algum tipo de intolerância de outros indivíduos, grupos ou governos. Soma-se a isso ainda a violência urbana associada ao tráfico de drogas e violência rural por disputa de terras. Na África principalmente, muitas famílias que vivem abaixo da linha da pobreza, convivem diariamente com os riscos de doenças como a malária e o HIV. Tudo isso dificulta os esforços empreendidos na área da educação.

Quase quatro séculos separam Comenius e o período atual, contudo, dentro de cada um desses contextos, a educação enfrenta desafios similares já que muitos deles persistem na cultura dos povos por séculos. Dessa forma, pode-se afirmar que os princípios para enfrentar

esses desafios também podem ser similares, desde que haja um estudo da melhor maneira de aplicá-los.

Comenius foi capaz de criar uma obra que transcendeu seu tempo, por fornecer instruções universais para um ensino integral do homem. A UNESCO trabalha em âmbito mundial, para combater as desigualdades, oferecendo oportunidades por meio da educação. Seus diversos programas são baseados nas declarações proclamadas e assinadas pelos quase 200 Estados membros e compreendem desde o ensino infantil até o superior.

Em comemoração aos trezentos anos da obra *Didática Magna*, a UNESCO lança a obra de Comenius, em novembro de 1957 (páginas escolhidas). É válido ressaltar no texto da UNESCO que, citando parte da obra de Comenius, este ainda se faz presente tanto nos contextos educacionais, políticos e éticos. Tal fato pode ser observado na citação como é descrito na carta da UNESCO (1957, p. 3):

*Todas estas ideas, difundidas por el gran precursor sobre la Europa atenta, hace trescientos años, no han perdido su vigor ni su eficacia. Aunque en nuestros días son generalmente aceptadas, es menester que en todas partes se transformen en hechos. Todavía queda por realizar un esfuerzo gigantesco para el que todos los pueblos deben reunir sus recursos con el fin de que esas ideas penetren finalmente en las instituciones y en la mente de los nombres del mundo entero.*

*La actualidad del mensaje de Comenius impulsa a la Unesco a esforzarse por hacer conocer y apreciar mejor la obra del pensador eminente, respondiendo así al anhelo oportuno del pueblo checoslovaco. La participación de la Unesco en esta conmemoración tiene, de esta manera, el sentido de un homenaje de respeto y de gratitud hacia el apóstol, en quien reconoce su antecesor espiritual.<sup>1</sup>*

Vejamos, portanto, na figura 2, a capa da obra da UNESCO.

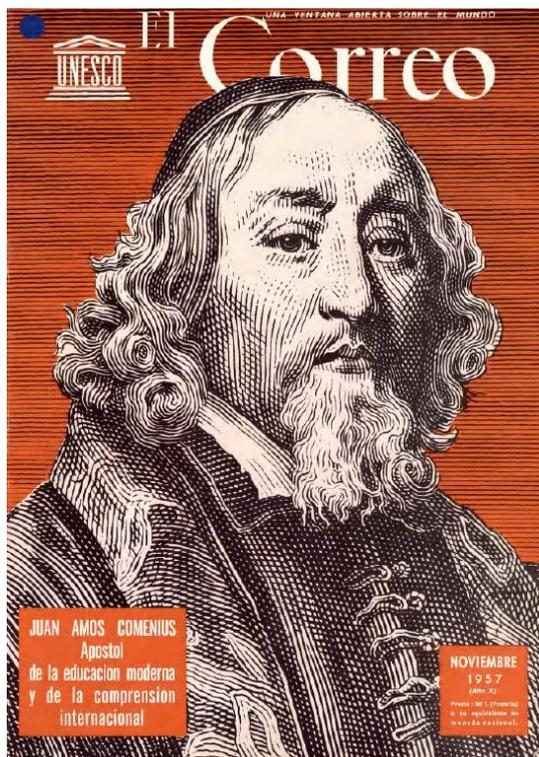
Figura 2 – Obra da UNESCO

---

<sup>1</sup> Tradução nossa:

Todas essas ideias, disseminadas pelo grande precursor da Europa, há trezentos anos, não perdeu seu vigor nem sua eficácia. Embora hoje em dia estão geralmente aceitadas, é necessário que todas as partes são transformados em fatos. Ela continua a fazer um enorme esforço para que todos os povos devem reunir os seus recursos, a fim de que essas ideias penetrem finalmente nas instituições e na mente dos nomes de todo o mundo.

A atualidade da mensagem de Comenius impulsiona a Unesco a se esforçar para tonar conhecido e apreciar melhor a obra do pensador eminente, respondendo ao anseio oportuno do povo checoslovaco. A participação da UNESCO nesta comemoração tem, desta forma, o sentido de uma homenagem de respeito e gratidão para com o apóstolo, em quem reconhece o seu antecessor espiritual.



Fonte: UNESCO, 1957.

Os princípios que se aproximam entre a *Didática Magna* e o que distancia da UNESCO, são: Acesso ao ensino para todos; Educação continuada, ou seja, pela vida toda; Instituição de escolas em todos os lugares; Livros; Valorização do professor como peça fundamental no ensino; Igualdade no ensino para homens e mulheres; Acesso à educação especial para aqueles com algum tipo de limitação ou deficiência e; Preocupação com o meio ambiente. Sendo a religião o fator que distancia a *Didática Magna* de Comenius da UNESCO.

### 3.1 APROXIMAÇÕES ENTRE A DIDÁTICA MAGNA E OS PRINCÍPIOS DA UNESCO

#### 3.1.1 Acesso ao ensino para todos

A *Didática Magna* foi publicada em 1657, com o objetivo de propor uma revolução nos métodos praticados até então. Em uma época em que o ensino era para poucos privilegiados, Comenius teve a ousadia de propor uma arte magna, que viria a servir para ensinar tudo a todos totalmente. Na *Didática Magna*, Comenius se limitou a propor o ensino a todos os jovens cristãos protestantes, porém com a publicação da *Pampaedia*, Comenius retira

as referências religiosas para que seu método pudesse ser universal e, dessa forma, todos pudessem ter acesso ao ensino.

Conforme essa obra, todos devem incluir jovens e velhos, ricos e pobres, nobres e plebeus, homens e mulheres de todas as nações, Estados e religiões, ou seja, todos que nasceram homens. Ele argumenta que Deus não faz discriminação entre os homens por causa da sua natureza humana, por isso todos podem se tornar aptos a tudo. Além disso, todos deveriam receber instruções necessárias para compreender os fundamentos de tudo aquilo criado por Deus ou fabricado pelo homem:

Cumpre-nos agora demonstrar que nas escolas é preciso ensinar tudo a todos. Isto não quer dizer que queiramos para todos um conhecimento (exato e profundo) de todas as ciências e artes: isso não seria útil em si mesmo nem possível a ninguém, tendo em vista a brevidade da vida.

[...] Em suma, como dos anos da infância e da primeira educação depende todo o resto da vida, se os espíritos não forem, desde o princípio, suficientemente preparados para as circunstâncias de toda a vida, não haverá mais nada a fazer. Assim como no útero materno se formam os membros igualmente para todos os homens, e em cada um se formam as mãos, os pés, a língua etc., ainda que nem todos venham a ser artífices, corretores, copistas, oradores, também na escola é preciso ensinar a todos todas as coisas que digam respeito ao homem, ainda que depois uma delas venha a ser mais útil a um, e outra ao outro (COMENIUS, 2006, p. 100-101).

Comenius, assim como seus antecessores protestantes Wycliffe, Huss, Calvino, e Lutero, defendia a leitura como forma para a verdadeira compreensão das obras divinas, já que, só assim as pessoas poderiam ler as Sagradas Escrituras.

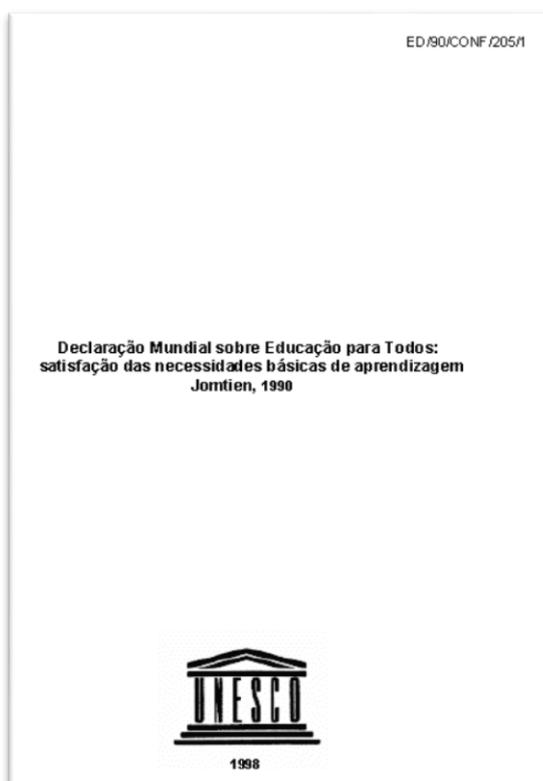
Contudo, até os dias atuais a disparidade no acesso ao ensino atinge muitos países, principalmente aqueles com algum tipo de deficiência, as mulheres e os indivíduos mais pobres. A UNESCO, desde a sua criação, trabalha com metas e estratégias definidas em suas declarações, para eliminar o analfabetismo em todo o mundo.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, estabeleceu em 1948, pela primeira vez na história, a educação como direito fundamental de todos sem distinção de raça, sexo, idioma ou religião.

Em 1990, os Estados membros concordaram em definir metas para que esse objetivo fosse alcançado até o ano 2000. Foi durante a Conferência Mundial de Educação em Jomtien, que foi proclamada a *Declaração Mundial sobre Educação para Todos* (fig. 3), que definiu em seus dez artigos, meios para tornar a educação de qualidade universalmente disponível.

Cada pessoa - criança, jovem ou adulto - deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas), quanto os conteúdos básicos da aprendizagem (como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes), necessários para que os seres humanos possam sobreviver, desenvolver plenamente suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo. A amplitude das necessidades básicas de aprendizagem e a maneira de satisfazê-las variam segundo cada país e cada cultura, e, inevitavelmente, mudam com o decorrer do tempo (UNESCO, 1990, p. 3).

Figura 3 – Capa da Declaração Mundial sobre Educação para Todos

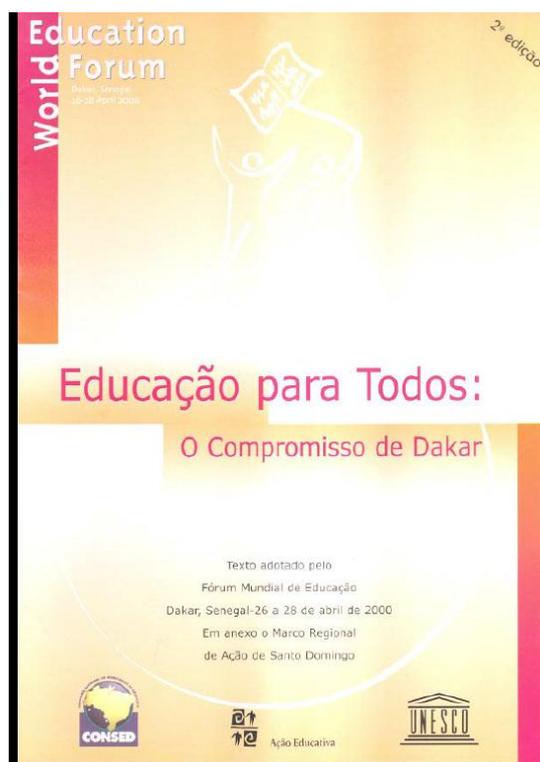


Fonte: UNESCO, 1990.

Os países mais populosos em desenvolvimento se reuniram novamente em 1993, em Nova Delhi, para dar continuidade aos debates e elaborar estratégias específicas em seus países, já que eles concentram a maior parte da população adulta analfabeta. Contudo, as metas não foram alcançadas totalmente.

Após passados os dez anos da *Declaração Mundial sobre Educação para Todos*, no ano 2000, os governos reafirmaram o compromisso através da *Declaração de Dakar - Educação para Todos* (fig. 4), elaborando seis metas a serem alcançadas até o ano de 2015.

Figura 4 – Declaração de Dakar – Educação para Todos



Fonte: UNESCO, 2014.

O papel da UNESCO nesse sentido é liderar os esforços globais para alcançar essas metas, mobilizando a vontade política e coordenando os esforços de todos os que se empenham na educação, inclusive parceiros no desenvolvimento, governos, organizações não-governamentais e sociedade civil. Ainda desenvolve meios inovadores de propiciar educação para pessoas portadoras de necessidades especiais, moradores de rua ou em áreas de conflito e emergência.

Entretanto, o Relatório de Monitoramento Global de EPT, divulgado pela UNESCO em 2015 revelou que, embora houvesse muitos avanços em todo o mundo, o objetivo ainda não foi totalmente alcançado.

Isso se deve principalmente ao fato de que os países mais pobres e que vivem constantemente em conflitos não são capazes de oferecer as condições fundamentais de qualidade de vida, tais como moradia adequada, saúde pública, acesso a água, energia e saneamento básico; e, principalmente, educação de qualidade. Além disso, na maioria desses países a discriminação da mulher, por fatores culturais, gera uma discrepância enorme no índice de analfabetismo entre as mulheres.

Para combater essas causas, a UNESCO definiu como suas prioridades a África, onde se concentram os países mais pobres e que vivem em conflito; e a Igualdade de gênero.

Dessa forma, suas ações visam acabar com os dois principais empecilhos que impedem o acesso ao ensino para todos os seres humanos.

Em 2015, esse compromisso será novamente firmado durante a Conferência Geral, dessa vez para fornecer a educação inclusiva e equitativa de qualidade. Além disso, a EPT está dentro das suas estratégias de ação para os próximos anos.

### **3.1.2 Educação continuada, ou seja, pela vida toda**

As obras de Comenius fornecem instruções desde o ensino infantil até a educação superior. Foi por meio da *Didática Tcheca* que Comenius sugeriu pela primeira vez a construção de escolas para que ensinasse para a juventude até os 24 anos. Contudo ele defende na *Pampaedia* que não só a juventude seja educada, mas que ninguém seja excluído do processo educativo.

Comenius (2006, p. 145) restringe o que hoje seria o ensino superior a um grupo seletivo, não por discriminação social ou de gênero, mas aqueles alunos mais diligentes, honestos e solícitos:

8. Se alguém disser: onde iremos nós parar, se os operários, os agricultores, os moços de fretes e finalmente até as mulheres se entregarem aos estudos? Respondo: acontecerá que, se esta educação universal da juventude for devidamente continuada, a ninguém faltará, daí em diante, matéria de bons pensamentos, de bons desejos, de boas inspirações e também de boas obras.

Na década de 1990 surgiram muitas tecnologias das quais temos acesso no século XXI. A partir daí também, a tecnologia em todos os setores passou a evoluir de maneira muito rápida. Para acompanhar esse crescimento, a educação continuada é essencial para que as pessoas possam evoluir pessoal e profissionalmente, conforme é relatado por Noletto (2008, p. 63) (fig. 5).

A formação continuada deve ser entendida como uma ação organizada, direcionada, intencional, contínua e permanente que conduz à prática do diálogo genuíno, como uma estratégia para exercitar a capacidade de compreender o outro: um momento de reflexão sobre a própria prática com base na fala do outro, uma oportunidade de desenvolver ações conjuntas para a solução de problemas.

Figura 5 – Fortalecendo competências



Fonte: Noleto, 2008.

Portanto, foi a partir dessa década que a UNESCO realizou conferências voltadas para a educação de jovens e adultos e a educação superior. Em 1997 foi proclamada a *Declaração de Hamburgo sobre Aprendizagem de Adultos*. No ano seguinte foi proclamada a *Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI: Visão e Ação*.

Nos dois casos, o papel da UNESCO é mobilizar instituições e governos para adotar medidas efetivas nesse sentido. É grande ainda a lacuna para que todos possam frequentar a escola, principalmente por toda a vida. Contudo, a UNESCO trabalha continuamente para oferecer condições para melhorar esse quadro.

### 3.1.3 Instituição de escolas em todos os lugares

Em 1632, Comenius concluiu a *Didática Tcheca*, para a reconstrução de sua pátria após o fim da Guerra, onde propusera a instituição de escolas em toda parte onde se ensinasse a toda juventude o necessário para os negócios domésticos, políticos e religiosos.

Para que seu método universal tivesse êxito, eram necessárias escolas em todas as partes para que fosse possível ensinar tudo a todos. Além disso, Comenius na *Pampaedia* afirma que a instituição de escolas é necessária pela “ordem louvável das coisas”, ou seja, na

sociedade é preciso que existam indivíduos que possam executar determinadas tarefas, pois a um homem só não é possível que aprenda todas funções necessárias em seu dia a dia, tais como açougueiro, alfaiate, advogado, etc.

Deve haver então, um lugar específico que ensine cada saber a cada profissional específico. A escola, dentro desse contexto, deixa de ser um lugar para privilegiados e passa a ser de interesse de todos, para que os jovens aprendam uma profissão para servir à sociedade.

Conforme relata Comenius (2006, p. 146):

Explica-se que, finalmente, devem ser abertas escolas por toda a parte. 4. Que este santo costume se deve, não apenas manter, mas até aumentar, interessa a toda a Cristandade, a fim de que em toda e qualquer comunidade de homens bem ordenada (quer seja cidade, ou vila ou aldeia), se construa uma escola para a educação comum da juventude.

Assim, a escola deveria funcionar como uma oficina: construindo, refazendo e consertando homens para a vida, ao contrário que ocorria naquela época. Além disso, nesse modelo, uma só pessoa deveria servir a muitas pessoas, ou seja, um só professor poderia ensinar a muitos alunos como acontece atualmente. Até então, os mais ricos contratavam um professor para ensinar seus filhos individualmente.

Mesmo com o fim da Segunda Guerra Mundial, ocorreram inúmeras guerras e conflitos, os quais nos chamam a atenção pelo terrorismo e fanatismo ideológico e religioso, contrariando os princípios expressos na *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Quase metade das crianças em idade escolar, que atualmente não tem acesso à educação, vivem em zonas de conflitos armados.

Dentro desse contexto de tragédias diárias, o papel da UNESCO é primordial hoje mais do que nunca. A educação, a ciência e a cultura são os principais meios de combater a violência atualmente, pois eles são capazes de despertar, seja nas crianças, jovens ou adultos, o querer em aprender, de conhecer outros mundos, além daquele que ele está inserido. Somente a educação pode mudar a mente dos homens, para que no lugar das guerras exista a paz.

De acordo com a UNESCO (1948, p. 5), no Artigo XXVI (fig. 6):

1. Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, está baseada no mérito.
2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a

compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.

Figura 6 – Declaração Universal dos Direitos Humanos



Fonte: UNESCO, 1948.

Há muitos anos, a UNESCO fomenta a criação de escolas em zona de refugiados. Contudo, segundo o Relatório de Monitoramento de EPT, é necessário um montante muito maior que o disponível até o momento, para que todas as 28 milhões de crianças que vivem em zonas de conflitos, que estão afastadas da escola, possam ter acesso à educação.

Além disso, desde 1953 a UNESCO trabalha também dentro de escolas já existentes em todo o mundo por meio do Programa de Escolas Associadas. Esse projeto objetiva combater a violência e promover uma cultura de paz e cooperação. É um laboratório para a inovação e desenvolve programas destinados a promover educação de qualidade, focando temas contemporâneos, tais como a proteção ambiental e o aprendizado intercultural.

### 3.1.4 Livros para a educação

Para que todos fossem educados, os instrumentos defendidos por Comenius eram os livros. Para a educação infantil, Comenius escreveu *O mundo ilustrado das coisas sensíveis*,

que continha desenhos e ilustrações para que as crianças pudessem aprender a ler por meio da associação das figuras e os nomes citados logo acima. Além disso, ele sugeriu que já na infância as crianças se familiarizassem com as Sagradas Escrituras, por meio do *Manual Bíblico*. Por defender o cristianismo protestante, na *Didática Magna* Comenius afirma que é preciso manter afastadas das escolas e das famílias as obras pagãs.

Comenius denominou de *Pambíblia* o conjunto de livros que seriam necessários para que as escolas pudessem prover a educação adequada, os quais deveriam ser elaborados segundo as leis de um método universal.

A UNESCO fomenta pesquisas na área da educação, cultura e ciência; desenvolve e difunde materiais sobre melhores práticas, manuais e treinamentos de professores, planejados para abranger ampla gama de temas, desde o desenvolvimento sustentável à educação para a paz.

O Setor de Informação Pública da UNESCO (em inglês: *Bureau of Public Information*, BPI) fornece aos órgãos da mídia, em todo o mundo, informações sobre as ações e prioridades da Organização, inclusive filmes, fotografias e gravações sonoras de eventos e atividades da UNESCO. Sua editora produz e distribui todo ano centenas de títulos, em inglês, francês e espanhol, cobrindo toda uma gama de temas que refletem a ampla competência da Organização.

Um exemplo de publicação da UNESCO que está acessível para todos é o livro da UNESCO, *Educação: um tesouro a descobrir* que tem os destaques da publicação do Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, no ano de 2010. Ele fornece as principais pistas e recomendações do Relatório original para o delineamento de uma nova concepção pedagógica para o século XXI. Assim, a UNESCO disponibiliza para todos as bases para oferecer uma educação de qualidade para a vida toda.

### **3.1.5 A valorização do professor como peça fundamental para o ensino**

Para cumprir a tarefa da educação universal, para Comenius seriam necessários professores universais, denominados por ele de *pandidáscalos* (que sabe formar todos os homens em todas as coisas). Ao contrário do que era praticado na época, o professor passa a ser uma profissão específica, pois passou a ser uma necessidade para a nova sociedade, já que os pais não detêm tempo e conhecimento suficiente para educar os filhos por toda vida.

Dentre as características que o professor deveria possuir estão, as exímias competências, a inteligência e a integridade moral. Os professores deveriam preparar

primeiramente a natureza do aluno que pudesse receber instrução. Além disso, o professor agiria como um tutor, passando ensinamentos, orientando e corrigindo erros junto aos alunos.

Comenius por vezes defendeu o ensino por meio do trabalho manual e do artesanato. Dessa forma, o professor deve agir como um artesão, sendo perfeito naquilo que faz. O momento histórico em que vive coincide com o início do Capitalismo e da manufatura, fato esse que foi capaz de captar e introduzir em seus princípios por meio dessa comparação. Enquanto o artesão fabrica um produto o professor educa um aluno, assim, o professor universal transcende todas as profissões por exercer a arte de formar um cidadão.

Dar importância aos professores é imprescindível para a oferta de uma educação de qualidade para todos nas sociedades contemporâneas. Para acelerar as ações voltadas às metas da Educação para Todos, a UNESCO prioriza iniciativas em áreas-chave, tal como a Iniciativa de Formação de Professores na África Subsaariana que visa suprir a carência de professores (ocasionada pela HIV/Aids, conflitos armados, entre outros).

Dada a importância do tema, a UNESCO, em parceria com o Ministério da Educação, desenvolveu um estudo sobre o estado da arte das políticas docentes no Brasil por meio da publicação *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*.

### **3.1.6 Igualdade no ensino para homens e mulheres**

Comenius (2006, p. 38-39) defendeu em seu tempo a igualdade de sexos, já que para ele, ao contrário do que era pregado naquela época, as mulheres são aptas a estudar e praticar as ciências que na época eram próprias dos homens.

Deve admitir-se nos estudos também o sexo frágil? Sim. 5. Não pode aduzir-se nem sequer um motivo válido pelo qual o sexo fraco (para que acerca deste assunto diga particularmente alguma coisa) deva ser excluído dos estudos (quer estes se ministrem em latim, quer se ministrem na língua maternal. Com efeito, as mulheres são igualmente imagens de Deus, igualmente participantes da graça e do reino dos céus, igualmente dotadas de uma mente ágil e capaz de aprender a sabedoria (muitas vezes até mais que o nosso sexo), igualmente para elas está aberto o caminho dos ofícios elevados; uma vez que, frequentemente, são chamadas pelo próprio Deus para o governo dos povos, para dar salutares conselhos a reis e a príncipes, para exercer a medicina e outras artes salutares ao gênero humano, para pronunciar profecias e exprobar sacerdotes e bispos [...]

A UNESCO distribui trinta e três prêmios internacionais nas áreas de sua competência, tais como o Prêmio de Paz Félix Houphouët-Boigny, o L'Oréal – Prêmio para Mulheres dedicadas à Ciência e várias distinções internacionais na área da alfabetização.

### 3.1.7 Acesso à educação especial para aqueles com algum tipo de limitação ou deficiência

Comenius defendeu também a educação especial, para aqueles com dificuldade natural de aprendizado. Para ele a diversidade das inteligências é um excesso ou deficiência da harmonia natural, contudo todos os homens, criaturas de Deus e dotados dos mesmos órgãos, devem ser dirigidos para os mesmos fins.

Para Comenius (2006, p. 110), pode-se observar tal fato:

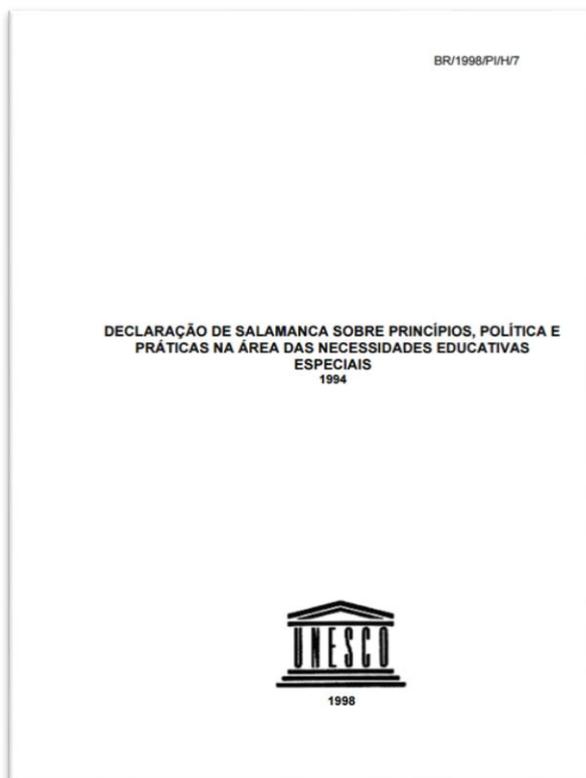
19. [...] Será necessário, portanto, que todas as escolas públicas se abram e se encerrem uma vez por ano (temos razões para aconselhar que isso se faça no Outono, de preferência a fazer-se na Primavera ou noutra altura), para que, em cada ano, o programa de cada classe possa ser desenvolvido e todos os alunos (a não ser que a deficiência mental de alguns o impeça), conduzidos em conjunto para a meta, sejam promovidos em conjunto à classe superior, precisamente como acontece nas tipografias, em que, tirada a primeira folha para todos os exemplares, se passa à segunda, à terceira, e assim sucessivamente.

Um argumento usado por ele para defender o método é o exército, pois todos os soldados, sejam recrutas ou veteranos, débeis e robustos, apesar das diferenças lutam pela mesma causa. Dessa forma, as escolas devem agir com o mesmo princípio, ou seja, apesar das diferenças entre os alunos, todos devem ser guiados a aprender tudo totalmente.

A UNESCO foi responsável, em 1994, pela proclamação da “Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Prática em Educação Especial” (fig. 7), que até os dias atuais é considerada o documento mais significativo na área da educação especial.

1. Nos (*sic*), delegados à Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, representando noventa e dois países e vinte e cinco organizações internacionais, reunidos aqui em Salamanca, Espanha, de 7 a 10 de Junho de 1994, reafirmamos, por este meio, o nosso compromisso em prol da Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e a urgência de garantir a educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educativas especiais no quadro do sistema regular de educação, e sancionamos, também por este meio, o Enquadramento da Ação na área das Necessidades Educativas Especiais, de modo a que os governos e as organizações sejam guiados pelo espírito das suas propostas e recomendações (UNESCO, 1994, p. 2).

Figura 7 – Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Práticas da Educação Especial



Fonte: UNESCO, 1994.

Os governos concordaram em oferecer àqueles com necessidades educacionais especiais, independentemente de suas diferenças ou dificuldades individuais, acesso à escola regular, pois ela é o meio mais eficaz de combater atitudes discriminatórias.

### **3.1.8 Preocupação com o meio ambiente**

Comenius ainda em seu tempo demonstrou preocupação com as questões relativas ao meio ambiente, com base na sua fé explícita na defesa do criacionismo. Naquela época, não havia pela parte da sociedade a preocupação que os recursos naturais fossem se esgotar nas futuras gerações. A educação do ser humano é do interesse de Deus, de cada homem e do interesse das coisas sujeitas ao domínio humano, para que esse, além de desfrutar da criação divina, também zele pela sua manutenção.

A UNESCO, em 1968, começou a alertar sobre a necessidade do desenvolvimento sustentável, ao organizar uma conferência precursora, questionando a exploração desenfreada da natureza. Desde os seus primeiros dias, a Organização tem desenvolvido vários programas internacionais destinados a melhorar o acesso aos recursos da Terra e o seu gerenciamento.

### 3.2 DISTANCIAMENTO ENTRE A *DIDÁTICA MAGNA* E OS PRINCÍPIOS DA UNESCO

Na *Pampaedia*, Comenius retirou as referências à sua Nação, como intuito de tornar seus métodos universais. Contudo, todos a serem educados deveriam, de certa forma, serem cristãos protestantes, já que em todo momento ele repete que o fim último da educação é a ligação com Deus.

Há evidências que a obra “Anjo da Paz” de Comenius, finalizada em 1667, serviu para estimular a criação da Sociedade das Nações e outras instituições internacionais que buscam garantir a paz e o respeito universal.

Para Comenius, a educação deve começar pelas crianças, uma vez que estas ainda não estão corrompidas pela incredulidade e pelos pecados.

Embora degeneradas, as crianças que ainda não estão corrompidas pelos pecados e pela incredulidade são proclamadas herdeiras diretas do reino de Deus: desde que saibam conservar a graça divina que receberam e continuar puras entre os pecados do mundo. Ensinar isso às crianças ainda não corrompidas pelos maus hábitos é mais fácil que aos outros (COMENIUS, 2006, p. 28-29).

Já a UNESCO, por ser uma organização mundial, não pode jamais evidenciar em suas declarações alguma religião específica, pois uma de suas funções é acabar com a discriminação religiosa nas sociedades. Existem inúmeras religiões e credos, contudo é preciso que todas elas cultivem a tolerância e o respeito ao próximo.

Os métodos elaborados por Comenius (método para ensino das ciências em geral, método para ensino das artes, método para ensino das línguas, método de ensino da moral e método para infundir a piedade) mesmo após séculos de evolução das pesquisas e das tecnologias e com as mudanças na cultura das sociedades, podem ser aplicados seja na filosofia, religião ou educação. Seus princípios estão presentes em todas as áreas do ensino, seja infantil ou adulto.

Evidencia-se, porém, que, na época em que Comenius viveu, vários dos princípios que ele defendeu, ainda não tinham aceitação pela sociedade, tal como o acesso de pobres, mulheres e deficientes à escola. Foi somente a partir da Declaração Universal dos Direitos Humanos que o acesso à educação passou a se constituir como um direito fundamental do ser humano dentre os estados membros que concordaram em assina-la.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comenius foi um pesquisador incansável nas áreas da educação e da teologia, o qual foi capaz de conceber durante sua vida uma *Didática Magna* que fornece orientações sobre a educação que, indiscutivelmente, são válidos até os dias atuais. Um fato que evidencia a atualidade de seus princípios é a semelhança com as metas para a educação, proclamadas pelos países-membros da UNESCO em suas diversas declarações.

É visto que, além da importância dada pela UNESCO sobre a ótica da educação, cultura e da ciência, a educação também é muito importante, em se tratando de Comenius, tal fato é perceptível quando se pode descrever que, não apenas a UNESCO, mas na declaração estabelecidas no Marco da Ação de Dakar em 2000, onde os indicativos apontavam para melhorar a educação, educar ambos os sexos, o acesso à educação aos jovens e adultos e diminuição do analfabetismo, ideias que convergem para aquilo que Comenius defende na *Didática Magna*.

Na Declaração de Incheon (China) em 2015, em que o fórum versou a respeito de questões educacionais como a qualidade da educação atual e dos financiamentos, demonstra para o mundo, o caminho para a educação nos próximos quinze anos.

Conforme é descrito na Declaração de Incheon (2015, p. 1), em relação à nova visão para a educação ao longo da vida para todos, no que tange à transformação, a qualidade, inclusão, igualdade de gênero e oportunidades na educação:

Nossa visão é transformar vidas por meio da educação ao reconhecer seu importante papel [...]. Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos [...]. Motivados por nossas conquistas significativas na expansão do acesso à educação nos últimos 15 anos [...]. Inclusão e equidade na e por meio da educação são o alicerce de uma agenda de educação transformadora [...]. Reconhecemos a importância da igualdade de gênero para alcançar o direito à educação para todos [...]. Comprometemo-nos com uma educação de qualidade e com a melhoria dos resultados de aprendizagem [...]. Comprometemo-nos a promover, com qualidade, oportunidades de educação ao longo da vida para todos [...].

Essa semelhança foi evidenciada nesse estudo que, dessa forma, alcançou o objetivo geral da pesquisa. Em um primeiro momento, foram detalhadas a vida e as obras de Comenius e, em seguida foram abordadas as principais declarações da UNESCO relacionadas ao ensino, assim como o contexto em que foram proclamadas, para posteriormente, ser feito a análise das aproximações e distanciamentos entre a *Didática Magna* e as declarações da UNESCO.

Percebeu-se que, quase trezentos anos depois, a educação ainda enfrenta desafios parecidos, tais como fornecer ensino de qualidade a todos, em ambientes muitas vezes permeados pelo preconceito e pela intolerância, que geram conflitos, muitas vezes violentos, que acabam com a esperança de futuro de muitas crianças em todo o mundo.

Mesmo no século XXI, muitos países ainda estão longe de fornecer estrutura adequada para que os princípios criados por Comenius possam ser aplicados. Tais princípios como educar tudo e a todos se faz presente como desafios, estes descritos na *Didática Magna* e presente nos objetivos das declarações da UNESCO.

É desafio da UNESCO, como entidade de diálogo entre as nações, promover projetos e parcerias, para que as metas para a educação possam ser atingidas, sobretudo nas regiões de conflito e extrema pobreza.

Apesar da importância e atualidade dos princípios de autoria de Comenius, ele ainda é pouco estudado, sobretudo no Brasil e, apenas duas de suas obras, foram traduzidas para o português.

Mesmo os objetivos terem sido alcançados e as problemáticas respondidas, estudos acerca do tempo em que viveu Comenius se fazem necessários para um melhor entendimento da pedagogia adotada e os autores que norteiam as ideologias e que viveram em mesma época.

Comenius, em particular, defende que o homem, feito à imagem e semelhança do criador deve, então, servir aos propósitos divinos, assim como comandar os seus inferiores. O homem de Comenius é a própria natureza e com ela se confunde em um processo analógico.

Em sua obra magna, Comenius justifica a necessidade do esforço e da disciplina, pois, por meio deles, torna-se possível a regeneração de toda a natureza humana. A educação, por sua vez, deve recolocar o homem na função de servir aos propósitos divinos. A educação de qualidade deve tornar o processo de regeneração mais eficiente e mais prazeroso.

Comenius é porta-voz das ideias de seu tempo, seja defendendo o empirismo e o racionalismo na educação, que são as grandes correntes epistemológicas de sua época, seja defendendo a universalização da educação, aspiração que a UNESCO assumiu para si e que incentiva os seus países-membros a realizarem-no.

É necessário também pesquisar as declarações da UNESCO e a importância dada para a educação, dada a validade dessas para se promover a universalização do acesso à educação e também pelo fato que a educação é por elas considerada uma atividade a serviço do progresso material e espiritual da humanidade, no que diz respeito aos países membros e, sobretudo, o comportamento desta perante os objetivos afirmados pelos países membros.

Durante as pesquisas que fomentaram esse estudo, foram encontradas dificuldades para a obtenção de livros e estudos confiáveis que discorressem sobre a vida e a obra de Comenius, principalmente por se tratar de dados referentes a uma época distante e pelo autor que, por ser estrangeiro, tem poucas de suas obras traduzidas para o vernáculo; pode-se igualmente afirmar obstáculos quanto às declarações sobre educação da UNESCO, pois não foram encontrados estudos em que o foco fossem todas as declarações que tratam da educação, o que poderia ter enriquecido ainda mais a presente pesquisa.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, T. B. **Jan Huss: as cartas de um educador e seu legado imortal**. 2010. 305 f. Tese (Doutorado – Programa de Pós Graduação em Educação. Área de concentração: História da Educação e Historiografia) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

ARISTÓTELES. **A Política**. São Paulo: Escala, col. Mestres Pensadores, 2008.

AURAS, G. M. T. Educ. **Resenha**. In: Rev. no. 34, Curitiba, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602009000200017&script=sci\\_art\\_text](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602009000200017&script=sci_art_text)>. Acesso em: 18 dez. 2014.

BATISTA, G. A. O Ideário Pedagógico Platônico n'A República. **UNISINOS: Revista Educação UNISINOS**. v. 17, n. 1, 2013.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?id=uLpQEeyt1D0C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_slider\\_thumb#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=uLpQEeyt1D0C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_slider_thumb#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 20 jun. 2015.

CAMPBELL, J. (Org.). **Construindo um futuro comum: educando para a integração na diversidade**. Brasília, DF: UNESCO, 2002.

**Censo da educação superior: 2010 – resumo técnico**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/resumo\\_tecnico/resumo\\_tecnico\\_censo\\_educacao\\_superior\\_2010.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2010.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2015.

COELHO, L. D. A pedagogia teológica de Comenius: um olhar em favor da educação eclesial. **Vox Faifae: Revista de Teologia da Faculdade FAIFA**. V. 4, n. 1, 2012.

COMENIUS, J. A. **Didática Magna**. Tratado da Arte Universal de Ensinar tudo a todos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1966.

\_\_\_\_\_. **Didática Magna**. Tradução por Ivone Castilho Benedetti. 3. ed. SP: Martins Fontes, 2006. (Paidéia).

COVELLO, S. C. **Comenius: a construção da pedagogia**. Bragança Paulista: Editora Comenius, 1999, p.159.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia científica: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003.

CUNHA, L. C. V., et al. Políticas públicas de incentivo à educação superior brasileira: acesso, expansão e equidade. **Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística**. v. 4, n. 4, dez. 2014.

DANNER, L. F. **Pensando sobre educação e política**: Sócrates, Platão e Aristóteles, ou sobre as bases da educação ocidental – uma contribuição para o caso brasileiro. In: REVISTA INTERDISCIPLINAR DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO (SABERES), Natal – RN, v. 2, n.5, ago. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/412>>. Acesso em: 18 dez. 2014.

DELORS, J. (Org). **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez/Brasília: MEC: UNESCO, 1998.

DIAS, J. F. **Temas da didática magna de Comenius**: Temas da escola moderna. In: Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino. 3., 2009.

DIAS, S. G. A; LARA, A. M. B. **A conferência de Jomtien e suas principais expressões na legislação educacional brasileira da década de 1990**: o caso da LDB, do PCN. Simpósio Nacional de Educação. 1. Cascavel, PR, nov. 2008.

FERREIRA, W. C. **Calvino**: vida, influência e teologia. Campinas: Luz para o caminho, 1985.

FERREIRA, W. B. **Entendendo a discriminação contra estudantes com deficiência na escola**. In: Tornar a educação inclusiva. Osmar Fávero, Windyz Ferreira, Timothy Ireland e Débora Barreiros (Org.). Brasília: UNESCO, 2009. 220 p.

FORTALEZA, W. C. **Educação e Religião em Comenius na sua Didática Magna**. 2010. 142 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Metodista de São Paulo. Faculdade de Humanidades e Direito. Programa de Pós - Graduação em Ciências da Religião, São Bernardo do Campo, 2010.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1996.

GASPARIN, J. L. **Comênio ou a arte de ensinar tudo a todos**. Campinas: SP: Papirus, 1994.

\_\_\_\_\_. **Comênio ou da arte universal de ensinar tudo a todos totalmente**. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1992.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

\_\_\_\_\_. **Projetos de Pesquisa**. 3. Edição. São Paulo: Atlas, 1996.

GOMES, C. A. **Dos Valores Proclamados aos Valores Vividos**. Brasília: UNESCO, 2001. p. 101– (Cadernos UNESCO Brasil. Série educação; 7).

GOMES, J. F. Introdução. In: **Pampaedia**. Coimbra: Faculdade de Educação da Universidade de Coimbra, 1971.

GONÇALVES, M. F. M. **Comenius e a internacionalização do ensino**. In: Revista do Instituto Politécnico de Viseu N.º 11. Internacionalizações da Educação. 1998. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/millennium/fgon%C3%A7alves.htm>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

GREEN, V. H. H. **Renascimento e reforma**: a Europa entre 1450 e 1660. Publicações. 1984.

JAEGER, W. **Paidéia**: a formação do homem grego. Trad. Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

KEIM, E. J. A educação e a revolução social de Martinho Lutero. **Eccos Revista Científica**, v. 12, n. 1, p. 219-237, 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71518577013>. Acesso em 20. Mar. 2014.

LEHER, R. **Da Ideologia do Desenvolvimento à Ideologia da Globalização**: a educação como estratégia do Banco Mundial para o “alívio” da pobreza. 1998. 267f. Tese (doutorado). USP. São Paulo, SP.

LOPES, E. P. A educação como cura para a corrupção do gênero humano no pensamento de Comenius. **Educere et Educare – Revista de Educação**. v. 4, n. 7, 2009.

\_\_\_\_\_. O conceito de educação em João Amós Comenius. **Fides Reformata XIII**, n. 2, p. 49-63, 2008.

\_\_\_\_\_. O homem e a natureza no pensamento teológico-pedagógico de João Amós Comenius. **Estudos de Religião**, v. 25, n. 40, 127-145, jan./jun. 2011.

MARX, K. A origem do capital. **A acumulação primitiva**. 4. ed. Global Editora e Distribuidora Ltda., 1981.

MONTEIRO, L. P.; FRANCO, L. **A pedagogia de Comenius**: uma experiência didático-pedagógica através da leitura visual no Centro Velho de Santos. In: Colóquio de pesquisa sobre instituições escolares. 7. 2010. Disponível em: <[http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educa%C3%A7%C3%A3o/Anais\\_VII\\_Coloquio/Luciana%20Franco%201.pdf](http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educa%C3%A7%C3%A3o/Anais_VII_Coloquio/Luciana%20Franco%201.pdf)>. Acesso em: 18 dez. 2014.

MORTATTI, M. R. L. **Um balanço crítico da "Década da Alfabetização" no Brasil**. Cad. CEDES. Campinas, v. 33, n. 89, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S010132622013000100002>>. Acesso em: 11 jul. 2015. Nações Unidas. Disponível em: <<http://nacoesunidas.org/agencia/unesco/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

NARODOWSKI, F. **A origem da tragédia**. Tradução: Joaquim José de Faria. São Paulo: Moraes, s/d. 2001.

NARODOWSKI, M. **Comenius & a Educação**. Tradução por Alfredo Veiga- Neto. 2. ed. BH: Autêntica, 2004.

NICOLAY, D. A. **A noção de infância na Didática Magna de Comenius**. In: Educação Unisinos, 15(1):3-12, janeiro/abril 2011. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/viewFile/187/178>>. Acesso em: 18 dez. 2014.

NOLETO, M. J. **A construção da cultura de paz: dez anos de história**. In: UNESCO – Brasília. Cultura de paz: da reflexão à ação; balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo. São Paulo: Associação Palas Athena, 2010. cap. 1. p. 11-79.

\_\_\_\_\_. **Fortalecendo competências: formação continuada para o Programa Abrindo Espaços: educação e cultura para a paz / Marlova Jovchelovitch Noletto**. – Brasília: UNESCO, Fundação Vale, 2008. 87 p. – (Série saber e fazer; 2).

NUNES, R.A. **História da educação na Idade Média**. São Paulo: EPU/Edusp, 1980.

OLIVEIRA, A. S.; COSTA, C. J. **Comenius e a sua proposta didático-pedagógica dentro de seu contexto de produção**. Anais da Semana de Pedagogia da UEM. Maringá, v. 1, n. 1. Maringá: UEM, 2012.

ONU. **Carta das Nações Unidas e Estatuto da Corte Internacional de Justiça**. São Francisco: ONU, 1945. Disponível em: <[http://www.unicef.org/brazil/pt/resources\\_10134.htm](http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10134.htm)>. Acesso em 10 jul. 2015.

PAGNI, P. A. **A Filosofia da Educação Platônica: o Desejo de Sabedoria e a Paideia Justa**. Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”. Unesp/Marília. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/126/3/01d07t01.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2014.

PAVIANI, J. 2008. **Platão & a Educação**. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 126 p. (Coleção Pensadores & Educação).

PERONI, V. **Breves considerações sobre a redefinição do papel do Estado**. In: Política Educacional e Papel do Estado: no Brasil dos anos 1990. São Paulo: Xamã, 2003. p. 21-134.

PIAGET, J. **The significance of John Amos Comenius at the present time**. Introdução a uma coletânea de textos de Comenius publicada pela UNESCO em 1957. 1957.

PLATÃO. **A República**. Lisboa, Fundação Calouste-Gulbenkian, 513 p. 1996.

POWER, C. N. **A resposta da UNESCO ao desafio de criar unidade na diversidade**. In: CAMPBELL, Jack (Org.). Construindo um futuro comum: educando para a integração na diversidade. Brasília, DF: UNESCO, 2002. 264p.

- PRADEL, C.; DÁU, J. A. T. **A Educação para valores e as políticas públicas educacionais**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 64, p. 521-548, jul./set. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v17n64/v17n64a07.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2014.
- RABELO, J.; MENDES SEGUNDO, M. D.; JIMENEZ, S. Educação para todos e reprodução do capital. **Trabalho necessário**. V. 7, n. 9, 2009.
- SANTA BÁRBARA, R. **Profissão professor em Comenius**. 2010. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.
- SEVERINO, A. J. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.3, p. 619-634, set./dez. 2006.
- SHULTZ, L.; GUIMARAES-IOSIF, R. **O impacto de se tornar uma escola associada da UNESCO (PEA) no Brasil**. University of Alberta, Edmonton, Canada. Novembro, 2009. Disponível em: <<http://www.peaunesco.com.br/>>. Acesso em: 18 dez. 2014.
- SILVA, L. A. G. Políticas e programas de informação e documentação da UNESCO e fontes para seu estudo. **Inf. & Soc.:Est.** João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 68-84, jan./dez. 1994.
- SILVA, U. R. **Filosofia, educação e metodologia de ensino em Comenius**. MAIO DE 2012. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/013e4.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2014.
- UNESCO. **37 C / 4: 2014-2021 – medium-term strategy**. Paris, França: UNESCO, 2014. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002278/227860e.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2015.
- \_\_\_\_\_. **Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura**. Paris, França: UNESCO, 1945. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001472/147273por.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2015.
- \_\_\_\_\_. **Convenção da UNESCO relativa à luta contra as discriminações na esfera do ensino**. Paris, França: UNESCO, 1960. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132598por.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2015.
- \_\_\_\_\_. **Declaração de Hamburgo sobre Aprendizagem de Adultos**. Hamburgo, Alemanha: UNESCO, 1997. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001161/116114por.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2015.
- \_\_\_\_\_. **Declaração de Incheon – Educação 2030: rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa**, Incheon, Coreia do Sul: UNESCO, 2015. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002331/233137POR.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2015.
- \_\_\_\_\_. **Declaração de Nova Delhi sobre Educação Para Todos**. Nova Delhi- Índia: Unesco, 1993. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139393por.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Prática em Educação Especial.** Salamanca, Espanha: UNESCO, 1994. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos:** satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. 2000. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>>. Acesso em: 25 de out. 2014.

\_\_\_\_\_. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos:** satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia: UNESCO, 1990. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. **Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI:** Visão e Ação. Paris, França: UNESCO, 1998. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direito-a-Educa%C3%A7%C3%A3o/declaracao-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao.html>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Paris, França: UNESCO, 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. **Educação para todos 2000-2015:** progressos e desafios. Paris, França: UNESCO, 2015. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002325/232565por.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. **El Correo:** uma ventana abierta sobre el mundo. UNESCO, 1957. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0006/000679/067956so.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2015.

\_\_\_\_\_. **O Marco de Ação de Dakar Educação Para Todos:** atendendo nossos Compromissos Coletivos. Dakar, Senegal: Cúpula Mundial de Educação, 2000. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127509porb.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2014.

\_\_\_\_\_. **Plano de ação:** Programa Mundial para Educação em Direitos Humanos Primeira Fase. Brasília, Brasil: UNESCO, 2012. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001478/147853por.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

\_\_\_\_\_. **Um Tesouro a Descobrir:** Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2016.

WALKER, D. **COMENIUS, o Criador da Didática.** HB Editora. 2002. Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/comeniusdw.html>>. Acesso em: 25 de out. 2014.